

José Forte ADVINCULA

O cardeal Jose Forte Advincula, arcebispo metropolitano de Manila (Filipinas), nasceu em Dumalag, na Arquidiocese de Capiz, em 30 de março de 1952. Após concluir os estudos elementares em Dumalag, ingressou no Seminário São Pio X, em Roxas City, onde também cursou filosofia. Frequentou depois os cursos de teologia na Universidade Santo Tomás de Manila.

Foi ordenado sacerdote para a arquidiocese de Capiz em 14 de abril de 1976. Posteriormente, foi nomeado diretor espiritual do Seminário São Pio X, desempenhando igualmente as funções de professor e decano dos estudos. Posteriormente, iniciou os estudos, primeiro de Psicologia na Universidade De la Salle, em Manila, e depois de Direito Canônico, tanto na Universidade Santo Tomás, em Manila, como no Angelicum, em Roma, obtendo a Licenciatura em Direito Canônico. De regresso ao seu país natal, prestou serviço no Seminário de Vigan, Nueva Segovia, e depois no seminário regional de Jaro. Em 1995, foi nomeado Reitor do Seminário São Pio X de Capiz, tornando-se igualmente Defensor do Vínculo, Promotor da Justiça e, finalmente, Vigário Judicial em Capiz. Em 1999, tornou-se Pároco de Santo Tomás de Vilanueva, em Dao.

Nomeado em 25 de julho de 2001 como bispo de San Carlos, recebeu a consagração episcopal no dia 8 de setembro seguinte. Em 9 de novembro de 2011, foi transferido para a Sé Metropolitana de Capiz, na Ilha de Panay, no arquipélago de Visayas (Filipinas Centrais). Foi membro da Comissão para a Doutrina da Fé e da Comissão para os Povos Indígenas.

Em 25 de março de 2021, o Santo Padre nomeou-o arcebispo metropolitano de Manila (Filipinas). Criado e publicado cardeal pelo Papa Francisco no consistório de 28 de novembro de 2020, com o título de São Vigílio. É membro dos Dicastérios para o Clero e para os Bispos.

Américo Manuel AGUIAR ALVES

O cardeal Américo Manuel Alves Aguiar, bispo de Setúbal (Portugal), nasceu em 12 de dezembro de 1973 em Leça do Balio, Matosinhos.

Em 1995, entrou no Seminário Maior do Porto; completou os estudos académicos na Universidade Católica em Teologia (Porto) e, posteriormente, o mestrado em Ciências da Comunicação (Lisboa). Em 2001, foi ordenado sacerdote por D. Armindo Lopes Coelho.

Desempenhou os seguintes cargos: 2001/2002 - Pároco de S. Pedro de Azevedo, Campanhã; 2001/2004 - Notário na Cúria Diocesana; 2002/2015 - Responsável pelo Gabinete de Informação/Comunicação; 2002/2008 - Assistente Regional do Corpo Nacional de Escuteiros; 2004/2015 - Vigário Geral, Chefe do Gabinete dos Bispos do Porto e Capelão da Cúria Diocesana. e Capelão-Mor da Misericórdia do Porto; 2007/2015 - Vice-Reitor do Santuário Diocesano de Santa Rita (Ermesinde); 2014/2015 - Pároco in solidum da Catedral; Foi membro do Cabido Portucalense de 2017 a fevereiro de 2019.

Foi Diretor do Secretariado Nacional de Comunicação Social de 7 de abril de 2016 a 1 de maio de 2019. Nomeado pelo Papa Francisco como bispo auxiliar de Lisboa em 1 de março de 2019, foi ordenado em 31 de março de 2019. Foi presidente da Fundação JMJ Lisboa 2023 e diretor do Departamento de Comunicação do Patriarcado de Lisboa. Criado e publicado cardeal pelo

Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com o título de Santo Antônio de Pádua, em Via Merulana. É Membro do Dicastério para a Comunicação.

Carlos AGUIAR RETES

O Cardeal Carlos Aguiar Retes, Arcebispo do México (México), nasceu em 9 de janeiro de 1950 em Tepic, segundo de seis filhos. Entre 1961 e 1969, completou os estudos humanísticos e filosóficos no seminário diocesano. Depois, de 1969 a 1973, estudou teologia nos seminários de Montezuma e Tula. A 22 de abril de 1973, foi ordenado sacerdote na catedral de Tepic. A sua primeira missão pastoral foi como vigário paroquial em Santa Maria Goretti durante um ano. Até 1977, estudou em Roma, hospedado no Pontifício Colégio Pio Latino-Americano, onde se formou em Sagrada Escritura no Pontifício Instituto Bíblico. De regresso ao seu país, foi reitor do seminário de Tepic de 1978 a 1991. Também presidiu, durante um ano, a Organização dos Seminários Mexicanos e, de 1986 a 1990, foi porta-voz da direção da mesma organização.

Em 1991, regressou a Roma e, cinco anos depois, obteve o doutoramento em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana com a tese *La crítica de los profetas al ayuno*. Graças também aos seus conhecimentos linguísticos, de 1992 a 1996, fez parte do grupo de estudiosos que preparou a edição da Bíblia na América. E entre 1996 e 1997, ocupou a cátedra de Sagrada Escritura na Pontifícia Universidade do México, onde também foi reitor da residência Juan XXIII para sacerdotes.

Em 28 de maio de 1997, foi nomeado por João Paulo II terceiro bispo de Texcoco. Recebeu a ordenação episcopal no dia 29 de junho seguinte, escolhendo como lema *Que todos sean uno*. A presidência do CELAM chamou-o para suceder a Mons. Felipe Arizmendi como secretário-geral em 23 de maio de 2000, para concluir o quadriênio 1999-2003. Em 15 de maio de 2003, recebeu o cargo de primeiro vice-presidente para o quadriênio 2003-2007. Em maio de 2007, participou na quinta Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano e do Caribe, em Aparecida, no Brasil. Além disso, foi-lhe confiada a presidência do Departamento de Comunhão Eclesial e Diálogo do CELAM para o período 2007-2011. Durante a Assembleia realizada em Montevidéu, no Uruguai, em maio de 2011, foi eleito presidente do CELAM para o período 2011-2015.

No âmbito da Conferência Episcopal Mexicana, foi secretário-geral para o triênio 2004-2006. No final do mandato, foi-lhe confiada a presidência para o triênio 2007-2009. E, em novembro de 2009, foi reeleito presidente também para o triênio 2009-2012.

Em 8 de março de 2007, Bento XVI incluiu-o entre os membros do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso, nomeando-o, em 3 de fevereiro de 2009, terceiro arcebispo de Tlalnepantla. Com a sua primeira visita pastoral à arquidiocese, lançou um programa de renovação pastoral, implementando um projeto de evangelização para pôr em prática os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Na sua primeira carta à arquidiocese, *Amigos da vida*, construtores de comunhão, reafirmou que somente através de uma conversão do coração, pessoal e pastoral, é possível colaborar com outras pessoas de boa vontade na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Particularmente atento às questões da formação bíblica, do cuidado dos seminários e da proximidade com as famílias, foi chamado pelo Papa Francisco para participar em ambas as assembleias sinodais de 2014 e 2015.

Em 8 de março de 2018, o Santo Padre Francisco nomeou o Cardeal Carlos Aguiar Retes membro do Conselho pré-sinodal que colaborou com a Secretaria Geral na preparação da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 19 de novembro de 2016, com o título dos Santos Fabiano e Venâncio em Villa Fiorelli.

É Membro da Pontifícia Comissão para a América Latina; do Dicastério para a Cultura e a Educação.

Fridolin AMBONGO BESUNGUO

O Cardeal Fridolin Ambongo Besungu, O.F.M. Cap., Arcebispo de Kinshasa (República Democrática do Congo), nasceu em 24 de janeiro de 1960 em Boto, na diocese setentrional de Molegbe. Frequentou os cursos de Filosofia no Seminário de Bwamanda e

de Teologia no Instituto Saint Eugène de Mazenod, na capital. Fez a sua primeira profissão nos Frades Menores Capuchos em 1981 e a perpétua em 1987. Ordenado sacerdote em 14 de agosto de 1988, também obteve o diploma em Teologia Moral em Roma, na Academia Alfonsiana.

Foi pároco em Bobito (1988-1989) e lecionou Teologia Moral na Universidade Católica do Congo, em Kinshasa, no Seminário Maior Interdiocesano dos Santos Pedro e Paulo, em Lisala, e, de 1995 a 2005, no Instituto Mazenod. Ao mesmo tempo, desempenhou vários cargos entre os padres capuchinhos e os órgãos de representação dos religiosos, como superior maior e vice-provincial da vice-província da sua ordem na República Democrática do Congo, e presidente nacional da Assembleia dos Superiores Maiores (Asuma) e da circunscrição dos Franciscanos Capuchinhos na África (Concau).

Bento XVI o elegeu bispo de Bokungu-Ikela, na província noroeste do Equador, em 22 de novembro de 2004. Recebeu a ordenação episcopal em 6 de março de 2005 por Joseph Kumuondala Mbimba, arcebispo de Mbadanka-Bikoro, conconsagrante o arcebispo Giovanni d'Aniello, núncio apostólico na República Democrática do Congo, e o cardeal Frédéric Etsou-Nzabi-Bamungwabi, arcebispo de Kinshasa. Omnia omnibus ("Tudo a todos") é o lema escolhido pelo novo prelado, que também foi Administrador Apostólico de Kole, no centro do país francófono de maioria cristã, e, no seio da Conferência Episcopal Nacional do Congo (Cenco), presidiu a comissão Justiça e Paz, durante oito anos, e a comissão Recursos Naturais.

Em 5 de março de 2016, o Papa Francisco nomeou-o Administrador Apostólico de Mbandaka-Bikoro, promovendo-o, em 12 de novembro seguinte, a Arcebispo da mesma sede. Logo depois, em junho de 2017, foi eleito vice-presidente da Cenco. E, nesse momento, assumiu um papel de destaque na busca por uma solução pacífica para a crise política em curso na ex-colônia belga, já devastada por um conflito que provoca milhares de deslocados em fuga da violência e pelo vírus do Ébola, que continua a ceifar vidas.

Co-presidiu o diálogo que, com a assinatura dos Acordos de São Silvestre, levou a novas eleições no final de 2018.

O Papa Francisco, em 6 de fevereiro de 2018, nomeou-o Coadjutor de Kinshasa, a pedido do idoso cardeal Laurent Monsengwo Pasinya, a quem sucedeu após participar no Vaticano no Sínodo dos Bispos sobre "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional".

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 5 de outubro de 2019, com o título de São Gabriel Arcanjo à Acqua Traversa.

Em 15 de outubro de 2020, o Santo Padre Francisco nomeou-o Membro do Conselho de Cardeais para ajudar o Santo Padre no governo da Igreja Universal e para estudar um projeto de revisão da Constituição Apostólica "Pastor Bonus" sobre a Cúria Romana.

Em 7 de março de 2023, o Santo Padre Francisco, tendo de renovar o Conselho de Cardeais, devido ao termo do mandato do anterior, nomeou o Cardeal Ambongo Besungo membro do novo Conselho.

É membro do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; do Conselho de Cardeais.

Anders ARBORELIUS

O cardeal Anders Arborelius, O.C.D., bispo de Estocolmo (Suécia), é o primeiro bispo católico de origem sueca desde a reforma luterana e o primeiro cardeal dos países nórdicos europeus. Anders Arborelius é um homem que sabe ouvir e dialogar, com um estilo feito de mansidão e espiritualidade.

Nascido em 24 de setembro de 1949 em Sorengo, uma pequena cidade do cantão do Ticino, na Suíça, filho de pais originários da Suécia, cresceu no país escandinavo, mais precisamente em Lund. Foi batizado na comunidade luterana, mas - como ele mesmo reconheceu - quando criança nunca foi muito ativo no âmbito religioso. No entanto, teve muitos contactos com a Igreja Católica, pela qual acabou por sentir uma verdadeira "atração". Daí a decisão de aderir ao catolicismo, tomada em 1969, aos vinte anos.

Depois de amadurecer a sua escolha de fé, em 1971 entrou na ordem dos Carmelitas Descalços: uma consagração que o marcou tanto que permaneceu profundamente ligado ao hábito religioso mesmo como bispo. Na origem da sua vocação carmelita está o fascínio espiritual de Santa Teresa de Lisieux, descoberto através da leitura de História de uma Alma.

Estudou teologia em Bruges, na Bélgica, onde também fez os votos perpétuos. Depois, aperfeiçoou a sua formação na Pontifícia Faculdade Teológica Teresianum, em Roma. Homem de grande cultura - é também licenciado em línguas modernas (inglês, espanhol e alemão) pela Universidade de Lund -, foi ordenado sacerdote em 8 de setembro de 1979, em Malmö. Depois, viveu muito tempo no convento carmelita de Norraby, perto do município de Svalöv, no sul da Suécia.

Após cerca de vinte anos de vida monástica, em 17 de novembro de 1998, João Paulo II nomeou-o bispo de Estocolmo. A ordenação episcopal foi conferida no dia seguinte, 29

de dezembro, na catedral de Santo Henrique, pelo seu antecessor, Mons. Hubertus Brandenburg, que já o tinha ordenado sacerdote.

Como lema episcopal, escolheu In laudem gloriae - 'Em louvor da sua glória'. Porque, explica ele, "tudo o que sou e serei é expressão da glória do Deus trino". Este é um aspeto que lhe é

particularmente caro. Tanto que quis explicar no site da diocese de Estocolmo que "no nosso tempo, muitas vezes esquecemos que o nosso primeiro dever, e o nosso privilégio, é honrar e glorificar Deus" para nos tornarmos "maiores, mais livres, mais felizes".

Entre 2005 e 2015, foi presidente da Conferência Episcopal da Escandinávia. Atualmente, é vice-presidente. Foi também membro da comissão de presidência do Pontifício Conselho para a Família entre 2002 e 2009 e consultor do Pontifício Conselho para os Leigos desde 21 de janeiro de 2014.

A sua ação pastoral abrange toda a Suécia que, como ele mesmo salienta, "é o país mais secularizado da Europa". Mas é também "um país onde a Igreja cresce graças à imigração e também às conversões". No que diz respeito ao acolhimento dos migrantes, esteve sempre na primeira linha para garantir a sua dignidade e direitos. À questão da imigração está também ligada a sua atenção aos países mais pobres: para relançar projetos caritativos em 2015, entre outras coisas, participou no documentário *The Indian priest*, dedicado ao missionário carmelita Raphael Curian.

Uma prioridade de Arborelius é a busca contínua de novos caminhos para "ser Igreja numa situação minoritária, proclamar o Evangelho e ajudar os fiéis a crescer na santidade, mesmo num ambiente como o nosso, onde, porém, há muita abertura e interesse pela vida espiritual". Nesta perspectiva, a visita do Papa Francisco à Suécia, em 31 de outubro e 1 de novembro de 2016, para a comemoração ecuménica do quinto centenário da reforma luterana e para se encontrar com a comunidade católica, foi um verdadeiro ponto de viragem.

A situação religiosa particular do país levou Arborelius a trabalhar a tempo inteiro para criar mais harmonia entre as diferentes denominações cristãs. Assim, insistiu para que todas as tradições, desde os pentecostais até a antiga Igreja assíria, fossem representadas no Conselho Ecuménico Sueco. E uma confirmação dos frutos desse compromisso comum veio recentemente da viagem que, no dia 14 de junho passado, uma delegação composta por representantes católicos - entre os quais o próprio Arborelius - e luteranos realizou em conjunto ao Vaticano para encontrar o Pontífice.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 28 de junho de 2017, com o título de Santa Maria degli Angeli.

É membro dos Dicastérios: para o Clero; para os Bispos; para as Igrejas Orientais; para a Promoção da Unidade dos Cristãos; Conselho para a Economia.

Jean-Marc AVELINE

O cardeal Jean-Marc Aveline, arcebispo metropolitano de Marselha (França), nasceu em 26 de dezembro de 1958 em Sidi Bel Abbès (diocese de Oran, na Argélia). Após os estudos secundários no Liceu Thiersdi Marselha, em 1977 ingressou no Seminário Interdiocesano de Avignon, onde cursou o primeiro ciclo de Teologia, e depois no Séminaire des Carmes de Paris, realizando os estudos teológicos no Institut Catholique, obtendo em 2000 o Doutoramento em Teologia. Possui também uma Licenciatura em Filosofia pela Université Paris I et Paris IV Sorbonne.

Foi ordenado sacerdote em 3 de novembro de 1984 para a Arquidiocese de Marselha.

Após a ordenação, desempenhou os seguintes cargos ministeriais: Professor de Teologia e Diretor de Estudos do Seminário Interdiocesano em Marselha e Membro da equipa pastoral da paróquia Saint-Marcel em Marselha (1986-1991); Vigário Episcopal para a Formação Permanente e Membro da equipa pastoral da paróquia Saint-Pierre - Saint-Paul em Marselha (1987-2007); Responsável pelo Serviço Diocesano das Vocações e Delegado Diocesano para os Seminaristas (1991-1996); Fundador e Diretor do Instituto de Ciências e Teologia das Religiões de Marselha (ISTR) (1992-2002); Diretor do Instituto Saint-Jean, que se tornará em 1998 o Instituto Católico do Mediterrâneo, polo associado à Faculdade de Teologia de Lyon (1995-2013); Professor na Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lyon (1997-2007). Desde 2007 é também Vigário Geral de Marselha.

Além disso, de 2008 a 2012, foi consultor do Pontifício Conselho para o Diálogo Interreligioso.

Em 19 de dezembro de 2013, foi eleito para a Igreja titular de Simidicca e nomeado Bispo Auxiliar de Marselha. Recebeu a ordenação episcopal em 26 de janeiro de 2014.

Em 8 de agosto de 2019, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Marselha (França).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 27 de agosto de 2022, com o título de Santa Maria ai Monti.

É membro dos Dicastérios para os Bispos e para o Diálogo Inter-religioso.

João Braz de AVIZ

O Cardeal João Braz de Aviz, prefeito emérito do Dicastero para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, nasceu em Mafra, na diocese de Joinville, no sul do Brasil, em 24 de abril de 1947. A espiritualidade da unidade do movimento dos Focolares, do qual é membro e que se tornou para ele como uma "nova família", fascinou-o desde a adolescência, tanto que, graças a ela, amadureceu a decisão de se tornar sacerdote. Em 1958, entrou no seminário menor do Pontifício Instituto Missionário Estrangeiro (PIME) em Assis, no estado de São Paulo, onde permaneceu até 1964. Depois, sempre acompanhado pelo movimento, passou para o seminário maior Rainha dos Apóstolos, em Curitiba, e frequentou a faculdade de Palmas.

Os superiores enviaram-no para Roma para concluir os estudos teológicos na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde obteve a licença, e na Pontifícia Universidade Lateranense, onde em 1992 se formou em teologia dogmática.

Entretanto, em 26 de novembro de 1972, foi ordenado sacerdote pelo bispo de Apucarana, Dom Romeu Alberti, e incardinado na mesma diocese, onde exerceu o ministério pastoral em várias paróquias. Foi então nomeado reitor dos seminários maiores de Apucarana e Londrina, e lecionou teologia dogmática no Instituto Teológico Paulo VI de Londrina. Na diocese de Apucarana, foi membro do conselho presbiteral e do colégio dos consultores, além de coordenador geral da pastoral diocesana.

Em 6 de abril de 1994, João Paulo II nomeou-o auxiliar da diocese de Vitória, atribuindo-lhe a sede titular de Flenuclea. No dia seguinte, 31 de maio, recebeu a ordenação episcopal das mãos do bispo Domingos Gabriel Wisniewski.

Em 12 de agosto de 1998, foi transferido para Ponta Grossa.

Em 17 de julho de 2002, foi promovido à sede arcebispal de Maringá, onde permaneceu pouco mais de um ano.

Em 28 de janeiro de 2004, foi nomeado arcebispo de Brasília, capital do imenso país.

A sua permanência em várias dioceses do Brasil foi caracterizada pela busca da unidade dos carismas, das comunidades e das associações, em resposta às orientações oferecidas por João Paulo II na carta apostólica *Novo millennio ineunte*. Em particular, o seu governo pastoral em Brasília foi marcado pelo compromisso com o povo. A atitude de escuta e atenção é testemunhada, entre outras coisas, pelas numerosas visitas realizadas às paróquias, pela participação ativa nas reuniões vicariais, pelas iniciativas promovidas especialmente para os jovens. Em maio de 2010, organizou o XVI Congresso Eucarístico Nacional, em coincidência com o cinquentenário da arquidiocese e da cidade de Brasília.

A 4 de janeiro de 2011, foi nomeado por Bento XVI Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Também à frente do dicastério para os consagrados, o seu estilo não mudou. Inicialmente, estabeleceu uma profunda relação de comunhão com o arcebispo redentorista Joseph Tobin, que já há alguns meses desempenhava o seu serviço de secretário do dicastério. A experiência de Mons. Tobin, durante muitos anos superior geral do seu instituto e em relação com os organismos de coordenação da vida consagrada em Roma, foi-lhe de grande ajuda, sobretudo nesta fase inicial. O amor à Igreja e especialmente à pessoa do Papa, juntamente com a experiência e a competência dos colaboradores nos vários escritórios, acrescentaram um contributo precioso à vida da Congregação neste ano. As numerosas visitas às casas gerais, aos capítulos gerais e às comunidades individuais, juntamente com algumas viagens realizadas na Europa e em África, permitiram-lhe estabelecer uma relação direta com muitas famílias religiosas, com o efeito de estabelecer a confiança mútua e um clima de diálogo e transparência, mesmo em situações de dificuldade e tensão.

Em 29 de março de 2014, o Papa Francisco confirmou-o Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 18 de fevereiro de 2012, com o título de Santa Helena fora Porta Prenestina, Diaconia elevada pro hac vice a título presbiteral (4 de março de 2022).

É membro Dicastérios para o Clero; para os Bispos; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Fabio BAGGIO

O Cardeal Fabio Baggio, Subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, nasceu em Bassano del Grappa (Itália) em 15 de janeiro de 1965 e, em 1976, ingressou no Seminário Scalabrini-Tirondola dos Missionários de São Carlos, professando a profissão perpétua em 1991. No ano seguinte, foi ordenado sacerdote. Em 1998, obteve o doutoramento em História da Igreja pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. De 1995 a 1997, em Santiago do Chile, além de exercer o ministério pastoral, ocupou o cargo de

conselheiro da Comissão Episcopal para as Migrações do Chile (INCAMI). Posteriormente, até 2002, foi Diretor do Departamento de Migração da Arquidiocese Metropolitana de Buenos Aires, ocupando também, em 1999, o cargo de Secretário Nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, Pontifícias Obras Missionárias Argentinas. Em 14 de dezembro de 2016, foi nomeado subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Em 23 de abril de 2022, o Santo Padre confirmou-o no cargo, também com a responsabilidade pela Secção Migrantes e Refugiados e pelos Projetos Especiais. Em 31 de outubro de 2024, o Papa Francisco nomeou-o Bispo titular de Urusi, conferindo-lhe o título pessoal de Arcebispo.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, na Diaconia de São Filipe Néri, em Eurásia.

Philippe BARBARIN

O Cardeal Philippe Barbarin, Arcebispo emérito de Lyon (França), nasceu em 17 de outubro de 1950 em Rabat (Marrocos). Concluiu os seus estudos no liceu Marcellin Berthelot (Saint-Maur, Val-de-Marne) e na escola dos Francs-Bourgeois (Paris). Depois de obter o diploma de licenciatura em filosofia na Universidade da Sorbonne (Paris IV), em 1973 entrou no Seminário dos Carmelitas e obteve a licenciatura em Teologia no Instituto Católico de Paris.

Depois de receber a ordenação diaconal no Pentecostes de 1976 e a ordenação sacerdotal em 17 de dezembro de 1977 pela Diocese de Créteil, foi, na ordem: vigário e capelão do liceu em Vincennes (1978-1985), capelão do liceu e vigário paroquial em Saint-Maur (1985-1991), pároco de Boissy-Saint-Léger e capelão do liceu (1991-1994), delegado diocesano para o ecumenismo, bem como sacerdote Fidei donum e professor de teologia no Seminário Maior de Fianarantsoa, em Madagáscar (1994-1998) e pároco de Bry-sur-Marne (1998).

Em 1 de outubro de 1998, João Paulo II nomeou-o bispo de Moulins. Recebeu a ordenação episcopal em 22 de novembro de 1998 pelo arcebispo de Fianarantsoa, S.E. Mons.

Em 16 de julho de 2002, foi promovido à Sé arcebispal de Lyon.

É Chanceler da Universidade Católica de Lyon. É Cavaleiro da Legião de Honra desde 31 de dezembro de 2002.

Participou no conclave de abril de 2005 que elegeu o Papa Bento XVI e no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por São João Paulo II, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 21 de outubro de 2003, com o título da Santíssima Trindade no Monte Pincio.

Cleemis BASELIOS

Sua Beatitude o Cardeal Cleemis Baslios, Arcebispo Maior de Trivandrum dos SiroMalankaresi (Índia), nasceu em 25 de maio de 1960 em Nedungadappally, no estado de Kerala. Começou a frequentar a escola pública Saint Mary's em Kunnamthanam, para continuar os estudos superiores na Saint Mary's High School em Anikad. A 10 de junho de 1976, entrou no seminário menor Infant Mary's, em Tiruvalla, acolhido por Dom Zacharias Mar Athanasios, que mais tarde

se tornou bispo. Concluiu a formação filosófica no seminário Saint Joseph, em Alwaye, e a teológica no Pontifício Instituto de Filosofia e Religião, em Pune.

Foi ordenado sacerdote em 11 de junho de 1986, na paróquia de Saint Joseph, em Mukkoor, pelo arcebispo Cyril Baselios Malancharuvil e incardinado na eparquia de Battery dos siro-malankarenses. Até 1988, aperfeiçoou os estudos em teologia no Dharmaram College, em Bangalore. Em 1997, obteve um doutorado em ecumenismo na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, em Roma.

Na diocese de Battery dos Siro-Malankaresi, foi pároco, primeiro da catedral de São Tomás, depois de Chethalaym e de Moonnammile. Entre outras coisas, ocupou o cargo de secretário dos conselhos presbiteral e pastoral e foi membro do conselho eparquial. Após a nomeação para vice-reitor e depois reitor do Seminário Menor Saint Thomas, de 1997 a 1998 foi chanceler da mesma eparquia e, de 1998 a 2001, vigário geral.

Em 18 de junho de 2001, João Paulo II elegeu-o para a sede titular de Chayal dos SiroMalankarenses, atribuindo-lhe o cargo de Auxiliar de Trivandrum e, ao mesmo tempo, de visitador apostólico dos fiéis residentes na América do Norte e na Europa. No dia 15 de agosto seguinte, recebeu a ordenação episcopal do arcebispo Malancharuvil em Thirumoolapuram (Tiruvalla).

No dia 23 de outubro de 2001, chegou a Nova Iorque como visitador apostólico dos siromalankarenses presentes na América do Norte, fundando ali o Centro Católico Mar Ivanios Malankara.

A 11 de setembro de 2003, dois dias após o seu regresso à Índia, foi nomeado Bispo de Tiruvalla dos siro-malankarenses, onde tomou posse a 2 de outubro. A 15 de maio de 2006, o Papa Bento XVI elevou a eparquia de Tiruvalla a arquieparquia e promoveu-o a arcebispo.

A 10 de fevereiro de 2007, o Santo Padre Bento XVI confirmou a sua eleição como Arcebispo Maior de Trivandrum dos Siro-Malankarenses, feita a 8 de fevereiro pelo Sínodo dos Bispos da Igreja Siro-Malankarense. Em 5 de março do mesmo ano, ele fez a sua entrada no Arcebispado Maior, tornando-se assim o guia da comunidade católica de rito oriental - 450.000 fiéis que vivem principalmente no estado meridional de Kerala, mas com muitos emigrantes também em outros estados indianos e em vários países do mundo (Alemanha, Estados Unidos da América e países do Golfo) - elevada ao rango de Igreja arcebispal maior por João Paulo II em 10 de fevereiro de 2005. Uma comunidade cujas raízes remontam à pregação do apóstolo Tomé, que voltou à plena comunhão com Roma em 1930, graças à iniciativa de cinco bispos locais liderados por Geevarghese Mar

Ivanios. Em 1932, Pio XI, com o decreto *Christo pastorum principi*, estabeleceu a sua hierarquia católica. Devido à sua localização geográfica, está na primeira linha do diálogo entre as religiões, sobretudo com os hindus. Os cristãos, aliás, representam apenas 3% da população indiana, mas a Igreja siro-malankara mostra um dinamismo bem visível no campo das vocações sacerdotais e religiosas e das iniciativas sociais, apoiadas por numerosos organismos caritativos e formativos.

O próprio Arcebispo Maior de Trivandrum promoveu pessoalmente várias obras: entre outras, duas estruturas para doentes de SIDA em Pirappencode (uma das quais pediátrica, dedicada a São João e reconhecida pela comissão governamental de Kerala para a justiça juvenil) e uma casa para indigentes em Nalanchira, dedicada à memória do arcebispo Mar Gregorios Snehaveedu. Para as crianças que não têm condições de pagar os estudos, ele também abriu

um instituto educacional em Kattakada, enquanto que para as crianças com deficiência mental criou a escola especial Aswana Bhavan em Cheekanal.

Como arcebispo maior de Trivandrum, preside ao Santo Sínodo Episcopal da Igreja SiroMalankara - no âmbito do qual lidera as comissões para o ecumenismo e o diálogo, e para a juventude - e é membro permanente da Congregação para as Igrejas Orientais e da Federação das Conferências dos Bispos da Ásia (FABC).

A nível nacional, desde fevereiro de 2014, é presidente da Conferência Episcopal Católica da Índia (CBCI) [a Conferência Episcopal que reúne os bispos dos três ritos existentes na Índia: latino, siro-malabarês e siro-malankarenho], depois de ter sido seu primeiro vice-presidente desde 2010.

Em outubro de 2012, participou na XIII Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre a nova evangelização. Participou na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização (outubro de 2014) e na XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo (outubro de 2015).

Primeiro representante da Igreja siro-malankarese a receber a cor púrpura.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI, foi criado e publicado cardeal no Consistório de 24 de novembro de 2012, com o título de São Gregório VII.

É membro dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais; para o Diálogo Inter-religioso.

Domenico BATTAGLIA

O cardeal Domenico Battaglia, arcebispo de Nápoles (Itália), nasceu em Satriano (Itália) em 20 de janeiro de 1963. Após os estudos no Pontifício Seminário Teológico Regional São Pio X de Catanzaro, foi ordenado sacerdote em 6 de fevereiro de 1988. Além de exercer o cargo de Reitor do Seminário Arcebispal Liceal de Catanzaro, de 1992 a 1999 foi Diretor do Gabinete Diocesano para a Cooperação Missionária entre as Igrejas e, de 1992 a 2016, Presidente do Centro Calabrese de Solidariedade, estrutura ligada ao Centro Italiano de Solidariedade Dom Mario Picchi (CeIS). De 2000 a 2006, foi Vice-Presidente da Fundação Betania da Arquidiocese Metropolitana de Catanzaro-Squillace. De 2006 a 2015, também ocupou o cargo de Presidente Nacional da Federação Italiana de Comunidades Terapêuticas (FICT). Nomeado Bispo de Cerreto Sannita-Telese-Sant'Agata de' Goti em 24 de junho de 2016, recebeu a ordenação episcopal no dia 3 de setembro seguinte. Em 12 de dezembro de 2020, o Papa Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Nápoles.

Criado e publicado Cardeal por Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título de São Marcos em Agro Laurentino.

Ignace BESSI DOGBO

O Cardeal Ignace Bessi Dogbo, Arcebispo de Abidjan (Costa do Marfim), nasceu em 17 de agosto de 1961 em Niangon-Adjamé, Diocese de Yopougon. Foi ordenado sacerdote em 2 de

agosto de 1987. Desempenhou os seguintes cargos: Ministério Paroquial (1987-1989); Licenciatura em Exegese pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma; Diretor Diocesano das Obras Missionárias Pontifícias (1993-1995); Vigário Geral de Yopougon (1995-2004); Pároco da Catedral de Yopougon (1997-2004); Professor de Línguas Bíblicas no Seminário Maior Saint Paul d'Abadjin Kouté; Assistente Espiritual Diocesano da J.E.C. Foi eleito Bispo da Diocese de Katiola em 19 de março de 2004, recebendo a consagração episcopal no dia 4 de julho seguinte; Presidente da Conferência Episcopal (2017-2023); desde 2017, Administrador Apostólico ad nutum Sanctae Sedis da Arquidiocese Metropolitana de Korhogo; de 2021 a 2024, Arcebispo Metropolitano de Korhogo. Em 20 de maio de 2024, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Abidjan.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título de Ss. Mario e Companhões Mártires.

Giuseppe BETORI

O Cardeal Giuseppe Betori, Arcebispo Metropolitano emérito de Florença (Itália), nasceu em Foligno em 25 de fevereiro de 1947, é o segundo dos quatro filhos de Antonio Betori e Lina Martelloni, ambos ativos na vida da Ação Católica da cidade. O pai, professor, foi um dos artífices da criação e do desenvolvimento da Casa del Ragazzo, obra local para a educação e a inserção profissional de jovens marginalizados.

Frequentou o ensino básico e secundário no seminário episcopal da diocese natal e o ensino secundário no seminário regional da Úmbria, em Assis. Enviado a Roma para a formação teológica na Pontifícia Universidade Gregoriana, como aluno do Pontifício Seminário Lombardo, posteriormente especializou-se em Sagrada Escritura no Pontifício Instituto Bíblico, como aluno do Colégio Sant'Apollinare, e obteve a licença em teologia sagrada na Gregoriana em 1970.

Foi ordenado sacerdote pelo bispo Siro Silvestri, em 26 de setembro de 1970, e incardinado na diocese de Foligno.

Encarregado dos cursos de teologia fundamental e, posteriormente, de ciências bíblicas no instituto teológico de Assis, foi nomeado pároco de São Miguel Arcanjo em Cave, fração periférica de Foligno. No instituto teológico de Assis, onde lecionou de 1973 a 2001, foi professor ordinário de Sagrada Escritura e, posteriormente, diretor de 1982 a 1987. De outubro de 1988 a setembro de 1991, lecionou também no Instituto Superior de Ciências Religiosas de Assis. Desempenhou atividades docentes também em escolas de formação teológica: desde a de Foligno, da qual foi diretor de 1980 a 1991, até as de outras dioceses da Úmbria.

Em janeiro de 1981, obteve o doutoramento no Pontifício Instituto Bíblico, com uma tese intitulada *Perseguitati a causa del Nome. Struttura dei racconti di persecuzione in Atti 1, 12 - 8, 4* (publicada no mesmo ano na coleção do instituto "Analecta Biblica"). A pesquisa constitui uma das primeiras tentativas na Itália de aplicação a textos bíblicos das metodologias relacionadas à análise estrutural e à semiótica. Os estudos subsequentes, publicados em ensaios e artigos, foram dedicados à exegese da obra lucana, aos temas da hermenêutica bíblica e à relação entre a Bíblia e a catequese.

De 1973 a 1979, foi assistente diocesano da Ação Católica de Foligno, dedicando-se depois à pastoral juvenil da cidade, em particular a partir de dezembro de 1982 como assistente eclesial do centro instituto San Carlo. Sempre em Foligno, foi membro do conselho presbiteral, do colégio dos consultores e do conselho pastoral diocesano, do qual também se tornou secretário. De fevereiro de 1984 a maio de 2001, foi cônego do capítulo da catedral de São Feliciano. Desempenhou a função de secretário-geral do Sínodo Diocesano de Foligno (janeiro de 1986 - maio de 1991), celebrado pelo bispo Giovanni Benediti, de quem foi colaborador próximo. De 1977 a 1991, foi membro da secretaria do centro regional de pastoral da Úmbria, que dirigiu como diretor de 1981 a 1985.

Desde 1978, colaborou com o escritório catequético nacional, sobretudo nas equipas de redação dos catecismos da Conferência Episcopal Italiana (CEI) e como membro da consulta nacional do próprio escritório. A colaboração com a CEI estendeu-se depois à secretaria-geral, nos estudos preparatórios e na redação de vários documentos. De 1986 a 1991, foi membro do comité para os institutos de ciências religiosas. De 1991 a 1996, foi diretor do Escritório Catequístico Nacional, cuidando da publicação dos textos definitivos dos catecismos para crianças, jovens e adultos, com as respectivas notas. Também acompanhou a tradução italiana do Catecismo da Igreja Católica, a celebração do segundo congresso nacional de catequistas (1992), as questões relativas ao ensino da religião católica, o desenvolvimento dos sectores do apostolado bíblico, da catequese dos deficientes e do catecumenato, a publicação de subsídios e nota pastorais. Desde 1980 é membro ordinário da Academia Fulginia e, desde 1998, membro da Sociedade Internacional de Estudos Franciscanos. De 1995 a 2008 foi membro da comissão de vigilância do Seminário Pontifício Lombardo em Roma.

De setembro de 1996 a abril de 2001, foi subsecretário da Conferência Episcopal Italiana, acompanhando em particular a coordenação dos escritórios pastorais nacionais e o desenvolvimento do Projeto Cultural. Foi coordenador da secretaria do terceiro congresso eclesial nacional (Palermo, 1995). Fez parte do comité preparatório do 23.º Congresso Eucarístico Nacional (Bolonha, 1997) como membro da comissão teológica. Desde dezembro de 1997, dedicou-se à preparação da 15.ª Jornada Mundial da Juventude (Roma, 2000).

Em 5 de abril de 2001, João Paulo II nomeou-o Secretário-geral da Conferência Episcopal Italiana (CEI) e elegeu-o bispo titular de Falerone. Foi ordenado bispo na catedral de Foligno pelo cardeal Ruini, no dia seguinte, 6 de maio. Continuou a acompanhar os desenvolvimentos do Projeto Cultural, preparou a Quinta Conferência Nacional Eclesial (Verona, 2006) e o encontro dos jovens italianos com Bento XVI (Loreto, 2007).

De 2002 a 2008, foi membro do conselho de administração da Universidade Católica do Sagrado Coração, como representante da CEI.

Em 8 de setembro de 2008, foi promovido arcebispo metropolitano de Florença, deixando a secretaria-geral da CEI no dia seguinte, 25 de outubro. Entrou na arquidiocese em 26 de outubro de 2008 e, em 10 de fevereiro de 2009, foi eleito presidente da Conferência Episcopal da Toscana.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco. A 18 de abril de 2024, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese Metropolitana de Florença (Itália), apresentada pelo Cardeal Giuseppe Betori.

Por Bento XVI, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 18 de fevereiro de 2012, com o título de São Marcelo.

É membro dos Dicastérios: para o Clero; das Causas dos Santos.

Charles Maung BO

O Cardeal Charles Maung Bo, Arcebispo de Yangon (Mianmar), nasceu em 29 de outubro de 1948, numa família de agricultores em Monhla, uma pequena aldeia do distrito de Shwebo, na arquidiocese de Mandalay, no coração do país asiático que se banha no Golfo de Bengala. É o caçula dos filhos de U John e Julian Daw Aye Tin. Órfão de pai aos dois anos de idade, foi confiado aos cuidados dos salesianos de Mandalay e, à luz do carisma de Dom Bosco, completou toda a sua formação, em particular os estudos realizados entre 1962 e 1976 no aspirantado salesiano Nazaret de Anikasan, em Pyin Oo Lwin. Aqui, fez a sua primeira profissão, em 24 de maio de 1970, e a perpétua, em 10 de março de 1976.

Depois de ser ordenado sacerdote salesiano em Lashio, em 9 de abril de 1976, teve o seu primeiro compromisso pastoral como pároco em Loihkam, onde permaneceu até 1981, quando foi chamado de volta a Lashio para exercer o ministério de pároco até 1983. Nos dois anos seguintes, foi formador no seminário de Anisakan.

A partir de 1985, foi-lhe confiada - por um ano como administrador apostólico e depois até 1990 como prefeito apostólico - a prefeitura de Lashio, no conturbado estado de Shan. E quando, em 7 de julho de 1990, foi elevada a diocese, tornou-se o seu primeiro bispo, recebendo a ordenação episcopal no dia 16 de dezembro seguinte.

Seis anos depois, em 13 de março de 1996, foi transferido para a diocese de Patheingyi e, em 2002, nomeado também administrador apostólico da arquidiocese de Mandalay.

Em 15 de maio de 2003, foi promovido arcebispo de Yangon, a maior cidade birmanesa e, na época, capital do país. A entrada na nova sede ocorreu a 7 de junho.

Empenhado em reforçar a fé de uma comunidade marcada por contínuas dificuldades e sofrimentos, sempre se empenhou no diálogo entre as religiões, convencido de que o empenho dos vários líderes religiosos é fundamental para apaziguar as tensões que atormentam o país.

Presidente da Conferência Episcopal de Mianmar de 2000 a 2006, também ocupou vários cargos a nível nacional e continental: secretário-tesoureiro da Conferência Episcopal de Mianmar e responsável pela Igreja birmanesa do seminário maior e pelo diálogo entre as religiões; chefe do gabinete para o desenvolvimento humano da Federação das Conferências Episcopais da Ásia.

Decidido defensor do diálogo entre os povos e as religiões, concretamente empenhado na promoção da paz, da reconciliação e da justiça num país cuja história recente é marcada pela ditadura e pelos conflitos étnicos, Charles Maung Bo é o primeiro cardeal de Mianmar, país que acaba de celebrar o quinto centenário da evangelização e onde a Igreja, apesar de ser numericamente reduzida, sempre deu testemunho da fé em meio às perseguições.

Em 14 de julho de 2018, o Santo Padre Francisco o nomeou Presidente Delegado da XV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional" (3-28 de outubro de 2018). Desde 1 de janeiro de 2019, é Presidente da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (FABC).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, com o título de Sant'Ireneo a Centocelle.

É membro dos Dicastérios: para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Comunicação.

Vicente BOKALIC IGLIC

O Cardeal Vicente Bokalic Iglíc, C.M., Arcebispo de Santiago del Estero (Primaz da Argentina), nasceu em 11 de junho de 1952 em Lanús (Buenos Aires). Em 1970, entrou na Congregação da Missão (Lazaristas). Realizou os estudos filosóficos no *Colégio Máximo* dos Jesuítas em San Miguel e os teológicos no Seminário de Buenos Aires. Emitiu os votos perpétuos em 5 de junho de 1976. Ordenado sacerdote em 1 de abril de 1978, foi encarregado da Pastoral Vocacional e Juvenil de Buenos Aires e, desde 1981, exerceu também o cargo de Vigário Paroquial de Nuestra Señora de la Medalla Milagrosa. De 1983 a 1986 foi formador e ecónomo e, de 1987 a 1990, superior no Seminário da Congregação da Missão. De 1991 a 1993, trabalhou novamente na Paróquia de Nuestra Señora de la Medalla Milagrosa, de 1994 a 1997 foi missionário na Prelazia de Deán Funes e, de 1997 a 2000, Superior do Seminário da sua Congregação em San Miguel. Missionário e pároco na Diocese de Goya de 2000 a 2003, de dezembro de 2003 a dezembro de 2009 exerceu o cargo de Superior Provincial da Congregação da Missão. Em seguida, foi novamente destinado à Paróquia de *Nuestra Señora de la Medalla Milagrosa*, em Buenos Aires. Em 15 de março de 2010, foi nomeado Bispo titular de Summa e Auxiliar de Buenos Aires. Recebeu a consagração episcopal em 29 de maio do mesmo ano. Em 23 de dezembro de 2013, o Papa Francisco o nomeou Bispo de Santiago del Estero. Em 22 de julho de 2024, o Santo Padre elevou a Diocese de Santiago del Estero ao rango de Arquidiocese e nomeou primeiro Arcebispo com o título de Primaz da Argentina.

Criado e publicado Cardeal por Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título de Santa Maria Madalena em Campo Marzio.

Josip BOZANIĆ

O Cardeal Josip Bozanić, Arcebispo emérito de Zagreb (Croácia), nasceu em 20 de março de 1949 em Rijeka. Seu pai se chama Ivan e sua mãe Dinka Valković. Criado numa família cristã, desde criança pôde respirar a grande e viva tradição religiosa da sua terra, a Croácia. Frequentou a escola primária e secundária em Vrbnik, na ilha de Krk, e o liceu clássico em Pazin, onde, em junho de 1968, obteve o diploma de maturidade.

No outono do mesmo ano, como seminarista da Diocese de Krk, iniciou os estudos filosófico-teológicos em Rijeka, interrompidos, porém, no meio do ano letivo de 1968-1969 devido às obrigações do serviço militar.

Foi precisamente durante este período que foi chamado a dar testemunho das suas profundas convicções religiosas. Surpreendido pelos seus superiores militares com um artigo sobre o cardeal Alojzije Stepinac - publicado em italiano pelo "Osservatore Romano" - foi convidado a renegar o seu conteúdo. Tendo-se recusado, foi, obviamente, condenado à prisão militar. A experiência no exército jugoslavo foi para os seminaristas católicos uma grande "escola" de testemunho e fidelidade a Cristo e à Igreja.

Terminado o serviço militar, continuou os estudos teológicos em Rijeka, concluindo-os em Zagreb, onde obteve o bacharelato na Faculdade de Teologia.

O bispo de Krk, Dom Karmelo Zazinović, ordenou-o sacerdote em 29 de junho de 1975, na Catedral de Krk. No mesmo ano, foi nomeado secretário particular do bispo de Krk. Desempenhou esta função de 1975 a 1976 e depois novamente de 1978 a 1979.

Entretanto, de 1976 a 1978, desempenhou o cargo de vigário paroquial em Mali Lošinj e depois de administrador paroquial de Veli Lošinj. Foram anos de grande intensidade pastoral que lhe permitiram aprofundar as questões eclesiais e conhecer de perto, em primeira pessoa, "no terreno", a realidade da Igreja católica na Croácia.

Em 1979, obteve a licenciatura em Teologia Dogmática na Faculdade de Teologia de Zagreb. No ano seguinte, o seu bispo enviou-o a Roma, como aluno do Pontifício Colégio Croata de São Jerónimo, para continuar os estudos de Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana e, posteriormente, de Direito Canónico na Pontifícia Universidade Lateranense, onde obteve a licenciatura em Direito Canónico.

De regresso à sua terra natal, em 1986 foi nomeado Chanceler da Cúria Episcopal de Krk e, em 1987, Vigário Geral da mesma Diocese. Nunca perdeu a paixão pelo ensino aos jovens: de 1988 a 1997 foi professor de Teologia dogmática e Direito canónico no instituto teológico de Rijeka.

Quando, em 1987, foi instituída a Comissão "Iustitia et Pax" junto à Conferência Episcopal da Jugoslávia, ao lado do presidente, o bispo Sreć Badurina, desempenhou a função de vice-presidente até 1993. Foram anos muito especiais, delicados e difíceis para o seu povo, e ocupar-se de "justiça" e "paz" foi uma missão eclesial de enorme significado.

João Paulo II nomeou-o Bispo Coadjutor de Krk em 10 de maio de 1989. Recebeu a ordenação episcopal do cardeal Franjo Kuharić, arcebispo de Zagreb, na Catedral de Krk, em 25 de junho do mesmo ano. Desempenhou o serviço de bispo coadjutor até 14 de novembro de 1989, quando se tornou bispo diocesano de Krk.

Durante a doença do Arcebispo Metropolitano de Rijeka-Senj, Mons. Anton Tamarut, foi também Administrador Apostólico da Arquidiocese de Rijeka-Senj, de 5 de junho a 22 de novembro de 1996.

Na Conferência Episcopal, desempenhou várias funções. Além do já mencionado compromisso na Comissão "Iustitia et Pax", de 1989 a 1997 foi Presidente da Comissão para os Leigos. Em vários mandatos, foi eleito membro da Comissão Episcopal para o

Pontifício Colégio Croata de São Jerónimo, em Roma. Representou várias vezes a Conferência Episcopal Croata nas reuniões das Conferências Episcopais em vários países da Europa, bem como noutros organismos eclesiais.

Desde que, em 1993, foi instituída a Conferência Episcopal Croata, foi membro do Conselho Permanente. Desde o início, foi membro e, desde 1996, presidente da Comissão da Conferência Episcopal Croata para as relações com o Estado. Neste período, foram assinados os quatro acordos entre a Santa Sé e a República da Croácia.

A 5 de julho de 1997, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Zagreb, sucedendo ao Cardeal Franjo Kuharić. Tomou posse da Arquidiocese a 4 de outubro.

Em 1997, foi também eleito Presidente da Conferência Episcopal Croata e, em 2002, foi reconfirmado neste cargo, que manteve até 2007.

Em 1998, de 2 a 4 de outubro, como Arcebispo de Zagreb e Presidente da Conferência Episcopal Croata, recebeu João Paulo II por ocasião da sua segunda viagem apostólica. Em particular, diante do Santuário de Marija Bistrica, no sábado, 3 de outubro de 1998, apresentou ao Santo Padre o pedido de beatificação do cardeal mártir Alojzije Stepinac, seu predecessor na Cátedra de Zagreb.

Justamente para a festa litúrgica do Beato Stepinac, o Arcebispo Bozanić - em 10 de fevereiro de 2002 - na esteira do tempo fecundo do Grande Jubileu do Ano 2000, convocou o Segundo Sínodo Diocesano de Zagreb e iniciou a sua fase preparatória.

Participou nas duas Assembleias Especiais para a Europa do Sínodo dos Bispos, convocadas pelo Papa em 1991 e 1999. Durante esta última Assembleia, foi eleito e confirmado por João Paulo II como membro do Conselho Especial para a Europa da Secretaria do Sínodo dos Bispos.

Participou na XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo em 2008 e na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre "Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização" (outubro de 2014).

De 2001 a 2011, foi vice-presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE).

De 5 a 9 de junho de 2003, teve a alegria de receber novamente, como Presidente da Conferência Episcopal Croata, o Papa João Paulo II em solo croata, por ocasião da sua centésima viagem apostólica internacional. Com grande emoção, participou na Santa Missa presidida pelo Papa em Banja Luka (Bósnia e Herzegovina), em 22 de junho de 2003, para a beatificação do jovem leigo Ivan Merz, morto precisamente em Zagreb em 1928.

Nos dias 4 e 5 de junho de 2011, recebeu em Zagreb o Santo Padre Bento XVI, convidado pelos Bispos da Croácia para visitar o país por ocasião do primeiro Encontro Nacional das Famílias Católicas Croatas.

Participou no conclave de abril de 2005 que elegeu o Papa Bento XVI e no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Em 15 de abril de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese de Zagreb (Croácia) apresentada pelo Cardeal Bozanić.

Por São João Paulo II, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 21 de outubro de 2003, com o título de São Jerónimo dos Croatas.

É membro dos Dicastérios: para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização do Mundo.

Leopoldo José BRENES SOLÓRZANO

O Cardeal Leopoldo José Brenes Solórzano, Arcebispo Metropolitano de Manágua (Nicarágua), nasceu em 7 de março de 1949 em Ticuantepe, departamento de Masaya, no território da arquidiocese da capital, primogénito dos quatro filhos de Leopoldo Brenes Flores e Lilian Solórzano Aguirre.

Desde os anos em que recebeu a educação primária na escola rural de Ticuantepe, na escola Cristóbal Rugada de Masaya e na Escuela Normal de Manágua, manifestou a intenção de se tornar sacerdote. Para os estudos secundários, frequentou o instituto nacional de Masaya, decidindo depois entrar no seminário nacional Nuestra Señora de Fátima, em Manágua. Do grupo de cerca de cinquenta jovens que, no início dos anos 70, iniciaram a formação filosófica e teológica, apenas três completaram o ciclo. Durante quatro anos, no México, frequentou também o seminário conciliar da arquidiocese do México. Durante mais dois anos esteve em Roma, onde obteve o bacharelato em teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana e a licenciatura em teologia dogmática na Lateranense.

Entretanto, a 16 de agosto de 1974, foi ordenado sacerdote na capital da Nicarágua pelo seu antecessor, o arcebispo Obando Bravo. Exerceu o ministério de pároco em várias comunidades em Titipapa, Las Brisas, Jinotepe, Ticuantepe, Nindirí e Niquinohomo, Tisma e na própria Manágua. Tornou-se também vigário para a pastoral e vigário geral substituto da arquidiocese.

Eleito por João Paulo II bispo titular de Maturba e auxiliar de Manágua em 13 de fevereiro de 1988, recebeu a ordenação em 19 de março do mesmo ano pelo cardeal Obando Bravo, que lhe deu a sua veste cardinalícia cor púrpura usada no consistório de maio de 1985.

A 2 de novembro de 1991, foi transferido para a sede episcopal residencial em Matagalpa. Durante os catorze anos de serviço nesta diocese, depois de presidir a comissão para as vocações e os ministérios da Conferência Episcopal Nacional, tornou-se secretário-geral. Nessa qualidade, em 1995, organizou o congresso eucarístico-mariano para a província nicaraguense e, dois anos depois, em novembro de 1997, participou na assembleia especial para a América do Sínodo dos Bispos, realizada no Vaticano.

Quando o cardeal Obando Bravo renunciou ao governo pastoral de Manágua, em 12 de março de 2005, João Paulo II o promoveu quarto arcebispo da capital. A nomeação foi tornada pública no dia seguinte, 1 de abril, um dia antes da morte do Papa Wojtyła. Ele entrou na diocese em 21 de maio.

Nesse período, preside à Caritas nacional, enquanto crescem as suas responsabilidades na Conferência Episcopal da Nicarágua: depois de ter sido presidente da comissão para a catequese e do comité das comunicações sociais, é nomeado vice-presidente e depois presidente (2005-2011), num período crucial a nível continental, caracterizado pela quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida, em maio de 2007, e pelo terceiro Congresso Missionário Americano (Cam3), realizado em 2008, em Quito, no Equador. O mesmo aconteceu no Conselho Episcopal da América Latina e do Caribe (CELAM), no qual se tornou membro da comissão para as vocações e os ministérios e presidente da comissão família-vidajovens, e na Pontifícia Comissão para a América Latina (2009).

Em maio de 2009, acolhe em Manágua a XXXII Assembleia Ordinária do CELAM. Entre as últimas intervenções como presidente da Conferência Episcopal Nicaraguense, destacase o seu apelo ao diálogo e à colaboração entre as partes políticas da Nicarágua por ocasião das eleições presidenciais de 2011. Desde esse ano, deixando a liderança da Conferência Episcopal, preside a comissão para o cuidado do clero. Além disso, ocupa o cargo de presidente do Secretariado Episcopal da América Central (Sedac), que reúne os bispos de Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá.

Trata-se do mais antigo organismo episcopal regional da América, cuja criação remonta a 1942.

Desde 2014, é novamente presidente da Conferência Episcopal Nicaraguense.

É o segundo sacerdote nicaraguense a receber a cor púrpura. Arcebispo de Manágua desde 2005, tem uma longa experiência pastoral adquirida primeiro em várias paróquias, depois na diocese de Matagalpa e, finalmente, na sede metropolitana, onde sucedeu ao cardeal Miguel Obando Bravo. Interprete atento das expectativas da comunidade católica que vive no maior estado da América Central, mas também num dos mais pobres do mundo, é uma voz autoritária na promoção do diálogo pela paz social no país.

Criado e publicado cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, com o título de São Joaquim, nos Prati di Castello.

Stephen BRISLIN

O cardeal Stephen Brislin, arcebispo metropolitano da Cidade do Cabo, Kaapstad (África do Sul), nasceu em Welkom a 24 de setembro de 1956. Concluiu os seus primeiros estudos no Convento de Santa Inês e CBC, Welkom.

Entrou no seminário, onde estudou filosofia no St John Vianney, Pretória, e teologia no *Missionary Institute*, em Londres.

Em 17 de outubro de 2006, o Papa Bento XVI nomeou-o bispo de Kroonstad, na África do Sul, e foi ordenado em 28 de janeiro de 2007.

Em 18 de dezembro de 2009, foi eleito arcebispo de Cape Town, cargo que assumiu em 7 de fevereiro de 2010, na solenidade de Nossa Senhora da Fuga para o Egito, festa patronal da Arquidiocese de Cape Town.

De 2013 a 2019, foi presidente da Conferência Episcopal Católica Sul-Africana.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com o título de *Santa Maria Domenica Mazzarello*.

É Membro do Dicastério para as Causas dos Santos.

Raymond Leo BURKE

O Cardeal Raymond Leo Burke, Patrono Emérito da Ordem Soberana e Militar Hospitalar de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta, nasceu em 30 de junho de 1948 em Richland Center (diocese de La Crosse, Wisconsin), o último dos seis filhos de Thomas F. e Marie B.. Burke. Frequentou a escola primária na *Saint Mary School*, na sua cidade natal (1954-1959), e na *Saint Joseph School*, em Stratford (1959-1962). Matriculou-se no *Holy Cross Seminary* de La Crosse de 1962 a 1966, onde também concluiu o ensino superior em 1968, antes de ingressar na *Catholic University of America*, em Washington, onde durante três anos frequentou o programa *Basselin*, obtendo o mestrado em filosofia.

Em 1971, mudou-se pela primeira vez para Roma: como aluno do Pontifício Colégio Americano do Norte, estudou teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana até 1975, ano em que, em 29 de junho, foi ordenado sacerdote na Praça de São Pedro pelo Papa Paulo VI, juntamente com outros 358 diáconos de todo o mundo.

Ao regressar aos Estados Unidos, o seu primeiro cargo foi o de reitor associado da Catedral de São José Operário, em La Crosse. Em 1977, começou a lecionar religião na Aquinas High School.

Em 1980, regressou à Gregoriana para o doutoramento em Direito Canónico. Concluídos os estudos, em abril de 1984, foi nomeado moderador da cúria e vice-chanceler da diocese de La Crosse e, ao mesmo tempo, vigário judicial adjunto.

Em 1989, esteve pela terceira vez em Roma: João Paulo II nomeou-o defensor do vínculo do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.

Após cinco anos, em 10 de dezembro de 1994, o mesmo Papa Wojtyła confiou-lhe o governo pastoral da diocese natal (La Crosse); e em 6 de janeiro de 1995, na Basílica Vaticana, conferiu-lhe a ordenação episcopal. Co-consagrantes foram os então arcebispos - hoje cardeais - Giovanni Battista Re e Jorge María Mejía.

No dia seguinte, 22 de fevereiro, festa da Cátedra de São Pedro, fez a sua entrada em La Crosse como oitavo bispo da diocese de Wisconsin. Durante os oito anos passados em La Crosse, fundou o santuário da Nossa Senhora de Guadalupe, conhecido pela sua beleza como local de peregrinação.

Em 2 de dezembro de 2003, foi promovido à sede arquidiocesana metropolitana de Saint Louis, onde tomou posse em 26 de janeiro de 2004, quinto aniversário da visita pastoral de João Paulo II. No Missouri, naquela que é considerada uma das mais antigas e prestigiadas dioceses dos Estados Unidos, substituiu o arcebispo Rigali - hoje também cardeal - transferido para Filadélfia. Nono pastor de Saint Louis, nos cinco anos de ministério, reorganizou a cúria arquidiocesana e escreveu várias cartas pastorais, entre as quais a de 21 de junho de 2005 dedicada à beata Kateri Tekakwitha, a primeira índia americana elevada à honra dos altares. No mesmo ano, até 2006, desempenhou também a delicada função de visitador apostólico dos seminários nos Estados Unidos.

Na Conferência Episcopal Nacional, fez parte de vários comités. Consagrou tanto a diocese de La Crosse como a arquidiocese de Saint Louis ao Sagrado Coração de Jesus, dedicando-lhe também um altar na catedral de Saint Louis. Foi grão-prior da ligação norte dos Estados Unidos da América da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Autor de numerosas publicações sobre temas jurídicos, desde 1984 é associado da *Canon Law Society of America* e das associações homónimas da Grã-Bretanha e Irlanda, Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Em 27 de junho de 2008, Bento XVI chamou-o para substituir o cardeal Agostino Vallini, escolhido como seu vigário geral para a Diocese de Roma, à frente do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica, com sede no histórico palácio da Chancelaria. No mesmo dia, assumiu também o cargo de presidente do Supremo Tribunal do Estado da Cidade do Vaticano e, a partir de 7 de outubro seguinte, o de presidente da Comissão para os Advogados.

De 8 de novembro de 2014 a 19 de junho de 2023, o cardeal Burke foi patrono da Ordem Soberana Militar de Malta.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Criado e publicado cardeal por Bento XVI no Consistório de 20 de novembro de 2010, com o título de Sant'Agata de' Goti, diaconia elevada *pro hac vice* a título presbiteral (3 de maio de 2021).

É membro: do Dicastério para as Causas dos Santos; dos Órgãos de Justiça - Tribunal Supremo da Signatura Apostólica.

François-Xavier BUSTILLO

O cardeal François-Xavier Bustillo, O.F.M. Conv., bispo de Ajaccio (França), nasceu em 23 de novembro de 1968 em Pamplona, Espanha.

Entrou no Seminário Menor de Baztán (Navarra) e iniciou o postulado na Ordem dos Franciscanos Conventuais em Pádua (Itália), onde completou os estudos filosóficos e teológicos no Instituto Teológico Santo António Doutor, licenciando-se em Teologia no Instituto Católico de Toulouse em 1997.

Fez a profissão solene em 20 de setembro de 1992 e foi ordenado sacerdote em 10 de setembro de 1994. No mesmo ano, fundou, com alguns irmãos, o convento de São Boaventura em Narbonne (França).

Desempenhou os seguintes cargos: Guardião da Comunidade Franciscana de Narbonne (1994-2018); Pároco de São Boaventura em Narbonne (1994-2007); Guardião Provincial da França e Bélgica (2006-2018); Pároco in solidum de Sainte-Croix em Narbonnais e Membro do Conselho Episcopal da Diocese de Carcassonne et Narbonne (2007-2018); Vigário Episcopal para Narbonnais-Corbières, delegado para os novos movimentos de espiritualidade e para o diálogo inter-religioso (2012-2018). De 2018 até à sua nomeação como bispo, foi guardião do convento Saint-Maximilien Kolbe em Lourdes, delegado episcopal para o santuário de Lourdes e para a proteção de menores e, desde 2020, membro do conselho episcopal da diocese de Tarbes et Lourdes.

Em 11 de maio de 2021, o Papa Francisco nomeou-o Bispo de Ajaccio. Foi consagrado em 13 de junho de 2021 na catedral de Ajaccio.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com o título de Santa Maria Imaculada de Lourdes, em Boccea.

É membro do Dicastério para o Clero.

Mykola BYCHOK

O Cardeal Mykola Bychok, C.S.S.R. Bispo Eparquial de *Saints Peter and Paul of Melbourne* dos Ucrânicos (Austrália), nasceu em 13 de fevereiro de 1980 em Ternopil, na Ucrânia. Entrou na Ordem dos Redentoristas em julho de 1997, formou-se na Ucrânia e na Polónia, obtendo a Licenciatura em Teologia Pastoral. Em 17 de agosto de 2003, emitiu os votos perpétuos e, em 3 de maio de 2005, foi ordenado sacerdote em Lviv. Desempenhou os seguintes cargos: Missionário na Igreja de *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro* em Prokopyevsk, na Rússia; Superior do Mosteiro de São José e Pároco de *Nossa Senhora do Perpétuo Socorro* em Ivano-Frankivsk, na Ucrânia; Ecônomo da Província Redentorista de Lviv e, desde 2015, Vigário da Paróquia de *São João Batista* em Newark, Nova Jersey, Arquieparquia de Filadélfia dos Ucrânicos. Em 15 de janeiro de 2020, foi nomeado Bispo da Eparquia *Saints Peter and Paul of Melbourne* dos ucranianos. Em 7 de junho de 2020, foi consagrado Bispo por Sua Beatitude o Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk na Catedral de São

Jorge, em Leópolis. A 12 de julho de 2021, festa dos Santos Pedro e Paulo no calendário juliano, foi entronizado como terceiro Bispo da Eparquia de Melbourne por S.E. Peter A. Comensoli, Arcebispo Metropolitano de Melbourne, na Catedral dos Santos Pedro e Paulo, Melbourne.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título de Santa Sofia, em Via Boccea.

Luis Gerardo CABRERA HERRERA

O Cardeal Luis Gerardo Cabrera Herrera, O.F.M., **Arcebispo de Guayaquil (Equador)**, nasceu em Azogues a 11 de outubro de 1955. Frequentou o Seminário Menor Franciscano de Azogues e de Quito, estudou Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Equador e obteve o Doutorado em Filosofia na *Pontifícia Universidade Antonianum* de Roma. Foi ordenado sacerdote em 8 de setembro de 1983. Desempenhou os seguintes cargos: Assistente do Mestre de Novícios O.F.M. e Mestre de Noviciado em Riobamba; Membro do Conselho Provincial Ordem, encarregado da Pastoral Vocacional e da formação dos aspirantes na Província franciscana; Diretor do Instituto Filosófico Teológico "*Card. B. Echeverría*" de Quito; Secretário do Setor para o Ecumenismo da Comissão Episcopal para o Magistério e a Doutrina da Conferência Episcopal Equatoriana. Em agosto de 2000, foi eleito Ministro provincial dos Franciscanos da Província Equador e Vice-presidente da Conferência dos Religiosos. De 2003 a 2009 foi Definidor da Ordem franciscana e Delegado do Ministro geral para as Províncias franciscanas América Latina e do Caribe. A 20 de abril de 2009 foi nomeado Arcebispo de Cuenca, tendo recebido a consagração episcopal a 4 de julho seguinte. De 2011 a 2014, foi Vice-Presidente da Conferência Episcopal Equatoriana. Desde 24 de setembro de 2015, é Arcebispo de Guayaquil (Equador).

O Papa Francisco criou e publicou o título cardinalício no Consistório de 7 de dezembro de 2024, do Título da Sagrada Família de Nazaré em Centocelle.

Óscar CANTONI

O Cardeal Oscar Cantoni, **Bispo de Como (Itália)**, nasceu em Lenno, na província e diocese de Como, a 1 de setembro de 1950. Depois de ter frequentado o Liceu Clássico no Colégio Gallio de Como dos Padres Somaschi, entrou no Seminário de Como para fazer o curso de Teologia. A 28 de junho de 1975 foi ordenado sacerdote em Como, a sua diocese natal, por S. Exa. Monsenhor Teresio Ferraroni.

Durante o seu ministério sacerdotal desempenhou os seguintes cargos e ministérios: de 1995 a 1986 foi encarregado promoção vocacional na diocese; colaborador pastoral na paróquia de S. Maria Regina em Como; Capelão das Irmãs no Colégio S. Chiara em Muggiò; professor de Educação Religiosa nas escolas secundárias de Como; de 1990 a 2005 foi Diretor Espiritual no Seminário diocesano. A 11 de julho de 2000 foi nomeado Prelado de Honra de Sua Santidade. De 2003 a 2005 foi Vigário Episcopal para o Clero de Como.

A 25 de janeiro de 2005 foi eleito para o bispado de Crema e a 5 de março do mesmo ano recebeu a consagração episcopal de S. E. Monsenhor Alessandro Maggolini.

Em 4 de outubro de 2016, o Santo Padre Francisco nomeou-o Bispo da diocese de Como

(Itália).

Membro da Comissão Episcopal para o Clero e a Vida Consagrada, foi Visitador dos Seminários e Delegado Nacional da Ordo Virginum.

No CCEE é membro da Comissão para as Vocações.

Na diocese de Como, convocou o 11º sínodo diocesano, intitulado "Testemunhas e anunciadores da misericórdia de Deus".

Para além de colaborar com revistas de espiritualidade sobre temas vocacionais, publicou vários livros para jovens.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de Santa Maria "Regina Pacis" em Monte Verde.

É deputado:

- do Dicastério para os Bispos.

Carlos Gustavo CASTILLO MATTASOGLIO O Cardeal Carlos Gustavo Castillo Mattasoglio, **Arcebispo de Lima (Peru)**, nasceu em Lima a 28 de fevereiro de 1950. Entrou no Seminário Maior Santo Toribio, em Mogrovejo, da Arquidiocese Metropolitana de Lima, e foi enviado a Roma para os estudos eclesiais onde, em 1979, obteve o Bacharelato em Filosofia e, em 1983, o Bacharelato em Teologia na *Pontifícia Universidade Gregoriana* de Roma. Foi ordenado sacerdote por incardinação na Arquidiocese Metropolitana de Lima a 15 de julho de 1984. Obteve a licenciatura em 1985 e o doutoramento em Teologia Dogmática na *Pontifícia Universidade Gregoriana* em 1987. Desempenhou os seguintes cargos: Professor de Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Peru (1987 até hoje); Assessor da União Nacional de Estudantes Católicos (1987-1998); Vigário paroquial de *San Francisco de Asís* (1987-1990) e de *La Encarnación* (1990-1991); Responsável arquidiocesano da Pastoral Universitária de Lima e colaborador da Paróquia de *San Juan Apóstol* (1991-1999); Vigário da Pastoral Juvenil de Lima, Organizador do Vicariato Juvenil e Responsável da Pastoral Vocacional (1996-1999); Assessor Nacional da Comissão Episcopal para a Juventude da Conferência Episcopal Peruana (1990-2001); Vigário paroquial de *San Juan Apóstol* (1999-2001); Assessor Nacional da Pastoral Juvenil (2000); Pároco de *Virgen Medianera* (2002-2009); Diretor das Relações Eclesiais e Membro do Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica do Peru (2003-2006); Pároco de *San Lázaro* (2010-2015). Em 25 de janeiro de 2019, foi nomeado Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Lima (Peru) pelo Papa Francisco, a ordenação episcopal no dia 2 de março seguinte.

O Papa Francisco criou e publicou o título cardinalício no Consistório de 7 de dezembro de 2024, do título de S. Maria delle Grazie em Casal Boccone.

Fernando Natalio CHOMALÍ GARIB

O Cardeal Fernando Natalio Chomalí Garib, **Arcebispo de Santiago do Chile (Chile)**, nasceu a 10 de março de 1957 em Santiago do Chile. Depois de se ter licenciado em Engenharia Civil na *Pontifícia Universidade Católica do Chile*, prosseguiu os estudos filosóficos e teológicos no Pontifício Seminário Maior de Santiago. Foi ordenado sacerdote em 6 de abril de 1991 para a

Arquidiocese Metropolitana de Santiago do Chile. Desempenhou os seguintes cargos e prosseguiu os estudos: Licenciatura em Teologia Moral na *Pontifícia Academia Alfonsiana* de Roma; Doutoramento em Teologia na *Pontifícia Universidade Gregoriana* de Roma; Mestrado em Bioética no *Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família* de Roma; Vigário paroquial; Delegado Episcopal para a Pastoral Universitária; Professor de Teologia Moral e Bioética nas Faculdades de Teologia e Medicina da *Pontifícia Universidade Católica do Chile* e no Seminário Maior; Pároco de *Santa María de la Misericordia*; Moderador da Cúria e Presidente Delegado do Conselho Económico da Arquidiocese Metropolitana de Santiago do Chile; ;Membro da *Pontifícia Academia para a Vida* (desde 2001). A 6 de abril de 2006 foi nomeado Bispo Titular de Noba e Bispo Auxiliar de Santiago do Chile, recebendo a consagração episcopal a 3 de junho seguinte. Em 20 de abril de 2011, foi nomeado Arcebispo de Concepción e, em 25 de outubro de 2023, Arcebispo Metropolitano de Santiago do Chile. É atualmente Vice-Presidente da Conferência Episcopal Chilena.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 7 de dezembro de 2024, do Título de Abade de São Maurício.

Stephen CHOW SAU-YAN

O Cardeal Stephen Chow Sau-yan, S.I., **Bispo de Hong Kong (China)**, nasceu a 7 de agosto de 1959 em Hong Kong. Após estudos pré-universitários, obteve um bacharelato e um mestrado em Psicologia na Universidade de Minnesota (EUA).

Entrou na Companhia de Jesus a 27 de setembro de 1984. De 1986 a 1988 fez o noviciado e licenciou-se em Filosofia na Irlanda, continuando os seus estudos teológicos de 1988 a 1993 em Hong Kong, onde foi ordenado sacerdote a 16 de julho de 1994. Na *Universidade de Loyola* em Chicago obteve um mestrado em *Desenvolvimento Organizacional* (1993-1995) e na *Universidade de Harvard* em Boston (2000-2006) obteve um doutoramento em *Desenvolvimento Humano e Psicologia* (Ed.D.). Emitiu os votos perpétuos a 17 de abril de 2007.

Ocupou os seguintes cargos: desde 2007, supervisor de dois colégios jesuítas em Hong Kong e Wah Yan, Kowloon; *Professor Assistente Honorário* na Universidade de Hong Kong (2008-2015) e Formador Jesuíta (2009-2017). Desde 2009 é Presidente da Comissão de Educação da Província Jesuíta na China e desde 2012 Professor a tempo parcial de Psicologia no *Holy Spirit Diocesan Seminary* em Hong Kong; de 2012 a 2014 membro do Conselho Presbiteral da Diocese de Hong Kong, de 2013 a 2017 Consultor Provincial e desde 2017 membro do Conselho Diocesano de Educação.

De 1 de janeiro de 2018 até à sua nomeação como Bispo, serviu como Provincial da Província Chinesa da Companhia de Jesus e, desde 2020, como Vice-Secretário da Associação dos Superiores Religiosos dos Institutos Masculinos em Hong Kong.

Em maio de 2021, foi nomeado Bispo da Diocese de Hong Kong, China. A Sé estava vacante desde 3 de janeiro de 2019, quando - após menos de dois anos no cargo - o Bispo Michael Yeung faleceu. Foi consagrado em 4 de dezembro de 2021.

Em abril de 2023, D. Chow visitou a Arquidiocese de Pequim. Encontrou-se com o Bispo Joseph Li Shan, visitou várias igrejas e o cemitério de Zhalan, onde se encontra a lápide de Matteo Ricci. Esta foi a primeira visita de um bispo de Hong Kong a Pequim desde 1985.

O Papa Francisco criou e publicou o título de cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 do título de São João Batista de La Salle.

É deputado:

- Dicastério para o Diálogo Inter-religioso.

Manuel CLEMENTE

O Cardeal Manuel (José Macário do Nascimento) Clemente, ***Patriarca Emérito de Lisboa (Portugal)***, nasceu em Torres Vedras, no Patriarcado de Lisboa, a 16 de julho de 1948. A sua vocação sacerdotal amadureceu em 1973, depois de se ter licenciado em História Geral pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Nesse ano, ingressa no seminário patriarcal *Cristo Rei dos Olivais*. Em 1975, começou a lecionar História da Igreja na Universidade Católica Portuguesa, onde obteve a Licenciatura em Teologia, em 1979, e o Doutoramento, em 1992, com especialização em Teologia Histórica, discutindo a tese *Nas origens do apostolado contemporâneo em Portugal. A 'Sociedade Católica' (1843-1853)*.

Ordenado sacerdote do Patriarcado de Lisboa pelo Cardeal D. António Ribeiro em 29 de junho de 1979, trabalhou inicialmente como coadjutor nas paróquias de Torres Vedras e Runa. Em 1980, entrou para a equipa de formação do Seminário Maior, tornando-se vicereitor em 1989 - ano em que foi contado entre os cônegos do Cabido da Sé - e depois reitor em 1997. Nomeado bispo titular de Pinhel e auxiliar de Lisboa em 6 de novembro de 1999, manteve-se neste cargo. Entretanto, desde 1996, tinha-se tornado coordenador do Conselho Presbiteral do Patriarcado.

Escolheu como lema *In lumine tuo, tendo* a ordenação episcopal a 22 de janeiro de 2000 do seu antecessor José da Cruz Policarpo. No ano seguinte, iniciou a direção do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa. E, a 11 de abril de 2002, tornou-se promotor da pastoral da cultura na Conferência Episcopal Nacional, onde presidiu à Comissão de Cultura, Património Cultural e Comunicações Sociais de 2005 a 2011.

Entretanto, a 22 de fevereiro de 2007, Bento XVI transferiu-o para a sede residencial do Porto, onde entrou a 25 de março seguinte. Em 2010, lançou a missão especial para a nova evangelização da diocese, uma realidade territorial de mais de dois milhões de pessoas que se estende desde a costa atlântica norte até ao interior do país.

Eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa em 2011 e nomeado membro do Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, colaborou nos programas "Ecclesia", da televisão pública Rtp2, e "Dia do Senhor", da Rádio Renascença. Em outubro de 2012, participou no Sínodo para a Nova Evangelização, onde foi membro da comissão de informação.

A 18 de maio de 2013, o Papa Francisco promoveu-o a 17º Patriarca de Lisboa. E, a 19 de junho, foi também eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Dez dias depois, na Solenidade dos Santos Pedro e Paulo, recebeu o pálio na Basílica do Vaticano. Na Sé de Lisboa, tomou posse a 6 de julho e no dia seguinte celebrou a missa solene de entrada na Igreja de São Jerónimo.

Mesmo na capital, reintroduziu um estilo pastoral de proximidade e abertura. Em janeiro de 2014, no final da Semana Euménica, assinou uma declaração de reconhecimento mútuo do sacramento do batismo com os ortodoxos, os anglicanos, os presbiterianos e os metodistas. Em outubro, participou no Sínodo Extraordinário sobre a Família, realizado no Vaticano, e em

novembro no Congresso Internacional de Pastoral das Grandes Cidades, organizado pelo Cardeal Arcebispo de Barcelona. Em janeiro de 2015, inaugurou a iniciativa "Escutar a cidade", promovida por vinte e sete comunidades, movimentos, organizações e grupos católicos portugueses envolvidos no sínodo diocesano, lançado nas semanas anteriores para terminar em novembro de 2016, coincidindo com o terceiro centenário da bula papal *In supremo apostolatus solio*, com a qual Clemente XI, a 7 de novembro de 1716, elevou a arquidiocese de Lisboa à categoria de patriarcado. Em outubro de 2015, participou na XIV Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre a Família.

Pelo seu empenho cívico na defesa do diálogo e da tolerância e contra a exclusão social, recebeu distinções e prémios, entre os quais o Prémio Pessoa 2009 e a Grã-Cruz Ordem de Cristo (2010). Foi também agraciado com a Medalha de Honra Municipal da cidade do Porto (2011) e com a Grã-Cruz *pro piis meritis melitensi* da Soberana Ordem Militar de Malta (2012). É Grão-Prior para Portugal da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Publicou numerosos livros, estudos e artigos sobre temas históricos, teológicos e pastorais.

No dia 10 de agosto de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral do Patriarcado de Lisboa apresentada por Sua Eminência o Card. Clemente.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, do Título de Santo António em Campo Marzio.

É deputado:

- do Dicastério para o Clero.

José COBO CANO

O Cardeal José Cobo Cano, **Arcebispo Metropolitano de Madrid (Espanha), Ordinário para os fiéis orientais que residem em Espanha sem a hierarquia da sua Igreja *sui iuris***, nasceu a 20 de setembro de 1965 em Jaén (Andaluzia), mas mudou-se para Madrid ainda jovem.

Tem uma sólida formação académica: Licenciatura em Direito Civil; Bacharelato em Teologia e Mestrado em Teologia Moral Social. Destaca-se o seu conhecimento da Doutrina Social da Igreja.

Em 23 de abril de 1994, foi ordenado sacerdote, permanecendo incardinado na Arquidiocese de Madrid. Desenvolveu o seu ministério pastoral na Arquidiocese de Madrid, desempenhando cargos de marcado acento social, como Vice-Conselheiro das Irmandades do Trabalho (1994-1996); Vigário paroquial (1995-2000) e Arcipreste (2000) de San Leopoldo; Pároco de San Alfonso María Liguori (2000-2015); Arcipreste de Nossa Senhora do Pilar de Aluche-Campamento (2001-2015); Membro da Comissão Permanente do II Sínodo Diocesano de Madrid (2002-2005); Vigário Episcopal da Vigararia II Nordeste (desde 2015), Membro do Conselho Presbiteral (2000-2015) e Membro do Conselho Pastoral Diocesano.

Em 29 de dezembro de 2017, o Papa Francisco nomeou José Cobo como bispo auxiliar de Madrid.

Na Conferência Episcopal, foi responsável pelo Secretariado para as Migrações e, desde março de 2020, é membro da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Promoção Humana.

Em 12 de junho de 2023, o Papa Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Madrid. Tomou posse da Sé a 8 de julho, na Catedral de *Santa María la Real de La Almudena*.

A 1 de março de 2024, o Santo Padre nomeou-o Ordinário para os fiéis orientais sem hierarquia da sua própria Igreja *sui iuris* em Espanha.

O Papa Francisco criou e publicou o título de cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 do título de Santa Maria in Monserrato degli Spagnoli.

É deputado:

- do Dicastério para os Bispos; para os Leigos, a Família e a Vida; Dicastério para as Igrejas Orientais.

Thomas Christopher COLLINS

O Cardeal Thomas Christopher Collins, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Toronto (Canadá)**, nasceu a 16 de janeiro de 1947 em Guelph, na Diocese de Hamilton Ontário. Vivia atrás da Igreja de Nossa Senhora, onde servia pontualmente como acólito na primeira missa da manhã. O seu pai era diretor de circulação do jornal Guelph Mercury e a sua mãe era secretária num escritório de advogados. Talvez tenha sido o trabalho da mãe que o levou, ainda muito jovem, à escolha de ser advogado e depois ao desejo de ser professor. E foi precisamente um professor que esteve na origem da sua vocação para o sacerdócio. De facto, foi o seu professor de inglês no *liceu católico Bishop Macdonnel* que lhe sugeriu que pensasse em entrar para o seminário. Um amadurecimento vocacional que ele prosseguiu continuando os seus estudos. Em 1969, obteve um bacharelato em inglês no *colégio Saint Jerome* em Waterloo, Ontário, e em 1973 obteve dois diplomas: um, ainda mais especializado, em inglês na *Universidade de Western Ontario* e outro em teologia no *seminário de Saint Peter* em Londres.

A 5 de maio de 1973, recebeu a ordenação sacerdotal para a diocese de Hamilton na Catedral *de Cristo Rei*, onde serviu como vigário depois de ter sido vigário paroquial na paróquia *de Holy Rosary* em Burlington. Durante esses anos, ensinou no *liceu masculino da Catedral* de Hamilton.

Prosseguiu os seus estudos em Roma, especializando-se nas Sagradas Escrituras e, em particular, na exegese do Apocalipse. Recebeu o diploma do Pontifício Instituto Bíblico em 1978 e o doutoramento em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana em 1986.

A sua paixão pelos estudos levou-o a desempenhar importantes funções no mundo académico. Ensinou Inglês, Escritura e Teologia durante muito tempo no *Seminário de Saint Peter* em Londres, tornando-se mais tarde vice-reitor (1992-1995) e reitor em 1995.

Em 25 de março de 1997, foi nomeado Bispo Coadjutor de Saint Paul, em Alberta. A 14 de maio recebeu a ordenação episcopal e a 30 de junho do mesmo ano sucedeu ao bispo na liderança da diocese.

Deum adoro - o seu lema episcopal - é retirado do Apocalipse (22,9). Justifica-o com estas palavras: "É Deus que exige a nossa adoração e a nossa lealdade, no culto e na ação". São Tomás More exprimiu-o nas suas últimas palavras antes do martírio: "Morro como um bom servo do rei, mas diante de Deus".

Membro e depois presidente da Comissão Nacional de Teologia da Conferência Episcopal Canadiana, foi também presidente da Comissão Nacional para o Ecumenismo, presidente da Conferência Episcopal de Alberta, presidente do *conselho de administração do Newman Theological College* em Edmonton, presidente do *conselho de administração do Saint Joseph's College* da Universidade de Alberta, membro dos conselhos de administração do *grupo de saúde Caritas* e da *Alberta Catholic Health Corporation*.

Nomeado Coadjutor de Edmonton em 18 de fevereiro de 1999, tornou-se seu Arcebispo em 7 de junho do mesmo ano.

Em 16 de dezembro de 2006, foi transferido para o Arcebispado Metropolitano de Toronto, do qual tomou posse em 30 de janeiro de 2007. Conhecia Toronto também por ter estado entre os protagonistas da organização da Jornada Mundial da Juventude realizada em 2002 sob o episcopado do seu antecessor, o Cardeal Aloysius Matthew Ambrozic. Os seus estudos e experiências pastorais no terreno conduziram-no assim, enquanto Arcebispo da cosmopolita Arquidiocese de Toronto, a um empenho particular na formação e educação das novas gerações, com uma ênfase específica na missão das escolas católicas.

Também em 2007, passou a fazer parte do conselho permanente da Conferência Episcopal Canadiana. Desde então, foi também chanceler da *Universidade de Saint Michael's College* e do Instituto Pontifício de Estudos Medievais de Toronto.

Em 2008, tornou-se presidente Conferência dos Bispos Católicos do Ontário.

Foi Visitador Apostólico na Irlanda (2010) e Delegado da Congregação para a Doutrina da Fé para o *Anglicanorum Coetibus*. (sobre criação de Ordinariatos pessoais para os anglicanos que entram em plena comunhão com a Igreja Católica).

É também Grande Prior da tenência Canadá-Toronto da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. Com base nesta experiência, contribuiu para os trabalhos Assembleia Especial para o Médio Oriente do Sínodo dos Bispos em outubro de 2010. Participou na 14ª Assembleia Geral Ordinária sobre *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

É também autor de numerosas publicações pastorais e científicas.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

No dia 11 de fevereiro de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese de Toronto (Canadá) apresentada pelo Card. Thomas Christopher Collins.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 18 de fevereiro de 2012, do Título de São Patrício.

É deputado:

- do Dicastério para as Igrejas Orientais.

Paulo Cezar COSTA

O Cardeal Paulo Cezar Costa, **Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Brasília (Brasil)**, nasceu a 20 de julho de 1967 em Valença, na diocese com o mesmo nome. Estudou Filosofia no Seminário *Divino Nossa Senhora do Amor*, em Petrópolis, e Teologia no Instituto Superior de

Teologia da Arquidiocese Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro. Obteve a Licenciatura e o Doutorado em Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (1996-2001).

Recebeu a ordenação sacerdotal a 5 de dezembro de 1992 e foi incardinado na Diocese de Valença.

Durante seu ministério sacerdotal, exerceu os seguintes cargos: Vigário Paroquial em Paraíba do Sul (1993); Pároco da Paróquia de *São Sebastião dos Ferreiros* em Vassouras (1994-1996), Pároco da Paróquia de *Santa Rosa de Lima* em Valença (2001-2006); Diretor e Professor do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007-2010); Reitor do Seminário Interdiocesano *Paulo VI* e Diretor do Instituto de Filosofia e Teologia *Paulo VI* em Nova Iguaçu (2006-2010). Em 24 de novembro de 2010 foi nomeado Bispo titular de Esco e Bispo Auxiliar da Arquidiocese Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro. Recebeu a ordenação episcopal em 5 de fevereiro de 2011.

Em 22 de junho de 2016, foi transferido como Bispo de São Carlos. No âmbito da Conferência Episcopal Brasileira, é Membro do Conselho Permanente e da Comissão Episcopal de Cultura e Educação. Desde 2020 é Membro do Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos e da Pontifícia Comissão para a América Latina.

Em 21 de outubro de 2020, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Brasília (Brasil).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título dos Santos Bonifácio e Alexis.

É deputado:

- do Dicastério para a Promoção Unidade dos Cristãos.
- da Comissão Pontifícia para a América Latina.

Joseph Coutts

O Cardeal Joseph Coutts, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Karachi (Paquistão)**, nasceu a 21 de julho de 1945 em Amristar, na Diocese de Jullundur (Índia).

Foi ordenado sacerdote em 9 de janeiro de 1971 para o clero de Lahore.

Eleito Bispo Coadjutor de Hyderabad (Paquistão) em 5 de maio de 1988 e consagrado em 16 de setembro do mesmo ano. Sucedeu-lhe como coadjutor na liderança de Hyderabad em 1 de setembro de 1990.

Posteriormente, foi transferido para Faisalabad (27 de junho de 1998) e promovido à Sé Metropolitana de Karachi em 25 de janeiro de 2012. O Card. Coutts foi Arcebispo Metropolitano de Karachi até 11 de fevereiro de 2021.

Foi Presidente da Conferência Episcopal do Paquistão de 2011 até ao final de 2017.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de junho de 2018, do Título de Boaventura de Bagnoregio.

Blase Joseph CUPICH

O Cardeal Blase Joseph Cupich, **Arcebispo de Chicago (E.U.A.)**, nasceu a 19 de março de 1949 em Omaha, Nebraska. Depois de completar os seus estudos primários, frequentou a Universidade de Saint Thomas e Saint Paul, Minnesota, obtendo o grau de bacharel em filosofia em 1971. Continuou a sua formação em Roma, onde estudou no Pontifício Colégio Americano do Norte, obtendo o bacharelato em teologia em 1974 e o mestrado em teologia em 1975 na Pontifícia Universidade Gregoriana. Durante este período, fez também uma experiência pastoral em Sarajevo: a sua família é de origem croata.

Regressou aos Estados Unidos e foi ordenado sacerdote a 16 de agosto de 1975 na sua terra natal, Omaha. Vigário paroquial em Saint Margaret Mary, foi professor no liceu Paulo VI durante três anos. Na diocese, foi também diretor do Departamento do Culto Divino e presidente da Comissão da Juventude. Entretanto, continuou os seus estudos universitários em Washington, DC, na Catholic University of America, obtendo a licenciatura em teologia sacramental em 1979 e, oito anos mais tarde, também o

doutoramento em teologia sacramental com uma tese sobre o Advento na tradição romana, escrita com uma metodologia de trabalho baseada na análise e comparação das leituras do lecionário.

Entre 1980 e 1981, foi professor no programa de formação permanente de sacerdotes e diáconos na Creighton University, em Omaha. E entre 1981 e 1987, foi secretário da Nunciatura Apostólica nos EUA. Depois, até 1989, foi pároco de Saint Mary's em Bellevue.

De 1989 a 1996, foi presidente e reitor do Pontifício Colégio Josephinum, em Columbus, Ohio. Depois, durante um ano, dirigiu a comunidade de Saint Robert Bellarmine em Omaha como pároco.

A 7 de julho de 1998, João Paulo II nomeou-o sétimo bispo de Rapid City. Recebeu a ordenação episcopal no dia 21 de setembro seguinte, escolhendo *Pax vobis* como lema episcopal. Após doze anos de episcopado na diocese de Dakota do Sul, a 30 de junho de 2010 Bento XVI confiou-lhe o governo pastoral da sede residencial de Spokane, no Estado de Washington. Aqui relançou a pastoral após o escândalo dos abusos sexuais, centrando-se na valorização e preservação das escolas católicas.

A 20 de setembro de 2014, o Papa Francisco promoveu-o a Arcebispo Metropolitano de Chicago, onde entrou a 18 de novembro seguinte. No Sínodo dos Bispos de 2015, sobre o

tema *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*, foi contado pelo Pontífice como membro da Congregação para os Bispos.

Na Conferência dos Bispos Católicos dos EUA, preside à Comissão para a Proteção de Menores e é membro ad hoc da Comissão para a Tradução da Sagrada Escritura. Fez também parte da Comissão de Liturgia, da Comissão de Comunicações e da Comissão Ad Hoc para o Catecismo. É também membro do Conselho de Administração da Sociedade Católica de Extensão e da Sociedade Católica de Auxílio Mútuo. Autor de numerosas publicações, fez parte do Conselho de Administração do Seminário de Saint Paul e do Conselho de Administração do Centro Nacional de Vida Pastoral. Atento às questões de justiça e às emergências sociais, é também presidente da National Catholic Educational Association.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 19 de novembro de 2016, do Título de São Bartolomeu da Ilha.

É deputado:

- dos Dicastérios: para os Bispos; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Michael CZERNY

O **Cardeal Michael Czerny S.I., Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral**, nasceu a 18 de julho de 1946 em Brno, na então Checoslováquia, hoje República Checa. Dois anos mais tarde, a sua família mudou-se para Montréal, no Canadá. Aqui frequentou o *Loyola High School* e, em 1963, depois de se formar, entrou na província canadiana de língua inglesa da Companhia de Jesus. Ordenado sacerdote a 9 de junho de 1973, recebeu o doutoramento em Humanidades, Pensamento Social e Teologia, um programa de estudos interdisciplinares, Universidade de Chicago em 1978.

No ano seguinte, em Toronto, fundou o Centro Jesuíta (agora chamado Forum) para a Fé e a Justiça Social, e foi o seu primeiro diretor até 1989, quando, após assassinato de seis irmãos na noite de 16 de novembro na Universidade Centro-Americana (UCA) em San Salvador, se ofereceu para os substituir. Entretanto, viveu durante vários meses na Checoslováquia e em França, comunidade Arca fundada por Jean Vanier em Trosly-Breuil (1987-1988).

Depois de se mudar para o país centro-americano, foi diretor do Instituto de Direitos Humanos da UCA 1990 a 1991 e, em 1991, foi vice-reitor da Universidade. Contribuiu também para as Nações Unidas como mediador nas negociações que conduziram ao fim da guerra civil em El Salvador, que durou de 1980 a 1992.

Durante dez anos, até 2002, serviu como Secretário do Secretariado para a Justiça Social na Cúria Geral dos Jesuítas em Roma. Em 1995, participou na XXXIV Congregação Geral da Companhia fundada por Santo Inácio de Loyola, e foi membro de uma comissão de inquérito enviada pelas Nações Unidas ao Haiti durante a crise que se seguiu ao golpe de estado militar do presidente eleito.

Da América Central, o Padre Czerny mudou-se depois para África (2002-2010), onde fundou e dirigiu a Rede Jesuíta Africana *contra a SIDA* (Ajan), uma rede de apoio aos Jesuítas africanos que trabalham para responder à pandemia do HIV. Durante este tempo, ensinou no *Hekima College, Universidade Católica da África Oriental* em Nairobi, trabalhando com a Conferência Episcopal do Quênia.

Em 2009, foi nomeado por Bento XVI como perito na segunda assembleia especial para o continente do Sínodo dos Bispos e, em 2010, foi chamado definitivamente a Roma como consultor do Conselho Pontifício Justiça e Paz, presidido pelo Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson.

Em 2016, no âmbito do processo de fusão de vários Conselhos Pontifícios - entre os quais o próprio Conselho "Iustitia et Pax" - fundidos no Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o Papa Francisco, no exercício da liderança direta da Secção que se ocupa especificamente da questão dos refugiados e dos migrantes, nomeou-o seu colaborador a 14 de dezembro, com o título de Subsecretário, a partir de 1 de janeiro de 2017.

Em outubro de 2018, o Padre Czerny participou na 15.ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre o tema "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional" e, a 4 de maio, foi

nomeado Secretário Especial Assembleia Sinodal para a Amazónia, que se realiza no Vaticano de 6 a 27 de outubro.

Contribuiu também para o livro da Pontifícia Comissão para a América Latina (Pcal) intitulado *A irrupção dos movimentos populares. "Rerum novarum" do nosso tempo*, editado por Guzmán Carriquiry Lecour e Gianni La Bella.

Na véspera do consistório, na sexta-feira, 4 de outubro, recebeu a ordenação episcopal do Papa Francisco na Basílica de São Pedro, juntamente com três núncios apostólicos. Foi-lhe atribuída a sede titular de Benevento, com o título pessoal de Arcebispo.

De 1 de janeiro a 23 de abril de 2022, foi prefeito *interino* do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

A 23 de abril de 2022, o Santo Padre nomeou o Cardeal Michael Czerny, S.I., Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 5 de outubro de 2019, do Diaconato de São Miguel Arcanjo.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para o Diálogo Inter-religioso.
- do Conselho da Secção das Relações com os Estados e as Organizações Internacionais do Secretariado de Estado

Pablo Virgilio Siongco DAVID

O Cardeal Pablo Virgilio Siongco David, **Bispo de Kalookan (Filipinas)**, nasceu em Betis, Guagua, Pampanga, na Arquidiocese Metropolitana de San Fernando, a 2 de março de 1959. Foi ordenado sacerdote em 12 de março de 1983 para a Arquidiocese Metropolitana de San Fernando. Depois de um ano como vice-pároco, foi diretor do *Seminário do Conselho da Mãe de Deus* até 1986. De 1986 a 1991, estudou no estrangeiro, obtendo a licenciatura e o doutoramento em Sagrada Teologia na *Katholieke Universiteit Leuven*, e frequentou cursos na *École Biblique de Jérusalem*, onde se licenciou. Depois de regressar às Filipinas, ocupou vários cargos de liderança e de ensino na equipa educativa do Seminário Arquidiocesano. Em 2002, foi Diretor do Departamento de Teologia do Seminário, continuando a ensinar Sagrada Escritura. No mesmo ano, foi eleito Vice-Presidente da Associação dos Estudiosos Bíblicos Católicos das Filipinas e Vice-Presidente das *Redes de Apostolado dos Media Arquidiocesanos*. É autor, tanto a nível académico como popular, de várias publicações sobre a Sagrada Escritura. A 27 de maio de 2006, foi nomeado Bispo titular de Guardalfiera e Bispo Auxiliar de San Fernando pelo Papa Bento XVI, tendo sido consagrado a 10 de julho seguinte. A 14 de outubro de 2015, foi nomeado Bispo de Kalookan.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 7 de dezembro de 2024, do Título da Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo

Angelo DE DONATIS

O Cardeal Angelo De Donatis, **Penitenciário-Mor**, nasceu a 4 de janeiro de 1954 em Casarano, província de Lecce e diocese de Nardò-Gallipoli (Itália).

Estudante primeiro no Seminário de Taranto e depois no Pontifício Seminário Romano Maior, completou os estudos filosóficos na Pontifícia Universidade Lateranense e os estudos teológicos na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde obteve a licenciatura em Teologia Moral.

Foi ordenado sacerdote em 12 de abril de 1980 para a diocese de Nardò-Gallipoli e está incardinado na diocese de Roma desde 28 de novembro de 1983.

No seu ministério desempenhou os seguintes cargos: de 1980 a 1983, colaborador na paróquia de San Saturnino e professor de Religião; de 1983 a 1988, vigário paroquial na mesma paróquia; de 1988 a 1990, adido à Secretaria Geral do Vicariato e vigário paroquial na paróquia SS. Annunziata in Grotta perfetta; de 1989 a 1991, Arquivista do Secretariado do Colégio Cardinalício; de 1990 a 1996, Diretor do Gabinete do Clero do Vicariato de Roma; de 1990 a 2003, Diretor Espiritual no Pontifício Seminário Romano Maior; desde 2003, Pároco em São Marcos Evangelista no Campidoglio e Assistente para a Diocese de Roma da Associação Nacional dos Familiares do Clero.

Foi membro do Conselho Presbiteral Diocesano e do Colégio dos Consultores.

Em 1989, foi admitido na Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém com o grau de Cavaleiro.

Na Quaresma de 2014, fez as meditações para os Exercícios Espirituais da Cúria Romana.

Foi nomeado Bispo Auxiliar de Roma, com a sede titular de Mottola, em 14 de setembro de 2015.

De 26 de maio de 2017 a 6 de abril de 2024, foi Vigário Geral de Sua Santidade para a Diocese de Roma e Arcipreste da Basílica Papal de São João de Latrão, Administrador Apostólico de Óstia.

De 11 de julho de 2019 a 24 de outubro de 2020, foi Administrador Apostólico *sede vacante* do Exarcado para os fiéis católicos ucranianos de rito bizantino residentes em Itália.

A 6 de abril de 2024, o Santo Padre Francisco nomeou-o Penitenciário-Mor.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de junho de 2018, do Título de São Marcos.

É deputado:

- dos Dicastérios para o Clero; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Josef DE KESEL

O Cardeal Jozef De Kesel, **Arcebispo Metropolitano emérito de *Mechelen-Brussel* (Bélgica), Ordinário Militar emérito da Bélgica**, nasceu a 17 de junho de 1947 em Gand, cidade de que o seu tio, Leo-Karel Jozef De Kesel, foi bispo auxiliar de 1961 a 1990. Quinto de uma família

de nove filhos, entrou no seminário em setembro de 1965, depois de ter frequentado o ensino secundário no colégio interno de Saint-Vincent, em Eeklo. Seguiu os seus estudos filosóficos no seminário Saint-Paul em Gand-Mariakerke e na Universidade Católica de Lovaina. Licenciou-se em teologia em 1972, em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Depois de ter sido ordenado sacerdote a 26 de agosto de 1972 na igreja paroquial de Adegem, apresentou a sua tese de doutoramento em 1977 sobre o tema do Jesus histórico na teologia de Bultmann. Entretanto, de 1974 a 1980, ensinou religião no Colégio de São Vicente em Eeklo, onde era responsável pela pastoral escolar. De 1977 a 1980, deu também aulas de religião, antropologia filosófica e pensamento contemporâneo na Ecole Sociale de Gand. Prefeito do seminário maior da cidade de 1980 a 1996, ensinou teologia dogmática e fundamental. Durante o mesmo período, deu aulas de teologia no Instituto Superior de Ciências Religiosas, do qual se tornou presidente. Regressou também como professor a Lovaina onde, de 1989 a 1992, ensinou cristologia na Faculdade de Teologia.

Na diocese de Gand, ocupou os cargos de formador de animadores pastorais e, desde 1992, de vigário episcopal responsável por toda a formação teológica e pastoral (sacerdotes, diáconos, religiosos e leigos).

Eleito em 20 de março de 2002 por João Paulo II para a sede titular de Bulna e, ao mesmo tempo, auxiliar de Malines-Bruxelas, a ordenação episcopal em 26 de maio seguinte. Depois de ter sido vigário geral da vigararia de Bruxelas, tornou-se vigário geral da região do Brabante Flamengo e Malines a 17 de março de 2010. Em 25 de junho de 2010, Bento XVI nomeou-o bispo de Bruges. Após cinco anos, em 6 de novembro de 2015, o Papa Francisco promoveu-o à arquidiocese de Malines-Bruxelas, confiando-lhe também a direção Ordinariato Militar da Bélgica. Chamado como Arcebispo de Malines-Bruxelas para apoiar a comunidade após os trágicos atentados de março de 2016, reafirmou a importância do diálogo entre as religiões, do respeito pelas diferenças e da solidariedade.

No âmbito da Conferência Episcopal Nacional - a que preside desde janeiro de 2016 - é a pessoa de contacto para a comissão inter-diocesana para a pastoral litúrgica no mundo de língua neerlandesa, para a vida religiosa, para os diáconos e para os assistentes paroquiais. Especialista em antropologia filosófica e cristologia, é um grande conhecedor do pensamento de Rudolf Bultmann.

A 22 de junho de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese de Mechelen-Brussel (Bélgica) apresentada pelo Cardeal De Kesel.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 19 de novembro de 2016, do Título dos Santos João e Paulo.

É deputado:

- do Ministério da Cultura e da Educação.

John Atcherley DEW

O Cardeal John Atcherley Dew, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Wellington (Nova Zelândia), Ordinário Militar Emérito da Nova Zelândia**, nasceu a 5 de maio de 1948 em

Waipawa (então na arquidiocese de Wellington, atualmente na diocese de Palmerston North), filho de Alfred George e Joan Theresa McCarthy. Frequentou a escola primária em Waipukurau e o *Saint Joseph's College* em Masterton, depois entrou no *seminário Holy Name* em Christchurch para estudos filosóficos e completou os estudos teológicos no *colégio Holy Cross* em Mosgiel. Completou a sua formação bíblica no *Institute of Saint Anselm* em Kent, Reino Unido.

Ordenado sacerdote a 9 de maio de 1976, em Waipukurau, pelo Cardeal Reginald John Delargey, prestou serviço pastoral na paróquia de Saint Joseph, em Upper Hutt, até 1979, tendo depois servido como pároco missionário na diocese de Rarotonga, nas Ilhas Cook, de 1980 a 1982.

Depois de ter trabalhado na pastoral juvenil na sua arquidiocese de origem e na comunidade de imigrantes das Ilhas Cook em Wellington (1983-1987), dirigiu a formação dos estudantes no *colégio Holy Cross* em Mosgiel (1988-1991). Depois de completar os seus estudos de espiritualidade pastoral em Kent (1991-1992), tornou-se pároco de St Anne's em Newtown (1993-1995).

Nomeado bispo titular de Privata e auxiliar de Wellington por João Paulo II em 1 de abril de 1995, a ordenação episcopal em 31 de maio seguinte. Participou na assembleia especial para a Oceânia do Sínodo dos Bispos em novembro de 1998.

Promovido a arcebispo coadjutor de Wellington em 29 de abril de 2004, sucedeu ao Cardeal Thomas Stafford Williams como líder arquidiocesano em 21 de março de 2005.

No dia 1 de abril seguinte, foi também nomeado Ordinário Militar para a Nova Zelândia. Em outubro do mesmo ano, participou no Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia, presidido por Bento XVI. A 14 de outubro de 2006, na secretaria geral do organismo sinodal, o Papa Ratzinger nomeou-o membro do conselho especial para a Oceânia.

A 30 de outubro de 2009, foi eleito presidente da Conferência Episcopal da Nova Zelândia, um país com menos de 4,5 milhões de habitantes - dos quais apenas 15 por cento são católicos - e apenas seis dioceses. No ano seguinte, foi também eleito presidente da Fcbco (*Federação das Conferências Católicas da Oceânia*), liderando-a até 2014. Nesta dupla função, participou, em outubro de 2010, no Sínodo dos Bispos para o Médio Oriente e, em outubro de 2012, no Sínodo sobre a Nova Evangelização, onde apresentou o relatório continental para a Oceânia. Em maio de 2014, acolheu pela primeira vez na sua arquidiocese os trabalhos da assembleia da Federação - que se realiza de quatro em quatro anos desde 1994; em outubro de 2014, participou na Terceira Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família. Por nomeação pontifícia, em outubro de 2015, participou na XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

A 5 de maio de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese Metropolitana de Wellington (Nova Zelândia) apresentada pelo Cardeal John Atcherley Dew e, a 27 de maio, o Papa Francisco aceitou a renúncia ao governo pastoral do Ordinariato Militar da Nova Zelândia apresentada pelo Cardeal Dew.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, do Título de Santo Hipólito.

Pastor da capital mais meridional do mundo, ele é o quarto neozelandês na história do país a receber a púrpura.

É deputado:

- dos Dicastérios para a Evangelização; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Promoção Unidade dos Cristãos.

Daniel Nicholas DINARDO

O Cardeal Daniel Nicholas DiNardo, **Arcebispo Emérito de Galveston-Houston (E.U.A.)**, nasceu a 23 de maio de 1949 em Steubenville (Ohio). Filho de Nicholas, de origem italiana (nasceu em Abruzzo), e de Jane Green, tem uma irmã gémea, Margaret, um irmão mais velho, Thomas, e uma irmã mais nova, Mary Anne.

Depois de a família se ter mudado para Pittsburgh, frequentou a *escola primária de St. Anne*, Castle Shannon, Pensilvânia (1955-1963), a *Bishop's Latin school*, a escola jesuíta de Pittsburgh (1963-1967), depois entrou no seminário *de St. Paul* e mais tarde frequentou a *universidade de Duquesne* (1967-1969). Em 1969, ganhou a bolsa Basselin para estudos filosóficos na *Universidade Católica da América*, onde obteve o bacharelato e o doutoramento em filosofia.

Estudou teologia no Pontifício Colégio Norte-Americano de Roma, obteve o bacharelato em teologia sagrada na Pontifícia Universidade Gregoriana e a licenciatura em teologia e ciências patrísticas Instituto Patrístico *Augustinianum*.

Ordenado sacerdote a 16 de julho de 1977 em Pittsburgh, Pensilvânia, foi depois nomeado vigário paroquial na Igreja de *S. Pio X* em Pittsburgh. Em 1981, foi nomeado vicechanceler da diocese de Pittsburgh e professor no *St. Paul's Seminary*.

Em 1984, foi chamado à Cúria Romana como secretário na Congregação para os Bispos, onde permaneceu até dezembro de 1990. Durante esse período, foi também diretor de *Villa Stritch* (1986-1989), a casa que acolhe os sacerdotes diocesanos americanos ao serviço da Santa Sé, e realizou o seminário de metodologia para os estudantes de teologia do primeiro ano da Gregoriana.

Em 1991, foi nomeado secretário adjunto para a educação na Diocese de Pittsburgh; foi também coadministrador da Igreja de Nossa Senhora do Castelo em *Swissvale*, Pensilvânia.

A 19 de agosto de 1997 foi nomeado bispo coadjutor da diocese de *Sioux City*, tendo a ordenação episcopal a 7 de outubro do mesmo ano. A 28 de novembro de 1998, sucedeu ao Bispo de *Sioux City* por coadjutoria.

Participa no comité *ad hoc* da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos sobre a utilização do Catecismo e é também conselheiro da Conferência dos Bispos na Associação Nacional dos Músicos *Pastorais*. É também membro do conselho de administração da *Catholic University of America*, Washington, D.C., e da *National Catholic Partnership for Persons with Disabilities*, Washington, D.C.

A 16 de janeiro de 2004, foi nomeado bispo coadjutor de Galveston-Houston. A 29 de dezembro de 2004, com elevação da diocese a sede metropolitana, foi promovido a arcebispo coadjutor. A 28 de fevereiro de 2006, quando Bento XVI aceitou a renúncia ao governo pastoral arquidiocese apresentada pelo arcebispo Joseph A. Fiorenza, sucedeu-lhe como coadjutor na liderança pastoral da comunidade católica - constituída por 1.300.000 fiéis - que vive no território da arquidiocese de Galveston-Houston.

É vice-presidente da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos desde 2013.

Participou na 14ª Assembleia Geral Ordinária sobre *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

De 15 de novembro de 2016 a 12 de novembro de 2019, foi Presidente da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 24 de novembro de 2007, do Título de Santo Eusébio.

Virgílio DO CARMO DA SILVA

O Cardeal Virgílio do Carmo da Silva, S.D.B., **Arcebispo de Díli (Timor-Leste)**, nasceu a 27 de novembro de 1967 em Venilale, na diocese de Baucau. Depois da escola primária e secundária com os Salesianos em Fatumaca, entrou na Sociedade Salesiana de Dom Bosco. Foi então enviado para estudar Filosofia e Teologia em Manila. Fez a sua primeira profissão com os Salesianos a 31 de maio de 1990 e a sua profissão perpétua a 19 de março de 1997. Foi ordenado sacerdote a 18 de dezembro de 1998.

Depois da ordenação sacerdotal, desempenhou os seguintes cargos: 1999-2004: Formador de Noviços; 2004-2005: Ecónomo da Casa de Formação de Venilale e vigário paroquial; 2005-2007: Estudos em Roma para a Licenciatura em Espiritualidade na Universidade Pontifícia Salesiana; 2007-2014: Mestre de Noviços; 2009-2014: Diretor da Casa Salesiana e da *Escola Técnica Secundária Dom Bosco* de Fatumaca. Em 2015, foi escolhido Inspetor dos Salesianos da sua Inspeção.

A 30 de janeiro de 2016, o Santo Padre Francisco nomeou-o Bispo da Diocese de Díli (Timor-Leste).

Em 11 de setembro de 2019, o Santo Padre nomeou-o primeiro Arcebispo Metropolitano de Díli.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de Santo Alberto Magno.

É deputado:

- do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Timothy Michael DOLAN

O Cardeal Timothy Michael Dolan, **Arcebispo Metropolitano de Nova Iorque (E.U.A.)**, nasceu em Saint Louis, Missouri, a 6 de fevereiro de 1950, sendo o primeiro dos cinco filhos de Shirley Radcliffe e Robert Dolan. Em 1964, iniciou os seus estudos secundários no *Saint Louis Preparatory Seminary South*, em Shrewsbury. Seguiu depois para o *Cardinal Glennon College*, onde obteve o bacharelato em filosofia. Completou a sua formação sacerdotal no Pontifício Colégio Norte-Americano de Roma, onde chegou em 1972, obtendo um mestrado em teologia na Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino (*Angelicum*).

Foi ordenado sacerdote em 19 de junho de 1976 para a Arquidiocese de Saint Louis.

A sua primeira missão foi como vigário paróquia de Immaculata em Richmond Heights. Três anos mais tarde, em 1979, começou a estudar para um doutoramento em história da Igreja americana na *Universidade Católica da América*, em Washington. Antes de se formar, em 1983, passou um ano inteiro Arcebispo Edwin O'Hara, um dos fundadores da *Associação Bíblica Católica*. Regressado a St. Louis, trabalhou de 1983 a 1987 nas paróquias do Santo Cura d'Ars, em Shrewsbury, e *Little Flower*, em Richmond Heights, servindo também de ligação ao Arcebispo John L. May para a revisão do currículo de teologia do Archdiocesan Seminary System College. Em 1987, foi chamado a Washington por cinco anos como Secretário da Nunciatura Apostólica. Em 1992, retomou o seu serviço em St. Louis como Vice-Reitor do *Kenrick-Glennon Seminary*, ocupando também os cargos de Diretor da Formação Espiritual e de Professor de História da Igreja. Foi também professor adjunto de teologia na *Universidade de Saint Louis*.

Em 1994, tornou-se reitor do Pontifício Colégio Norte-Americano de Roma, cargo que ocupou até junho de 2001. Em Roma, foi também professor de História da Igreja na Pontifícia Universidade Gregoriana e na Faculdade de Teologia Ecuménica da Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino. Durante os seus anos em Roma, consolidou o seu trabalho no sector da formação nos seminários, dando assim um importante contributo para a vida e o ministério de um grande número de sacerdotes americanos.

A 19 de junho de 2001, no 25º aniversário da sua ordenação sacerdotal, João Paulo II nomeou-o bispo auxiliar de Saint Louis, atribuindo-lhe a sede titular de Natchez. a ordenação episcopal a 15 de agosto. Como lema, escolheu a profissão de fé de São Pedro: *Ad quem ibimus?*, "Para quem iremos?" (*Jo 6, 68*).

Em 25 de junho de 2002, foi nomeado Arcebispo de Milwaukee, Wisconsin.

Em 23 de fevereiro de 2009, tornou-se Arcebispo de Nova Iorque. "Estar na linha da frente": é esta a ideia orientadora da sua missão. Não sozinho, mas com toda a comunidade católica, fortalecida sobretudo pela vitalidade das paróquias. Sobre a questão dos abusos, por exemplo, tomou uma posição clara, apoiando também as vítimas e as suas famílias. Depois, sobre a crise internacional, apelou a "uma moral mais autêntica" contra o egoísmo. E sobre a questão da assistência aos pobres e aos fracos, recordou frequentemente que "o orçamento não é apenas uma questão de números, mas reflecte os valores da nossa nação". Firme nas questões fundamentais, é, no entanto, por natureza, sempre aberto ao diálogo. Mesmo nos momentos mais complicados, manteve os canais de comunicação abertos, como foi o caso com a Casa Branca sobre as questões sensíveis do direito à vida.

É Grande Prior da tenência oriental dos EUA da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Em 31 de maio de 2010, Bento XVI mandou-o como Visitador Apostólico aos seminários na Irlanda, para transmitir uma mensagem clara sobre a questão dos abusos sexuais no país.

De novembro de 2010 a novembro de 2013, foi Presidente da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos.

Participou na 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre os *Desafios Pastorais sobre a Família no Contexto da Evangelização* (outubro de 2014) e, por nomeação

pontifícia, participou na 14ª Assembleia Geral Ordinária *sobre A Vocação e a Missão da Família na Igreja e no Mundo Contemporâneo* (outubro de 2015).

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 18 de fevereiro de 2012, do Título de Nossa Senhora de Guadalupe em Monte Mário.

É deputado:

- dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais; para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais Evangelização Mundial; para a Cultura e a Educação.

Willem Jacobus Eijk

O Cardeal Willem Jacobus Eijk, **Arcebispo Metropolitano de Utrecht (Países Baixos)** nasceu a 22 de junho de 1953 em Duivendrecht, na diocese de Haarlem-Amesterdão. Depois da *escola* primária em *St. Joannes-School*, na sua cidade natal (1959-1965), e da escola secundária em *St. Nicolaas-Lyceum*, na capital (1965-1971), estudou medicina na Universidade de Amesterdão, licenciando-se em 1978.

Após um ano e meio de internato hospitalar, entrou no seminário da diocese de Roermond, em Rolduc, em 1980, prosseguindo os seus estudos de bioética médica na Universidade de Leiden.

Ordenado sacerdote em 1 de junho de 1985 para a diocese de Roermond, exerceu o seu ministério na paróquia de Santo António de Pádua em Venlo/Blerick. Em 1987, obteve o doutoramento em bioética médica, com uma dissertação sobre a eutanásia. Mais tarde, em 1989, obteve o doutoramento em filosofia na Universidade Pontifícia de S. Tomás de Aquino em Roma (*Angelicum*), com uma dissertação sobre os problemas éticos da engenharia genética, e em 1990 a licença em teologia. Pouco depois, começou a lecionar ética e teologia moral no seminário onde se tinha formado (1990-1999) e no seminário da diocese de 's-Hertogenbosch (1990-1997). De 1994 a 1995, foi diretor do Instituto de Estudos Familiares *Mater Ecclesiae Domesticae* (MEDO) em Rolduc. Membro do conselho de administração da *Netherlands artsenverbond* (uma associação de médicos pró-vida), foi cofundador e presidente da *Stichting medische ethiek* em Maastricht, que organiza conferências e publicações sobre ética médica, e professor a tempo parcial em Lugano, Suíça, na faculdade de teologia da universidade local, onde foi professor catedrático de fevereiro a julho de 1999. De 1997 a 2002, foi também membro da Comissão Teológica Internacional.

Chamado a suceder a D. Möller à frente da diocese de Groningen-Leeuwarden em 17 de julho de 1999, recebeu a ordenação episcopal 6 de novembro seguinte, escolhendo como lema *Noli recusare labore* ("Não rejeites a fadiga"). Uma das iniciativas mais significativas do seu ministério episcopal foi a dos chamados "lugares de esperança": a seu pedido, todas as igrejas - a começar pela Catedral de S. José - foram transformadas de lugares de culto que só funcionavam aos fins-de-semana em comunidades abertas e acolhedoras sete dias por semana. A iniciativa foi tão bem sucedida que foi adoptada noutras dioceses holandesas e desempenhou um papel central na participação renovada dos fiéis na vida da Igreja, o que levou também a um aumento das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada.

Após oito anos em Groningen, a 11 de dezembro de 2007, Bento XVI escolheu-o como o 70º sucessor de São Willibrord, promovendo-o a Arcebispo de Utrecht e Primaz da Igreja

Católica nos Países Baixos. Em 26 de janeiro de 2008, entrou na Catedral de Santa Catarina, onde o tinham precedido os Cardeais Adrianus Johannes Simonis, Johannes Gerardus Maria Willebrands, Bernard Jan Alfrink e Johannes de Jong.

Depois de ocupar vários cargos na Conferência Episcopal Holandesa, foi eleito seu presidente em 2011.

Participou na 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização* (outubro de 2014) e na 14ª Assembleia Geral Ordinária sobre *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Autor de numerosas publicações, é membro da direção da Academia Pontifícia para a Vida, da Congregação para o Clero e do Conselho Pontifício para a Cultura.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 18 de fevereiro de 2012, do Título de São Calisto.

Peter ERDO

O Cardeal Péter Erdő, **Arcebispo Metropolitano de Esztergom-Budapeste**, nasceu em Budapeste a 25 de junho de 1952, o primeiro de seis filhos de uma família de intelectuais católicos.

Foi ordenado sacerdote a 18 de junho de 1975, em Budapeste.

De 1975 a 1977, foi assistente do pároco da cidade de Dorog. Recebeu o doutoramento em teologia em 1976. De 1977 a 1980, estudou em Roma, no *Institutum Utriusque Iuris* da Pontifícia Universidade Lateranense, onde concluiu o doutoramento em Direito Canónico em 1980.

De 1980 a 1986, foi professor de Teologia em Esztergom. De 1986 a 1988 foi conferencista e de 1988 a 2002 professor convidado na Pontifícia Universidade Gregoriana. De 1988 a 2002, foi professor de Direito Canónico e, de 1998 a 2003, reitor da Universidade Católica *Péter Pázmány*. De 1996 a 2003, foi também decano do Instituto de Pós-Graduação em Direito Canónico. Durante o seu reitorado, a Universidade *Péter Pázmány* obteve a carta de fundação pontifícia e abriu uma nova Faculdade de Informática.

A 5 de novembro de 1999, o Papa João Paulo II nomeou-o bispo titular de Puppi e auxiliar da diocese de Székesfehérvár, e a 6 de janeiro de 2000 ordenou-o na Basílica de São Pedro.

João Paulo II nomeou-o depois Arcebispo Metropolitano de Esztergom-Budapeste e

Primaz da Hungria a 7 de dezembro de 2002. É Cardeal desde 21 de outubro de 2003.

Participou nas missões urbanas das principais cidades europeias (Viena, Paris, Lisboa, Bruxelas e Budapeste). Foi um dos iniciadores e é um dos dois co-presidentes do Fórum Europeu Católico-Ortodoxo.

De 2005 a 2015, foi Presidente da Conferência Episcopal Húngara durante dois mandatos.

Em 2006, foi eleito Presidente do Conselho das Conferências Episcopais Europeias e, reeleito em 2011, exerceu este cargo até 7 de outubro de 2016.

Desde 2003, participou em todas as assembleias do Sínodo dos Bispos, incluindo as assembleias especiais para a África (2009) e para o Médio Oriente (2010).

Relator geral da 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos, sobre o tema: *Desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização* (Vaticano, 5-19 de outubro de 2014) e da 14ª Assembleia Geral Ordinária sobre o tema: *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Desenvolveu uma vigorosa atividade literária que produziu cerca de 250 ensaios e vinte e cinco volumes no domínio do direito canónico e da história medieval do direito canónico. Publicou também vários volumes sobre cultura e espiritualidade.

Recebeu vários prémios e distinções: doutoramento honoris causa do *Institut Catholique de Paris* (1996), da Universidade *Babes-Bolyai* de Cluj Napoca (2001), da Universidade Católica de Lublin (2004), da Universidade de Munique (2007), de Constanza (2008), da Universidade *Stepan Wyszyński* de Varsóvia (2011) e da Universidade de Navarra (2011). Foi galardoado com o Prémio Galileu Galilei (Pisa, 1999).

Participou no conclave de abril de 2005 que elegeu o Papa Bento XVI e no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por São João Paulo II criado e publicado Cardeal no Consistório de 21 de outubro de 2003, do Título de Santa Balbina. É deputado:

- do Conselho da Economia;
- dos Dicastérios para as Igrejas Orientais; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para os Textos Legislativos;
- do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.

Kevin Joseph FARRELL

Card. Kevin Joseph Farrell, **Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, Camerlengo da Santa Igreja Romana, Presidente da Comissão para os Assuntos Confidenciais, Presidente do Comité de Investimentos**, nasceu a 2 de setembro de 1947 em Dublin, Irlanda. Depois de ter concluído os estudos primários e secundários, frequentou a Pontifícia Universidade de Salamanca, em Espanha, e a Pontifícia Universidade Gregoriana e a Pontifícia Universidade de S. Tomás de Aquino, em Roma, onde obteve a licenciatura em Filosofia e Teologia. Entrou na Congregação dos Legionários de Cristo em 1966 e foi ordenado sacerdote a 24 de dezembro de 1978 pelo Cardeal Eduardo Francisco Pironio.

Depois de ter exercido inicialmente o seu ministério como capelão do Movimento Regnum Christi na Universidade de Monterrey, no México, em 1983 exerceu o seu serviço pastoral na paróquia de São Bartolomeu em Bethesda, Washington, EUA. No ano seguinte, foi incardinado na arquidiocese da capital americana, onde foi vice-pároco de S. Tomé Apóstolo até 1985, depois diretor do Centro Católico Espanhol em 1986, diretor executivo regente das organizações caritativas católicas de 1987 a 1988, secretário para os assuntos financeiros de 1989 a 2001, e pároco da Anunciação de 2000 a 2002.

Entretanto, desde 2001, ocupou os cargos de Vigário Geral para a Administração e Moderador da Cúria. A 28 de dezembro do mesmo ano foi nomeado bispo titular de Rusuccuru e auxiliar de Washington por João Paulo II, a ordenação episcopal a 11 de fevereiro de 2002 das mãos do Cardeal Arcebispo Theodore Edgar McCarrick. Como lema, escolheu *State in fide*.

A 6 de março de 2007, Bento XVI chamou-o para dirigir a diocese de Dallas, onde entrou a 1 de maio. No decurso do seu ministério episcopal, desempenhou vários cargos: chanceler da Universidade de Dallas; membro do conselho de administração da Universidade Católica da América, da Fundação Papal, da Basílica-Santuário Nacional da Imaculada Conceição, do Instituto de São Lucas em Washington; presidente da Nova Evangelização da América; delegado nacional aos Congressos Eucarísticos Internacionais; membro do conselho de administração dos Amigos do Pontifício Colégio Irlandês em Roma; moderador episcopal do conselho diocesano de gestão financeira.

Na Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos foi tesoureiro, presidente da Comissão de Orçamento e Finanças e da Comissão Nacional de Coleções, membro da Comissão de Culto Divino, conselheiro da Comissão de Imigração e membro do Grupo Operacional para a Promoção das Vocações ao Sacerdócio e à Vida Consagrada.

A 15 de agosto de 2016, o Papa Francisco nomeou-o Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, no qual foram fundidas as competências e funções dos Conselhos Pontifícios para os Leigos e a Família, extintos a partir de 1 de setembro de 2016.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 19 de novembro de 2016, do Diaconato de São Julião Mártir.

Também em 14 de fevereiro de 2019, o Papa Francisco nomeou-o Camerlengo da Santa Igreja Romana.

Em 29 de setembro de 2020, o Santo Padre Francisco nomeou-o Presidente da Comissão dos Assuntos Confidenciais.

Em 2 de junho de 2023, o Santo Padre nomeou-o Presidente do Tribunal de Cassação do Estado da Cidade do Vaticano, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2024.

É deputado:

- dos Dicastérios: para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para os Textos Legislativos; para a Evangelização; Secção para as Questões Fundamentais Evangelização Mundial;
- do Departamento Administração do Património da Sé Apostólica;
- da Comissão Pontifícia para o Estado da Cidade do Vaticano.

Víctor Manuel FERNÁNDEZ

O Cardeal Víctor Manuel Fernández, **Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, Arcebispo Emérito de La Plata**, nasceu a 18 de julho de 1962 no município de Alcira Gigena, Província de Córdoba (Argentina). Recebeu os seus estudos no Seminário Maior de Córdoba. Em 1988, obteve a Licenciatura em Teologia com especialização bíblica na Pontifícia

Universidade Gregoriana de Roma e, em 1990, o Doutorado em Teologia na Faculdade de Teologia da Universidade Católica da Argentina.

Foi ordenado a 21 de dezembro de 1985 e recebeu a ordenação sacerdotal na cidade de Río Cuarto a 15 de agosto de 1986. Aí foi diretor da catequese e assessor dos movimentos laicais de 1989 a 1997, fundador e reitor do Colégio de Ciências e Filosofia Sagrada "Jesús Buen Pastor" e do Instituto Diocesano de Formação de Leigos de 1990 a 1993, e pároco de Santa Teresita de 1993 a 2000. Foi também formador e diretor de estudos no Seminário de Río Cuarto entre 1988 e 1993 e entre 2000 e 2007, enquanto foi Delegado para o Ecumenismo entre 2003 e 2005. Foi Decano da Faculdade de Teologia da Universidade Católica da Argentina e depois Reitor da mesma Universidade.

O Papa Francisco nomeou-o Arcebispo titular de Tibúrnica a 13 de maio de 2013 e foi consagrado a 15 de junho do mesmo ano.

Em 2017, foi eleito Presidente da Comissão de Fé e Cultura da Conferência Episcopal Argentina.

Em 2 de junho de 2018, foi nomeado Arcebispo titular da Arquidiocese de La Plata.

Em 1 de julho de 2023, foi nomeado Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, tomando posse em meados de setembro.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023, da Diaconia dos Santos *Urbano e Lourenço em Prima Porta*.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais Evangelização no Mundo e Secção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares; para as Igrejas Orientais; para os Bispos; para os Leigos, a Família e a Vida; para a Cultura e a Educação; para os Textos Legislativos; para a Promoção Unidade dos Cristãos.

Ángel FERNÁNDEZ ARTIME

O Cardeal Ángel Fernández Artime, S.D.B., **Pró-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica**, ex-Reitor-Mor dos Salesianos, nasceu a 21 de agosto de 1960 em Gozón-Luanco (Astúrias), Espanha; fez a primeira profissão a 3 de setembro de 1978, emitiu os votos perpétuos a 17 de junho de 1984, em Santiago de Compostela e foi ordenado sacerdote a 4 de julho de 1987, em León.

Originário da província de León, é licenciado em Teologia Pastoral e licenciado em Filosofia e Pedagogia.

Foi Delegado Provincial da Pastoral Juvenil, Diretor da escola de Ourense, Conselheiro Provincial e Vigário e, de 2000 a 2006, Inspetor.

Depois de ter feito parte da comissão técnica que preparou o 26º Capítulo Geral, em 2009 foi nomeado Superior Província Argentina Sul, com sede em Buenos Aires. A 23 de dezembro de 2013, foi nomeado Superior da nova Província de Espanha Mediterrânica, dedicada a "Maria Auxiliadora", mas antes de poder assumir este novo serviço, a 25 de março de 2014, foi eleito

pelo 27º Capítulo Geral como novo Reitor-Mor da Congregação Salesiana e 10º Sucessor de Dom Bosco.

Em 11 de março de 2020, foi confirmado Reitor-Mor dos Salesianos, para um segundo sexénio 2020-2026.

A 5 de março de 2024, o Santo Padre atribuiu ao Cardeal Ángel Fernández Artime a sede titular de Ursona, com dignidade arquiépiscopal, em vista da sua ordenação episcopal prevista para o próximo dia 20 de abril.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023, da Diaconia de Santa Maria Auxiliadora em Via Tuscolana.

É deputado:

- Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Filipe Neri António Sebastião do Rosário FERRÃO

O Cardeal Filipe Neri António Sebastião do Rosário Ferrão, **Arcebispo de Goa e Damão (Índia)**, nasceu a 20 de janeiro de 1953 em Aldona, Goa. Completou os seus estudos de Filosofia e Teologia no Seminário de Poona.

Obteve depois a Licenciatura em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Urbaniana (1988) e a Licenciatura em Catequese e Teologia Pastoral no Instituto Internacional *Lumen Vitae* (Bruxelas - 1991).

a ordenação sacerdotal em 28 de outubro de 1979.

No decurso do seu ministério sacerdotal, desempenhou vários cargos: Vigário paroquial em Salvador do Mundo (1979) em Chinchinim (1981-84); Prefeito e professor no Seminário Menor de Nossa Senhora de Saligao-Pilerne (1984-1986). Diretor diocesano do Centro de Apostolado dos Leigos (1991-1994); Consultor eclesiástico do *Grémio Médico S. Lucas* (1993-1994); Vigário Episcopal da Arquidiocese de Goa.

Em 25 de janeiro de 1994 foi nomeado Bispo Titular de Vanariona e Bispo Auxiliar de Goa e Damão.

Na Conferência Episcopal, ocupou vários cargos: Presidente da Comissão de Justiça, Paz e Desenvolvimento (1995); Presidente da Comissão para os Leigos (1998-2002).

A 16 de janeiro de 2004, João Paulo II nomeou-o Arcebispo de Goa e Damão com o título de *Patriarca Honorário* das Índias Orientais.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de S. Maria in Via.

É deputado:

- do Dicastério para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização Mundial.

Fernando FILONI

O Cardeal Fernando Filoni, **Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, Prefeito Emérito da Congregação para a Evangelização dos Povos e Grão-Chanceler Emérito da Pontifícia Universidade Urbaniana**, nasceu a 15 de abril de 1946 em Manduria, diocese de Oria e província de Taranto (Itália), cidade onde o seu pai prestava serviço no Corpo de Finanças. Tinha seis anos quando a família se mudou para Galatone (Lecce), onde frequentou a escola primária. A sua casa ficava mesmo em frente à igreja matriz e, por isso, tornou-se habitual para ele frequentar a paróquia e ser acólito. Respondeu quase instintivamente ao pedido do pároco que um dia perguntou aos seus acólitos quem queria entrar no seminário. Frequentou o liceu no Seminário Menor de Nardò, depois fez o liceu em Molfetta, no Seminário Regional Pio XI da Apúlia, e a teologia em Viterbo, no Seminário de Santa Maria della Quercia.

Foi ordenado sacerdote a 3 de julho de 1970, na Igreja Matriz de Galatone, por D. António Rosário Mennonna, Bispo de Nardò. O prelado permitiu-lhe prosseguir os estudos em Roma, onde frequentou a Pontifícia Universidade Lateranense, licenciando-se em Direito Canónico, e a Universidade Estatal La Sapienza, onde se licenciou em Filosofia. Na Pro Deo (atual Universidade Livre Internacional de Estudos Sociais - LUISS) licenciou-se em ciências e técnicas opinião pública, com especialização em jornalismo. Durante o seu período em Roma, foi vice-pároco em San Tito, perto da Basílica de São Paulo Fora dos Muros, onde passou nove anos, dedicando-se à educação dos jovens e lecionando nos liceus clássicos Vivona e Sócrates.

No final dos seus estudos, quando regressou à sua diocese, o Cardeal Vigário de Roma, Ugo Poletti, propôs-lhe a entrada na Pontifícia Academia Eclesiástica. Entrou para o Serviço Diplomático da Santa Sé a 3 de abril de 1981, tendo o seu primeiro posto diplomático no Sri Lanka. Aí permaneceu durante três anos. Em seguida, foi colocado no Irão de 1983 a 1985, altura em que foi chamado a trabalhar na Secretaria de Estado, encarregado das organizações internacionais. Em 1989 foi transferido para o Brasil, onde permaneceu até 1992, altura em que foi formalmente enviado para as Filipinas, mas com residência em Hong Kong, onde a Santa Sé tinha aberto uma Missão de Estudo para acompanhar de perto a situação da Igreja na China, numa altura de grandes mudanças sociais e religiosas, após os anos do maoísmo.

Em 17 de janeiro de 2001, foi eleito para a sede titular de Voltorno, com a dignidade de Arcebispo, e nomeado Núncio Apostólico na Jordânia e no Iraque. Recebeu a ordenação episcopal das mãos do Beato João Paulo II, na Basílica Vaticana, a 19 de março de 2001.

Em Bagdade, foi Núncio durante os dois últimos anos do regime de Saddam Hussein, depois durante a guerra e nos três anos seguintes, até 25 de fevereiro de 2006, quando Bento XVI o nomeou representante papal nas Filipinas.

Em 9 de junho de 2007, foi nomeado Substituto para os Assuntos Gerais na Secretaria de Estado.

A 10 de maio de 2011, o Papa Bento XVI nomeou-o Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Em 21 de setembro de 2013, o Papa Francisco confirmou-o como chefe do Dicastério.

É Grão-Chanceler Emérito da Pontifícia Universidade Urbaniana.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Em 8 de dezembro de 2019, o Papa Francisco nomeou-o Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 18 de fevereiro de 2012, da Diaconia de Nossa Senhora do Coromoto em São João de Deus.

A 26 de junho de 2018, com o Rescriptum ex Audentia Ss.mi, o Santo Padre Francisco decidiu cooptar o Cardeal Fernando Filoni para a Ordem dos Bispos, equiparando-o em todos os aspectos aos Cardeais que receberam o título de uma Igreja suburbicária.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Doutrina da Fé; para as Igrejas Orientais; para as Causas dos Santos; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Sebastião FRANCIS

O Cardeal Sebastian Francis, **Bispo de Penang (Malásia)**, nasceu a 11 de novembro de 1951 em Johor Bahru e foi ordenado sacerdote em Melaka-Johor a 28 de julho de 1977.

Completoou os seus estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Maior de Penang.

Em 28 de julho de 1977, foi ordenado sacerdote para a diocese de Malaca-Johor. Foi vigário paroquial da paróquia de São Francisco Xavier, em Malaca, de 1977 a 1980, e vigário paroquial da paróquia da Imaculada Conceição, em Johor Bahru, em 1981.

Em 1983, obteve a licenciatura em Teologia Dogmática na Universidade Pontifícia de São Tomás de Aquino. Regressado à pátria, foi Vigário Paroquial da Paróquia da Imaculada Conceição em Johor Bahru em 1984; Professor de Teologia Dogmática, Diretor Espiritual do Seminário Maior em Penang, Capelão dos estudantes universitários em Penang, Ministro Paroquial da da Imaculada Conceição em Paulau Ticus e Coordenador Pastoral de 1985 a 1988; Vigário Geral de 1988 a 2001; Pároco da Catedral do Sagrado Coração em Johor Bahru de 1988 a 2004; Ministro Diocesano de 2002 a 2003; novo Vigário Geral desde 2003; Pároco da Paróquia de São Luís em Kluang de 2004 a 2007; Pároco da Paróquia da Imaculada Conceição em Paulau Ticus de 2007 a 2011 e Pároco da Paróquia de Cristo Rei em Kulai desde 2011. Em 1991, licenciou-se em Direito e frequentou a *Maryknoll School of Theology*, em Nova Iorque.

Em 7 de julho de 2012, o Papa Bento XVI nomeou-o Bispo de Penang. A ordenação episcopal foi conferida a 20 de agosto na igreja paroquial de St Anne's, em Bukit Mertajam, pelo Arcebispo Metropolitano de Kuala Lumpur, Murphy Nicholas Xavier Pakiam; foi consagrado pelo Bispo de Malaca, Johor Paul Tan Chee Ing, e pelo Bispo Emérito de Penang, Antony Selvanayagam.

Desde 1 de janeiro de 2017, é Presidente da Conferência dos Bispos Católicos da Malásia, Singapura e Brunei.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 do Título de Santa Maria Causa *Nostræ Lætitia*.

É deputado:

- Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Arlindo GOMES FURTADO

O Cardeal Arlindo Gomes Furtado, **Bispo de Santiago de Cabo Verde (Arquipélago de Cabo Verde)**, nasceu a 15 de novembro de 1949 em Figueira das Naus, Santa Catarina, diocese de Santiago de Cabo Verde, quarto filho de Ernesto Robalo e Maria Furtado. Batizado a 8 de julho de 1950, fez os estudos primários em Achada Lém, Santa Catarina, e a 1 de outubro de 1963 entrou no Seminário Menor de São José para os estudos liceais. A 11 de setembro de 1971, partiu para Coimbra para continuar a sua preparação no Seminário Maior da cidade portuguesa. Terminada a sua formação Instituto Superior de Estudos Teológicos, regressou à sua terra natal em 1976.

Ordenado diácono por D. Paulino Livramento Évora a 9 de maio desse ano, no Seminário de São José, começou a trabalhar na paróquia de Nossa Senhora da Graça, na Praia. Ordenado presbítero a 18 de julho de 1976 na sua paróquia de Santa Catarina, também por D. Évora, tornou-se vigário paroquial na mesma comunidade da capital onde já trabalhava (1976-1978).

De 1978 a 1986, foi reitor do Seminário Menor de São José e, ao mesmo tempo, chanceler e ecónomo diocesano (1978-1984) e capelão dos cabo-verdianos na Holanda (1985-1986). Em agosto de 1986, mudou-se para Roma para estudar no Pontifício Instituto *Biblicum*, onde completou a sua formação com a licenciatura em Sagrada Escritura em 1990.

De regresso à pátria, voltou a viver no Seminário (1990-1996), exercendo o seu ministério nas zonas de Lém-Cachorro e Achada São Filipe e lecionando inglês no Liceu Domingos Ramos, na Praia; de 1991 a 1995, leccionou também disciplinas bíblicas no Instituto Superior de Estudos Teológicos de Coimbra. Em Portugal, foi administrador de duas paróquias, Amial e Vila Pouca. Colaborou na tradução *da Nova Bíblia dos Capuchinhos*, editando os livros Provérbios, Eclesiastes e Sirach, e escrevendo as respectivas introduções. Publicou artigos e resenhas na Revista Bíblica (série científica) e na revista "Dabar" da Associação dos Estudantes de Teologia de Coimbra.

Em 1995, regressou a Cabo Verde, tornando-se pároco de Nossa Senhora da Graça, na Praia. Foi também membro do Conselho Nacional de Educação e professor na escola da polícia. Até finais de 2003, foi também vigário geral da diocese de Santiago de Cabo Verde.

A 9 de dezembro de 2003, João Paulo II nomeou-o primeiro bispo da nova diocese do Mindelo. No dia 22 de fevereiro seguinte, recebeu a ordenação episcopal das mãos de D. Évora, na zona do Quebra Canela, na cidade da Praia, escolhendo como lema "Jesus Bom Pastor". A 28 de fevereiro entrou na diocese na presença do Núncio Apostólico Giuseppe Pinto.

A 22 de julho de 2009, Bento XVI transferiu-o para a antiga cidade de Santiago de Cabo Verde. E no dia 15 de agosto seguinte entrou na diocese durante as celebrações da padroeira da Praia, Nossa Senhora da Graça, na presença do Núncio Apostólico Luís Mariano Montemayor.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, do Título de São Timóteo.

Sendo o primeiro cardeal cabo-verdiano, representa no Colégio dos Cardeais os cerca de quinhentos mil habitantes arquipélago africano, predominantemente católico, mas também os mais de setecentos mil cabo-verdianos da diáspora que partiram ao longo dos anos para procurar a sua sorte na América ou na Europa.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Mauro Gambetti

O Cardeal Mauro Gambetti, O.F.M. Conv., **Arcipreste da Basílica Papal de São Pedro no Vaticano, Vigário Geral de Sua Santidade para a Cidade do Vaticano e Presidente da Fábrica de São Pedro**, nasceu a 27 de outubro de 1965 em Castel San Pietro Terme (Bolonha). Depois de se formar em engenharia mecânica na Universidade de Bolonha, em setembro de 1992 iniciou oficialmente o seu caminho na Ordem dos Frades Menores Conventuais, da qual, depois do ano de noviciado, professou a vida e a regra, temporariamente a 29 de agosto de 1995 e definitivamente a 20 de setembro de 1998. Depois do Bacharelado em Teologia no Instituto Teológico de Assis (Perugia), obteve a Licenciatura em Antropologia Teológica na Faculdade Teológica Itália Central, em Florença.

Foi ordenado sacerdote a 8 de janeiro de 2000 em Longiano (Forlì-Cesena), onde, no Convento do Santíssimo Crucifixo, desempenhou o cargo de animador da pastoral juvenil e vocacional da Emília-Romanha e, de 2005 a 2009, também o de responsável e animador da comunidade religiosa (guardião).

Na primavera de 2009, os irmãos da Província bolonhesa de Santo António de Pádua, com jurisdição sobre os conventos dos Frades Menores Conventuais da Emília-Romanha, elegeram-no superior (ministro provincial), do qual renunciou a 22 de fevereiro de 2013, chamado pelo Ministro Geral e pelo seu Definitório a assumir o cargo de Custódio Geral da Custódia Geral do Sagrado Convento de São Francisco de Assis para o quadriénio 2013-2017. Ao mesmo tempo, o Bispo de Assis-Nocera Umbra-Gualdo Tadino nomeou-o Vigário Episcopal para o cuidado pastoral da Basílica Papal de São Francisco e dos outros lugares de culto governados pelos Frades Menores Conventuais na mesma Diocese.

Foi eleito Presidente da Federação Intermediterrânica dos Ministros Provinciais dos Frades Menores Conventuais em setembro de 2017.

Em 2017, foi reconfirmado como Custódio Geral da Custódia Geral do Sagrado Convento de São Francisco de Assis para o quadriénio 2017-2021, cargo que exerceu até 31 de outubro de 2020.

Em 30 de outubro de 2020, foi-lhe atribuída a sede titular de Tisiduo com a dignidade de Arcebispo, a título pessoal. Recebeu a consagração episcopal em 22 de novembro de 2020, na Basílica de São Francisco de Assis.

Em 20 de fevereiro de 2021, o Santo Padre nomeou-o Vigário Geral de Sua Santidade para a Cidade do Vaticano, Arcipreste da Basílica Papal de São Pedro no Vaticano e Presidente da Fabbrica di San Pietro.

Em 2 de junho de 2023, o Santo Padre nomeou-o - com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2024 - Juiz do Tribunal de Cassação do Estado da Cidade do Vaticano.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de novembro de 2020, da Diaconia do Santíssimo Nome de Maria no Fórum de Trajano.

É deputado:

- dos Dicastérios: para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para a Comunicação;
- da Comissão Pontifícia para o Estado da Cidade do Vaticano.

Juan de la Caridad GARCÍA RODRÍGUEZ

O Cardeal Juan de la Caridad García Rodríguez, **Arcebispo de San Cristóbal de La Habana (Cuba)**, nasceu em Camagüey, a 11 de julho de 1948, no seio de uma família simples, sendo o primeiro de seis filhos.

Ainda adolescente, ingressou no seminário de *San Basilio Magno*, em El Cobre. Durante um ano, frequentou o seminário *El Buen Pastor*, em Havana, e depois completou a sua formação teológica no seminário *San Carlos y San Ambrosio*, também na capital.

Foi ordenado sacerdote em 25 de janeiro de 1972.

Nos anos 70, apesar dos controlos do regime castrista, que proibia os padres de pregarem fora dos muros das igrejas, o "Padre Juanito" - como era familiarmente chamado - ia de casa em casa nas aldeias para distribuir folhetos sempre escritos com o objetivo de reafirmar os princípios cristãos. Deu os primeiros passos do seu ministério na atual diocese de Ciego de Ávila - erigida por João Paulo II em 1995 - mas também em Morón e Jatibonico. Em 1989, foi transferido para a paróquia de Florida, ocupando-se também de outras comunidades vizinhas. Foi coautor do popular devocionário *Los Cubanos rezamos a Dios*, bem como fundador e diretor da *Escuela para Misioneros de la Diócesis*.

A 15 de março de 1997, o Papa Wojtyła elegeu-o para a sede titular de Gummi de Proconsular, nomeando-o Bispo Auxiliar de Camagüey, onde a ordenação episcopal a 7 de junho do mesmo ano, na Igreja de *Nuestra Señora de la Merced*, pelas mãos de Monsenhor Adolfo Rodríguez Herrera, que já o tinha ordenado sacerdote. *Ve y anuncia el Evangelio* ("Vai e anuncia o Evangelho") é o seu lema episcopal.

Em 1998, a diocese de Camagüey foi elevada à categoria de sede metropolitana e, em 10 de junho de 2002, Monsenhor Juan de la Caridad García Rodríguez foi promovido a arcebispo.

Em 2006, presidiu à primeira assembleia nacional das missões, realizada em Havana. Em fevereiro do mesmo ano, foi eleito Presidente da Conferência Episcopal Cubana e, nessa qualidade, participou na V Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano e das Caraíbas, em Aparecida, em 2007. Em 2007, foi nomeado membro do Conselho Pontifício Justiça e Paz.

Como Arcebispo de Camagüey, no dia 29 de novembro de 2008, recebeu o Cardeal José Saraiva Martins, Prefeito Emérito da Congregação para as Causas dos Santos, para a beatificação de José Olallo Valdés, o religioso Fatebenefratelli - o primeiro cubano a ser beatificado na ilha - que dedicou toda a sua vida a ajudar os pobres, os escravos e os despossuídos no século XIX. E

iniciou também o processo de beatificação do seu antecessor à frente arquidiocese, o servo de Deus Monsenhor Adolfo Rodríguez Herrera.

Nos catorze anos que passou como pároco em Camagüey, relançou outras coisas, o seminário de *San Agustín* e assumiu e desenvolveu numerosas obras ao serviço dos mais pobres. A mesma marca pastoral pode ser encontrada nos seus primeiros três anos à frente Arquidiocese de *San Cristóbal de La Habana*, que lhe foi confiada por Francisco a 26 de abril de 2016.

Atualmente, é membro do Comité Permanente da Conferência Episcopal Cubana e

Presidente da Comissão Nacional para a Missão e a Família: nesta qualidade, foi eleito representante do episcopado no Sínodo Ordinário sobre a Família, em 2014. E no ano seguinte - como já tinha feito em 1998 com João Paulo II e em 2012 com Bento XVI - esteve entre os prelados que acolheram o Papa Francisco durante a sua viagem apostólica à ilha das Caraíbas.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 5 de outubro de 2019, do Título dos Santos Áquila e Priscila.

É deputado:

- do Dicastério para o Clero;
- da Comissão Pontifícia para a América Latina.

William Seng Chye GOH

O Cardeal William Seng Chye Goh, **Arcebispo de Singapura (Singapura)**, nasceu a 25 de junho de 1957 em Singapura. Frequentou a *Montfort Secondary School*, onde obteve o diploma do liceu. Completou os seus estudos filosóficos no Seminário Maior de Penang (*College General*), na Malásia, e os seus estudos teológicos no Seminário Maior de Singapura.

Foi ordenado sacerdote em 1 de maio de 1985, para a Arquidiocese de Singapura.

Desempenhou depois os seguintes cargos: 1985-1990: Vigário paroquial de *Holy Cross*, Singapura; 1990-1992: Estudos para licenciatura em Teologia na Universidade Gregoriana de Roma; 1992-1993: Pároco de *St. Anne*, Singapura; 1992-2005: Professor e formador no Seminário Maior de Singapura; desde 2005: Reitor do Seminário Maior de Singapura.

Desempenhou os seguintes cargos: Membro do Senado Presbiteral, Membro do Colégio dos Consultores, Membro do Conselho Diocesano de Promoção Vocacional e Diretor Espiritual Centro Católico Arquidiocesano de Espiritualidade.

Em 29 de dezembro de 2012, foi nomeado Arcebispo Coadjutor de Singapura.

Em 20 de maio de 2013, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo de Singapura.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de Santa Maria "Regina Pacis" em Ostia mare.

É deputado:

- do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Mario GRECH

O Cardeal Mario Grech, **Secretário Geral da Secretaria Geral do Sínodo, Bispo Emérito de Gozo**, nasceu em Qala (Malta), Diocese de Gozo, a 20 de fevereiro de 1957.

Concluiu os seus estudos primários e secundários no liceu Victoria de Gozo e os seus estudos de filosofia e teologia no seminário de Gozo.

Depois da ordenação sacerdotal, a 26 de maio de 1984, prosseguiu os estudos superiores em Roma, obtendo a licenciatura *em Utroque Iure* na Universidade Lateranense e o doutoramento em Direito Canónico no Angelicum. De regresso à pátria, exerceu o seu ministério na Catedral de Gozo, no Santuário Nacional de Tá-Pinu e foi pároco na paróquia de Kercem. Desempenhou os cargos de Vigário Judicial da diocese, membro do Tribunal Metropolitano de Malta, professor de Direito Canónico no Seminário e membro do Colégio dos Consultores, do Conselho Presbiteral e de outras comissões diocesanas.

Em 26 de novembro de 2005, o Santo Padre Bento XVI nomeou-o Bispo de Gozo. Exerceu este cargo até 2 de outubro de 2019, data em que foi nomeado pelo Papa Francisco como Pró-Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos.

Recebeu a consagração episcopal em 22 de janeiro de 2006.

Em 15 de setembro de 2020, foi nomeado Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de novembro de 2020, da Diaconia dos Santos Cosme e Damião.

É deputado:

- dos Dicastérios: para os Bispos; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Promoção Unidade dos Cristãos;
- do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.

Wilton Daniel GREGORY

O Cardeal Wilton Daniel Gregory, **Arcebispo Emérito de Washington (E.U.A.)**, nasceu a 7 de dezembro de 1947 em Chicago, Illinois. Depois de frequentar as escolas primárias de Chicago, entrou no *Quigley Preparatory Seminary*. Estudou filosofia no *Niles College* e teologia no *Saint Mary of the Lake Seminary* em Mundelein (Illinois). Mais tarde, obteve o doutoramento em Liturgia no Pontifício Ateneu Sant'Anselmo, em Roma (1980).

Foi ordenado sacerdote em 9 de maio de 1973 para a Arquidiocese de Chicago.

Depois da ordenação sacerdotal, desempenhou os seguintes cargos: Vigário paroquial da *Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro* em Glenview; Estudante em Roma (1976-1979); Professor de Liturgia no *Seminário de Santa Maria do Lago* em Mundelain; Membro do Departamento Arquidiocesano para a Liturgia e Mestre de Cerimónias para os Cardeais Cody e Bernardin (1980-1983).

Foi nomeado Bispo Titular de Oliva e Bispo Auxiliar de Chicago a 18 de outubro de 1983 e recebeu a consagração episcopal a 13 de dezembro de 1983. A 29 de dezembro de 1993 foi transferido para a Sé de Belleville (Illinois), da qual tomou posse a 10 de fevereiro de 1994.

Foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Atlanta (Geórgia) em 9 de dezembro de 2004.

Na Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos, foi Presidente (2001-2004), Vice-Presidente (1998-2001), Membro dos Comitês Executivo e Administrativo, do *Comité de Doutrina*, do *Comité de Política Internacional*, *Presidente do Comité de Pessoal*, do *Comité do Terceiro Milénio/Jubileu do Ano 2000* (1998-2001) e do *Comité de Liturgia* (1991-1993).

Em 4 de abril de 2019, o Papa Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Washington.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de novembro de 2020, do Título da Imaculada Conceição de Maria em Grottarossa.

É deputado:

do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Claudio GUGEROTTI

O Cardeal Claudio Gugerotti, **Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais**, nasceu em Verona a 7 de outubro de 1955, entrou na Pia Sociedade de Dom Nicola Mazza e foi ordenado sacerdote em 1982.

É licenciado em Línguas e Literaturas Orientais Universidade Ca' Foscari de Veneza, bem como licenciado em Liturgia pelo Pontifício Ateneu S. Anselmo e doutorado em Ciências Eclesiásticas Orientais pelo Pontifício Instituto Oriental.

Como professor, leccionou nas Universidades de Veneza, Pádua e Roma, bem como na Pontifícia Universidade Gregoriana e no Pontifício Instituto Oriental.

Entrou para a Congregação para as Igrejas Orientais em 1985 e foi seu subsecretário em 1997.

Nomeado Arcebispo em 2002, serviu como Núncio em países de tradição cristã oriental: a partir de 2002, na Geórgia, Arménia e Azerbaijão; em 2011, Bento XVI enviou-o para a Bielorrússia; o Papa Francisco enviou-o como Núncio para a Ucrânia de 2015 a 2020 (o país com mais católicos de rito oriental), e depois para a Grã-Bretanha.

Desde janeiro de 2023, é Prefeito do Dicastério para as Igrejas Orientais.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 do Diaconato de Santo Ambrósio do Máximo.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais Evangelização no Mundo e Secção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares; para a Doutrina da Fé; para os Bispos; para a Promoção Unidade dos Cristãos; para o Diálogo Inter-religioso; para a Cultura e a Educação; para os Textos Legislativos.
- da Comissão Pontifícia para o Estado da Cidade do Vaticano;
- do Conselho da Secção das Relações com os Estados e as Organizações Internacionais do Secretariado de Estado.

James Michael HARVEY

O Cardeal James Michael Harvey, **Arcipreste da Basílica Papal de São Paulo Fora dos Muros**, nasceu em Milwaukee (EUA), no Estado de Wisconsin, a 20 de outubro de 1949 e estudou no seminário da sua cidade natal. Enviado para completar a sua formação em Roma, viveu no Pontifício Colégio Norte-Americano da Colina do Janículo e licenciou-se em Direito Canónico.

Foi ordenado sacerdote em Roma a 29 de junho do Ano Santo de 1975 pelo Papa Paulo VI, juntamente com outros 358 diáconos.

Incardinado na sua arquidiocese de Milwaukee, estudou na Pontifícia Academia Eclesiástica e entrou no serviço diplomático da Santa Sé em 25 de março de 1980. A sua primeira missão, durante dois anos, foi na Representação Pontifícia da República Dominicana. Com o título de conselheiro de nunciatura, a 10 de julho de 1982, iniciou o seu serviço entre o pessoal diplomático da Secretaria de Estado. Prelado de Honra de Sua Santidade desde 9 de novembro de 1994, foi nomeado Conselheiro para os Assuntos Gerais a 22 de julho de 1997. No dia 16 de novembro seguinte, foi incluído entre os membros da Comissão do Grande Jubileu do Ano 2000, presidida pelo Cardeal Roger Etchegaray.

Em 7 de fevereiro de 1998, o Papa João Paulo II confiou-lhe o cargo de Prefeito da Casa Pontifícia, no qual sucedeu a Dino Monduzzi. O mesmo Pontífice ordenou-o bispo, atribuindo-lhe a igreja titular de Memfi, no dia 19 de março de 1998, na Basílica Vaticana, juntamente com Stanisław Dziwisz, secretário particular do Papa e prefeito adjunto da Casa Pontifícia, e Piero Marini, mestre das Celebrações Litúrgicas Pontifícias. Na sua homilia, João Paulo II - que cinco anos mais tarde, a 29 de setembro de 2003, o promoveu à dignidade arquiépiscopal - quis sublinhar a sua fidelidade e empenho no seu serviço "mais significativo e valioso".

Durante quase quinze anos, como Prefeito da Casa Pontifícia, esteve ao lado, primeiro de João Paulo II e depois de Bento XVI, em todas as audiências e visitas públicas e privadas no Vaticano, em Roma e em Itália. Um serviço que desempenhou sempre com discrição e disponibilidade, tendo como regra o lema que escolheu no momento da sua ordenação episcopal: *Zelus domus tuae (comedit me)*, "O zelo pela tua casa (comedit me)", expressão tirada do Salmo 69 e retomada no Evangelho de João (2,16-17). Promoveu o restauro do apartamento papal em Castel Gandolfo e do apartamento das audiências no Vaticano, bem como da residência atualmente atribuída ao prefeito da Casa Pontifícia, a residência histórica do Papa Júlio II, cujas decorações originais datam do início do século XVI.

Membro dos Cavaleiros de Colombo e membro honorário do Circolo San Pietro, recebeu várias distinções, entre as quais, em 1999, a *Gran Cruz della Real Orden de Isabel la Católica* e o Cavaliato di Gran Croce dell'Ordine del Merito della Repubblica Italiana.

Em 23 de novembro de 2012, na véspera da sua elevação ao cardinalato, foi nomeado Arcipreste da Basílica Papal de São Paulo Fora dos Muros pelo Papa Bento XVI.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 24 de novembro de 2012, da Diaconia de São Pio V de Villa Carpegna, Diaconia elevada *pro hac vice* a Título Presbiteral (1 de julho de 2024).

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para as Causas dos Santos;

- do Departamento Administração do Património da Sé Apostólica;
- do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.

Jean-Claude HOLLERICH

O Cardeal Jean-Claude Hollerich, H.I., **Arcebispo do Luxemburgo (Grão-Ducado do Luxemburgo)** a 9 de agosto de 1958 em Differdange, na arquidiocese do Luxemburgo, e passou a sua infância em Vianden, onde a sua família vivia. Depois dos estudos secundários na Escola Apostólica de Clairefontaine, fundada pelo Padre Léon Dehon, e no liceu clássico de Diekirch, mudou-se para Roma em 1978 para iniciar a sua formação sacerdotal na Gregoriana, onde fez dois anos de filosofia e o primeiro ano de teologia, residindo no Pontifício Colégio Germano-Húngaro.

Em 1981, entrou na Companhia de Jesus, Província do Sul da Bélgica e Luxemburgo, e fez um noviciado de dois anos em Namur. Depois de dois anos de aprendizagem pastoral na capital do Grão-Ducado, foi para o Japão pela primeira vez em 1985, onde durante quatro anos aperfeiçoou o seu conhecimento da língua e cultura locais, e depois retomou os seus estudos teológicos na Universidade *Sophia* em Tóquio, completando a sua formação na Alemanha (1989-1990), na *Philosophisch-Theologische Hochschule Sankt Georgen* em Frankfurt, e obtendo a sua licença.

Ordenado sacerdote em Bruxelas a 21 de abril de 1990, fez quatro anos de estudos de língua e literatura alemã na *Ludwig-Maximilians Universität* de Munique, que concluiu em 1994 com a tese de licenciatura *Das Konstantinopolitanische Glaubensbekenntnis. Eine Textuntersuchung* "O Credo Constantinopolitano. Uma investigação textual".

Entretanto, no plano pastoral, acompanhou a *Juventude Estudantil Cristã* no Luxemburgo e os grupos da *Communauté vie chrétienne* (Cvx) - uma associação de leigos que vivem a fé cristã segundo a espiritualidade de Santo Inácio de Loyola - e foi professor no liceu francês *Vauban* no Luxemburgo (1983-1985). Durante a sua estadia na Baviera (1990-1994), foi acompanhador espiritual dos seminaristas durante o ano preparatório no Seminário Maior do Luxemburgo e responsável pela pastoral vocacional.

1994 foi o ano em que se mudou para o País do Sol Nascente. Professor de línguas alemã e francesa e de estudos europeus na Universidade *Sophia*, aí permaneceu até 2011, desempenhando a sua missão ao serviço Universidade, dos católicos da capital japonesa, da Companhia de Jesus e da Conferência Episcopal Nacional. Tornou-se capelão da paróquia alemã em Tóquio em 1996 e membro do conselho arquidiocesano para as obras missionárias e pastorais em 1997, desempenhando ambas as funções até 2006, altura em que terminou também as suas tarefas como professor associado e capelão de estudantes na Universidade *Sophia*, que também tinham começado em 1999.

Entretanto, em 2001, completou os seus estudos de doutoramento no *Institut pour les Études de l'Union Européenne* em Bona, Alemanha, e a 18 de outubro de 2002 emitiu os últimos votos na Igreja de Santo Inácio em Tóquio, passando para a Província japonesa da Companhia, para a qual - novamente até 2006 - foi delegado provincial para a promoção das vocações (desde 2002), diretor do Centro Católico Universidade *Sophia* (desde 2003) e de uma pequena comunidade jesuíta na capital (desde 2004)

Em 2006, obteve a cátedra de professor catedrático na universidade, tornou-se superior do Escolasticado por um período de dois anos e foi também delegado da Conferência Episcopal Japonesa para a preparação e participação na Jornada Mundial da Juventude presidida em Colónia em 2005 por Bento XVI.

Em 2008, foi escolhido como reitor da comunidade jesuíta da Universidade *Sophia* e viceritor para assuntos gerais e estudantis na mesma universidade, entrando em contacto direto com muitas comunidades académicas na Ásia, Europa e América. Ao mesmo tempo, serviu como Consultor da Província Japonesa da Companhia de Jesus.

Regressou à sua terra natal em 2011, pois em 12 de julho desse ano foi nomeado Arcebispo do Luxemburgo pelo Papa Ratzinger. No dia 16 de outubro seguinte, recebeu a ordenação episcopal na catedral do Luxemburgo, pelas mãos do seu antecessor Fernand Franck, tendo como co-consagradores o Cardeal de Colónia, Joachim Meisner, e o Arcebispo de Tóquio, Peter Takeo Okada, e escolhendo como lema *Annuntiate*.

Defensor de um maior envolvimento dos leigos, e em particular dos jovens, na Igreja, lançou em 2013 um projeto pastoral dedicado a eles na diocese e, em agosto de 2014, partiu com 138 estudantes para uma viagem ao norte da Tailândia, na fronteira com Myanmar, onde passou duas semanas num campo de refugiados.

Em 2015, participou na décima quarta assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, centrada na vocação e na missão da família; uma experiência que se repetiu em 2018, com a décima quinta assembleia dedicada precisamente aos jovens.

Presidente da Conferência das Comissões Europeias *Iustitia et Pax* (2014-2018), foi eleito, em 29 de setembro de 2017, para dirigir a Comissão da Juventude no âmbito do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE). Desde 8 de março de 2018, exerce a presidência da Comece, que reúne os bispos europeus com o objetivo de examinar a política e a legislação da União Europeia (UE) na perspetiva da doutrina social da Igreja.

A partir de 3 de abril de 2019, preside também à *Coetus internationalis ministrantium (CIM)*, a Associação Internacional dos Meninos do Altar.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 5 de outubro de 2019, do Título de São João Crisóstomo em Monte Sacro Alto.

A 8 de julho de 2021, Santo Padre nomeou Sua Eminência o Card. Jean-Claude Hollerich, S.I., Relator Geral da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Em 7 de março de 2023, o Santo Padre Francisco, tendo de renovar o Conselho dos Cardeais, uma vez que o mandato do anterior tinha expirado, nomeou o Cardeal Hollerich como membro do novo Conselho.

É deputado:

- dos Dicastérios: da Cultura e da Educação; do Diálogo Inter-religioso.
- do Conselho dos Cardeais.

Antoine KAMBANDA

O Cardeal Antoine Kambanda, **Arcebispo de Kigali (Ruanda)**, nasceu a 10 de novembro de 1958 em Nyamata, na Arquidiocese de Kigali.

Todos os membros da sua família foram mortos durante a guerra de 1994, exceto um irmão, que vive atualmente em Itália.

Frequentou a escola primária no Burundi e no Uganda, tendo depois concluído o ensino secundário no Quênia. Regressou ao Ruanda depois de ter terminado a Filosofia e dois anos de Teologia. Completou os seus estudos teológicos no Seminário Maior de Nyakibanda (Diocese de Butare).

Foi ordenado sacerdote a 8 de setembro de 1990 por São João Paulo II durante a sua visita pastoral ao Ruanda.

Depois da Ordenação, desempenhou os seguintes cargos: 1990-1993: Professor e Prefeito do Seminário Menor de Ndera (Kigali); 1993-1999: Estudos superiores na Accademia Alfonsiana, em Roma, onde obteve o Doutoramento em Teologia Moral, residindo no Pontifício Colégio de São Paulo; 1999-2005: Diretor da Caritas Diocesana de Kigali, Diretor da Comissão Diocesana para a Justiça e a Paz, Professor de Teologia Moral no Seminário Maior de Teologia de Nyakibanda, e Diretor Espiritual do Seminário Maior de Rutongo; 2005-2006: Reitor do Seminário Maior de Filosofia de Kabgayi; desde 2006: Reitor do Seminário Maior Saint Charles de Nyakibanda, na Diocese de Butare.

Em 7 de maio de 2013, foi nomeado Bispo da Diocese de Kibungo até 19 de novembro de 2018, data em que o Santo Padre Francisco o nomeou Arcebispo de Kigali.

Recebeu a consagração episcopal a 20 de julho de 2013.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de novembro de 2020, do Título de S. Sisto.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para a Cultura e a Educação.

Tarcisio Isao KIKUCHI

O Cardeal Tarcisio Isao Kikuchi, S.V.D., **Arcebispo de Tóquio (Japão)**, nasceu a 1 de novembro de 1958 na Prefeitura de Iwate, Diocese de Sendai. Estudou no Japão. Fez a profissão perpétua na Congregação dos Missionários Verbitas em março de 1985 e foi ordenado sacerdote em março de 1986. Completou os seus estudos no *Instituto Espiritual do Sagrado Coração* em Melbourne, Austrália. Foi: Missionário nas Dioceses de Accra e Koforidua, Gana (1986-1992); Formador e Vice-Prefeito dos postulantes Verbitas no Japão, e Diretor das Vocações Instituto (1993-1994); Conselheiro Provincial dos Verbitas (1994-1999). Desde 1994, professor Universidade de Nanzan, membro do *Comité de Ajuda Internacional* da Conferência Episcopal do Japão. Desde 1996, Coordenador do Departamento de Justiça e Paz na área Ásia-Pacífico dos Verbitas. Desde 1998, membro da *Caritas Japão* e representante dos bispos japoneses em várias conferências e encontros internacionais. Desde 1999 Superior Provincial dos Verbitas no Japão (segundo

mandato desde 2002); Diretor Executivo da *Caritas Japão*; Membro do Comité para a Formação Permanente do Clero da Diocese de Nagoya. Antes de ser nomeado Arcebispo Metropolitano de Tóquio em 25 de outubro de 2017, foi Bispo de Niigata desde 29 de abril de 2004, tendo recebido a ordenação episcopal em 20 de setembro seguinte.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 7 de dezembro de 2024, do Título de S. João Leonardi.

Kurt KOCH

O Cardeal Kurt Koch, **Prefeito do Dicastério Promoção da Unidade dos Cristãos**, nasceu em Emmenbrücke, diocese de Basileia, Basileia (Suíça), a 15 de março de 1950. Filho de um simples operário e de uma dona de casa, depois da escola primária na sua cidade natal, obteve o diploma do liceu federal na escola cantonal de Lucerna em 1970. Em seguida, estudou teologia católica na Faculdade de Lucerna até 1975, com dois anos de formação complementar em Munique.

Está envolvido no ecumenismo desde a sua juventude. Aos doze anos, a leitura da Paixão de Cristo "abalou-o e perturbou-o", confessa, porque "os soldados romanos não queriam rasgar a túnica de Jesus, mas nós, cristãos, sim, separando o único corpo de Cristo". Era a época do Concílio Vaticano II, "um grande acontecimento na esteira da tradição viva". Depois, com os seus estudos, o ecumenismo passou também a fazer parte integrante da sua formação teológica. Depois de se ter licenciado em Lucerna, fez um ano de serviço pastoral na paróquia de Sursee, em 1975. Depois, de 1976 a 1978, trabalhou no projeto de investigação da Comissão Episcopal *Iustitia et Pax*, juntamente com o Professor Franz Furger, sobre a questão da vida humana na sociedade atual, numa perspetiva éticocristã. De 1979 a 1982, foi assistente universitário no domínio da teologia sistemática na Faculdade de Teologia de Luzern (Lucerna).

Ordenado sacerdote a 20 de junho de 1982, a sua primeira missão foi a de vigário na paróquia de St. Marien, em Berna, até 1985. Ao mesmo tempo, foi professor convidado de teologia fundamental na Faculdade Católica de Friburgo durante um semestre. Em 1987 obteve o doutoramento, também em Lucerna, com uma tese sobre "O Deus da História. A teologia da história em Wolfhart Pannenberg como paradigma para uma teologia filosófica na perspetiva ecuménica". Entretanto, de 1982 a 1989, foi também professor de dogmática e de teologia moral no Instituto Catequético da Faculdade de Lucerna e professor de teologia fundamental no curso de teologia para leigos católicos em Zurique. Em 1989, tornou-se professor de dogmática e liturgia na Faculdade de Lucerna e

professor de teologia ecuménica no Instituto Catequético.

A 6 de dezembro de 1995, João Paulo II nomeou-o bispo de Basileia, a maior diocese da Suíça. Em 6 de janeiro de 1996, recebeu a ordenação episcopal. Escolheu como lema *Ut sit in omnibus Christus primatum tenens*, "Para que Cristo seja o primeiro de todas as coisas", inspirado na carta de São Paulo aos Colossenses, para recordar "com esta frase cristocêntrica", explica, "o fundamento da Igreja, ou seja, o facto de Cristo ser o verdadeiro e próprio bispo da sua Igreja". Em junho de 2004, acolheu o Papa Wojtyła em Berna, onde tinha sido organizado um encontro presencial com jovens para "a evangelização na Suíça através da transmissão da fé", a sua outra grande paixão pastoral, juntamente com o ecumenismo.

Em Basileia, procurou sobretudo promover o aprofundamento da fé. Para isso, dedicou o projeto "Viver como batizado", também em vista do Ano Santo 2000, para reafirmar a dignidade e a missão de cada cristão. Elaborou um plano de desenvolvimento pastoral para a diocese para encorajar os crentes nas suas responsabilidades de testemunhas, criando "espaços pastorais para melhor coordenar o cuidado das almas nas condições actuais".

De 1998 a 2006, foi vice-presidente da Conferência Episcopal Suíça e presidente de 2007 a 2009.

A 1 de julho de 2010, Bento XVI nomeou-o Presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, com o título de arcebispo. Já era membro desde 2002.

Em 19 de fevereiro de 2014, o Papa Francisco confirmou-o como Presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos.

No final de agosto de 2010, o Papa confiou-lhe o papel de orador principal no encontro dos seus antigos alunos - reunidos no chamado *Ratzinger Schülerkreis* - realizado em Castel Gandolfo, onde proferiu duas conferências sobre a interpretação correta do Concílio Vaticano II e sobre a reforma litúrgica. E, a 16 de outubro, nomeou-o membro da Congregação para a Doutrina da Fé.

É autor de numerosas publicações. Entre elas, *Dass alle eins seine. Ökumenische Perspektiven* (Sankt Ulrich, Augsburg 2006); *Dem Herrn gehört die Zeit. Meditationen zum Kirchenjahr* (Bonifatius, Paderborn 2008) e *Das Geheimnis des Senfkorns. Grundzüge des theologischen Denkens von Papst Benedikt XVI - Ratzinger-Studien. Band 3* (Pustet, Regensburg 2010).

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 20 de novembro de 2010, do Título de Nossa Senhora do Sagrado Coração, Diaconia elevada *pro hac vice* a Título Presbiteral (3 de maio de 2021).

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Doutrina da Fé; para as Igrejas Orientais; para as Causas dos Santos; para os Bispos; para o Diálogo Inter-religioso.

George Jacob KOOVAKAD

O Cardeal George Jacob Koovakad, **Prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso**, encarregado das Viagens Apostólicas na Secretaria de Estado, nasceu em Chethipuzha (Índia) a 11 de agosto de 1973. Foi ordenado sacerdote a 24 de julho de 2004, incardinando-se em Changanacherry. Depois de se ter licenciado em Direito Canónico, entrou para o Serviço Diplomático da Santa Sé em 1 de julho de 2006. De 2006 a 2009, trabalhou na Nunciatura Apostólica na Argélia, como Secretário. A 2 de março de 2009, foi transferido para a Nunciatura Apostólica na Coreia e depois, em 2012, para a Nunciatura Apostólica no Irão. A 16 de fevereiro de 2015, foi nomeado Conselheiro da Nunciatura Apostólica na Costa Rica, onde exerceu funções até 2018. Posteriormente, de 2018 a 2020, exerceu o cargo de Conselheiro da Nunciatura na Venezuela. Desde 10 de julho de 2020, trabalha na Secretaria de Estado, na Secção de Assuntos Gerais. Desde 2021, o

Papa Francisco confiou-lhe a organização das Viagens Apostólicas. Em 25 de outubro de 2024, foi nomeado Arcebispo titular de Nisibi dos Caldeus, recebendo a ordenação episcopal em 24 de novembro seguinte de S.B. Raphael Thattil, Arcebispo Maior de Ernakulam-Angamaly dos Siro-Malabares, em Changanacherry.

Desde janeiro de 2025, é Prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso.

O Papa Francisco criou e publicou o cardeal no Consistório de 7 de dezembro de 2024, da Diaconia de Santo António de Pádua na Circonvallazione Appia.

Francis Xavier Kriengsak KOVITHAVANIJ

O Cardeal Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Banguecoque (Tailândia)**, nasceu a 27 de junho de 1949 em Ban Rak, na arquidiocese de Banguecoque. Estudou no Seminário de São José em Sampran. Enviado a Roma, recebeu a sua formação filosófica e teológica na Pontifícia Universidade Urbaniana (1970-1976), residindo no Colégio Urbano.

Ordenado sacerdote a 11 de julho de 1976 e incardinado na arquidiocese de Banguecoque, foi, no mesmo ano, vigário paroquial da *Natividade de Maria* em Ban Pan; depois, de 1977 a 1979, vigário paroquial da *Epifania* em Koh Vai; em seguida, vice-reitor do Seminário Menor de S. José em Sampran, de 1979 a 1981.

Regressou a Roma de 1982 a 1983 para se especializar em espiritualidade na Pontifícia Universidade Gregoriana. De regresso ao seu país, foi reitor do seminário intermédio *Holy Family*, em Nakhon Ratchasima, durante seis anos; depois, de 1989 a 1993, foi subsecretário da Conferência Episcopal Tailandesa; e finalmente, de 1992 a 2000, reitor do seminário maior nacional *Lux Mundi*, em Sampran.

Conferencista extraordinário desta última desde 2001, foi pároco de Nossa Senhora de Lourdes em Hua Take de 2000 a 2003, pároco da catedral e secretário do conselho presbiteral da arquidiocese de Banguecoque de 2003 a 2007, ano em que Bento XVI o nomeou bispo de Nakhon Sawan a 7 de março. Como lema, escolheu *Verbum crucis Dei virus est* ("A palavra da cruz é o poder de Deus"), tirado da primeira carta de São Paulo aos Coríntios. Recebeu a ordenação episcopal a 2 de junho pelo primeiro cardeal da Tailândia, Michael Michai Kitbunchu, seu antecessor em Banguecoque de 1973 a 2009.

E quando este último renunciou ao governo pastoral, o Papa Ratzinger promoveu-o a arcebispo da capital a 14 de maio de 2009. A 16 de agosto, entrou para a arquidiocese e, no mesmo ano, foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal da Tailândia. Nesta qualidade, participou no Sínodo dos Bispos de 2012 - onde foi eleito para a Comissão de Informação - falando sobre o papel das comunidades eclesiais de base no diálogo com os budistas. No mesmo ano foi chamado para suceder ao cardeal checo Miloslav Vlk como coordenador dos bispos amigos do movimento dos Focolares.

É Presidente da Conferência Episcopal da Tailândia desde 2015.

Dirigiu as celebrações Ano Santo proclamado em 2015 pela Igreja tailandesa para comemorar o 350º aniversário do primeiro Sínodo em Ayutthaya (antiga capital do reino do Sião), que, realizado em 1664, lançou as bases para a presença estável da Igreja no país. Na ocasião, de 20

a 25 de abril, realizou-se também o primeiro Conselho Plenário da Igreja Católica na Tailândia, com o tema "Os discípulos de Cristo vivem a nova evangelização".

A 27 de junho de 2024, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese Metropolitana de Banguecoque (Tailândia) apresentada pelo Card. Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, do Título de Santa Maria das Dores.

Promotor do diálogo com as religiões do Sudeste Asiático, em particular com a maioria budista do seu país, o Cardeal Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij, Arcebispo de Banguecoque, é o segundo tailandês a receber a púrpura na história desta comunidade.

É deputado:

- do Dicastério para a Evangelização.

Konrad KRAJEWSKI

O Cardeal Konrad Krajewski, **Eleitor de Sua Santidade**, nasceu em Łódź (Polónia) a 25 de novembro de 1963.

Após os estudos liceais, entrou no Seminário Diocesano Łódź em 1982. 11 de junho de 1988, depois de se ter licenciado em Teologia pela Universidade Católica de Lublin, foi ordenado sacerdote.

Durante dois anos trabalhou na sua diocese como vigário paroquial, primeiro em Rusiec e depois em Łódź. Em 1990 foi enviado a Roma para continuar os seus estudos Instituto Litúrgico de S. Anselmo. A 5 de março de 1993, obteve a Licenciatura em Sagrada Liturgia no mesmo Instituto Litúrgico e, a 10 de março de 1995, a Licenciatura em Teologia, com especialização em Liturgia, na Pontifícia Universidade de S. Tomás.

Em Roma, colaborou com Departamento de Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice e foi Capelão da Clínica Ortopédica e Traumatológica da Universidade La Sapienza.

Regressado à diocese em 1995, foi mestre de cerimónias do Arcebispo e ensinou liturgia no seminário diocesano e nos seminários franciscano e salesiano, bem como na Academia de Varsóvia, tendo sido também nomeado Prefeito do seminário diocesano.

Em 1998, regressou a Roma e trabalhou no Departamento das Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífice.

Em 12 de maio de 1999, foi nomeado Mestre de Cerimónias Papal.

Em 3 de agosto de 2013, foi nomeado Eleitor de Sua Santidade e Arcebispo titular de Benevento.

Recebeu a consagração episcopal em 17 de setembro de 2013.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de junho de 2018, da Diaconia de Santa Maria Immacolata all'Esquilino.

É deputado:

- dos Dicastérios: para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos;
- da Comissão de Vigilância Cardinalícia do Instituto para as Obras de Religião (I.O.R.).

Jean-Pierre KUTWA

O Cardeal Jean-Pierre Kutwa, **Arcebispo Metropolitano de Abidjan (Costa do Marfim)**, nasceu a 22 de dezembro de 1945 em Blockhauss, na Arquidiocese de Abidjan, o último dos dez filhos de Martin Kutwa e Louise Ahouo. A 4 de janeiro de 1946, foi batizado na igreja de Saint-Pierre em Blockhuass, depois frequentou a escola primária de Saint Jean Bosco em Treichville e, a 8 de julho de 1955, recebeu a Primeira Comunhão, tornando-se conhecido pelos seus dotes de cantor: era o solista do coro infantil. Uma paixão, a da música, que ainda hoje cultiva.

A sua vocação começou a manifestar-se criança: ao pároco de Blockhuass, o Padre André Carré, que lhe perguntou o que queria ser quando fosse grande, respondeu: "Vou ser como tu". Foi por isso que entrou no seminário menor de Bingerville em 1957, tendo depois prosseguido os estudos teológicos no seminário maior de Anyama.

A 11 de julho de 1971, foi ordenado sacerdote para a arquidiocese de Abidjan por Monsenhor Yago, que viria a ser cardeal em 1983. Inicialmente, gostaria de se juntar aos frades pregadores, mas a sua mãe opôs-se à sua eventual transferência para França para seguir o processo de formação dos dominicanos.

Em Abidjan, exerceu primeiro o seu ministério como vigário na paróquia da catedral de *Saint Paul du Plateau* e capelão da Juventude Estudantil Católica (Jec, 1971-1974), depois foi destinado à paróquia de *Saint Agustin* em Bingerville (1974-1978). Nomeado diretor nacional das Obras Católicas em 1977, regressou à comunidade da catedral no ano seguinte como pároco (1978-1995). Entretanto, especializou-se em teologia bíblica no Instituto Católico África Ocidental (Icao, 1982) e doutorou-se na mesma área na Pontifícia Universidade Urbaniana (1985). Durante estes anos, passou breves períodos em Jerusalém e Washington para o estudo do hebraico e do inglês.

Em 1987, regressou à Costa do Marfim como pároco da catedral, acrescentando ao seu ministério pastoral os cargos de professor de Sagrada Escritura no Seminário Maior de Anyama e de capelão diocesano da JEC. Em 1995, tornou-se pároco de *Notre Dame du Perpétuel Secours* em Treichville, continuando a lecionar no Seminário Maior. A 7 de julho de 1997, sofreu um grave acidente de viação que quase o matou. Após oito meses de hospitalização, regressou à paróquia de Treichville em fevereiro de 1998, onde retomou o seu ministério de pároco, para além das suas funções de capelão - primeiro diocesano e depois nacional - da JEC.

A 2 de junho de 2001, João Paulo II nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Gagnoa. A 16 de setembro recebeu a ordenação episcopal das mãos do Cardeal Agré, Arcebispo de Abidjan. Em

outubro de 2005, participou como delegado do episcopado da Costa do Marfim na 11ª assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre a Eucaristia.

A 2 de maio de 2006, após a demissão do Cardeal Agré, Bento XVI transferiu-o para a sede metropolitana da capital. Paralelamente ao seu ministério em Abidjan, no seio da Conferência Episcopal Nacional, preside à Comissão para o Apostolado dos Leigos; é também Vice-Presidente da Conferência Episcopal Regional da África Ocidental (Recowa/Cerao) e Vice-Grande Chanceler da Universidade Católica da África Ocidental, Unidade Universitária de Abidjan (Uco/Uua).

Exercendo o seu ministério na capital, assumiu o desafio de um país que viveu o drama da guerra civil nos últimos anos. Atento à dimensão do diálogo ecuménico e inter-religioso, após os actos de violência que se seguiram às eleições de novembro de 2010, e que só terminaram em abril de 2011, apelou repetidamente à reconciliação nacional: "A Costa do Marfim", disse entre outras coisas, "deve ser uma terra de amizade e de fraternidade". Em janeiro de 2012, falando em nome do Fórum Nacional dos Grupos Religiosos, pediu ao Chefe de Estado um gesto de clemência para com os presos políticos, a fim de facilitar o processo de pacificação.

O Papa Francisco criou e publicou o título cardinalício no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, do título de Santa Emerenziana em Tor Fiorenza.

Terceiro cardeal na história da jovem Igreja da Costa do Marfim.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Gérald Cyprien LACROIX

O Cardeal Gérald Cyprien Lacroix, do Instituto Secular Pio X, **Arcebispo Metropolitano do Quebeque (Canadá)**, nasceu a 27 de julho de 1957 em Saint-Hilaire de Dorset, uma aldeia agrícola na região de Beauce da arquidiocese do Quebeque, na fronteira com os Estados Unidos da América. Primeiro de sete filhos de Raymond e Brigitte Laurendeau, em 1965 emigrou com a família para Manchester, New Hampshire, onde frequentou o Trinity High School e, mais tarde, o Saint-Anselm College.

No último ano de escola (1975), entrou para o Instituto Secular Pio X (IspX), fundado em Manchester em 1939 pelo Padre Henri Roy, com o carisma de "anunciar o Evangelho com a vida". De volta à cidade do Quebeque, trabalhou num restaurante e numa editora. Em 1980, tirou uma licença de um ano e partiu para a Colômbia como missionário. De regresso a casa, decidiu tornar-se padre: emitiu os votos perpétuos em 1982 e fez a formação teológica na Universidade Laval, onde obteve o bacharelato (1985). Foi imediatamente escolhido como secretário geral do seu instituto, cargo que desempenhou até 1987, sendo também diretor do Centro de Formação Cristã e de Renovação Espiritual da cidade do Quebeque. Aqui, na paróquia de Notre-Dame-de-la-Recouvrance, foi ordenado sacerdote a 8 de outubro de 1988 por Monsenhor Maurice Couture, Arcebispo do Quebeque.

De 1990 a 1998 esteve de novo na Colômbia, como missionário enviado para abrir novas casas do seu Instituto. Em particular, foi pároco de Nuestra Señora del Carmen em Argelia, Cauca, na arquidiocese de Popayán, de 1990 a 1993, ano em que obteve o mestrado em teologia pastoral

na Universidade Laval. Durante a sua permanência na arquidiocese de Popayán, foi professor no Seminário Maior de San José, membro do Conselho Pastoral Diocesano, do Conselho Presbiteral e da Comissão dos Meios de Comunicação Social, e diretor da Comissão de Liturgia.

Nomeado Diretor-Geral do Ispix em 2001, regressou ao Quebecue. Exerceu o cargo durante dois mandatos consecutivos, até 2009. Desde 2008, é Presidente do Secretariado da Escola de Evangelização Saint-André do Canadá e membro do Conselho Executivo da Conferência Mundial dos Institutos Seculares.

Nomeado bispo titular de Ilta e auxiliar do Quebecue por Bento XVI a 7 de abril de 2009, recebeu a ordenação episcopal no dia 24 de maio seguinte, na basílica de Sainte-Anned-Beaupré, pelas mãos do cardeal Marc Ouellet, arcebispo do Quebecue. E quando foi chamado ao Vaticano, no verão de 2010, como prefeito da Congregação para os Bispos, foi eleito administrador diocesano. Entretanto, tornou-se membro do Comité para as Relações Interculturais e Inter-religiosas da Assembleia dos Bispos do Quebecue e, no seio da Conferência dos Bispos Católicos do Canadá, membro do Comité Ad Hoc para a Família e a Vida, e bispo de ligação para os institutos seculares canadianos. É também membro do Conselho de Administração da *Fondation communautaire du grand Québec*, um organismo filantrópico para melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

Nomeado Arcebispo Metropolitano do Quebecue pelo Papa Ratzinger a 22 de fevereiro de 2011, entrou na arquidiocese a 25 de março seguinte. Três anos mais tarde, tornou-se o oitavo cardeal do Quebecue e o 17º da história do Canadá. Tem uma grande apetência pelas novas tecnologias digitais, que utiliza com assiduidade no seu ministério pastoral. É muito ativo nas redes sociais: tem uma página pessoal no Facebook desde 2006 e uma conta no Twitter desde 2011.

Por nomeação pontifícia, participou na 14ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre o tema *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, do Título de São José no Aurélio.

A 7 de março de 2023, o Santo Padre Francisco, tendo de renovar o Conselho dos Cardeais porque o mandato do anterior tinha expirado, nomeou o Cardeal Lacroix como membro do novo Conselho.

É deputado:

- dos Dicastérios: para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para os Leigos, a Família e a Vida; para a Cultura e a Educação.
- do Conselho da Economia; • do Conselho dos Cardeais.

Chibly LANGLOIS

O Cardeal Chibly Langlois, **Bispo de Les Cayes (Haïti)**, nasceu a 29 de novembro de 1958 em La Vallée, na diocese de Jacmel, no sudoeste da ilha caribenha de Hispaniola. Aqui completou os

estudos primários nos Irmãos Educação Cristã. Ingressou no *Petit Séminaire Collège Saint-Martial*, em Porto Príncipe, para os estudos secundários e, em 1985, passou para o *Grand Séminaire Notre-Dame*, na capital, onde fez os cursos de filosofia e teologia, obtendo o bacharelado em teologia.

Ordenado sacerdote a 22 de setembro de 1991, exerceu cargo de vigário da catedral de Jacmel até 1994, ano em que se mudou para Roma. Durante dois anos, estudou na Pontifícia Universidade Lateranense e obteve a licença em teologia pastoral, com uma dissertação intitulada *La nouvelle évangélisation, oeuvre d'inculturation en Haïti*.

Regressou à sua terra natal em 1996 e, até 2004, dirigiu os serviços de catequese e de pastoral juvenil da diocese de Jacmel. Ao mesmo tempo, desde 2000, é pároco da paróquia-santuário da Imaculada Conceição, em Des Orangers, e professor de teologia pastoral no *Grand Séminaire Notre-Dame* de Port-au-Prince. Desde 2000, lecciona também no Instituto Diocesano de Educação e Promoção Humana de Jacmel.

Eleito por João Paulo II como bispo de Fort-Liberté a 8 de abril de 2004, foi ordenado a 6 de junho seguinte pelo arcebispo de Cap Haïtien, Hubert Constant, seu antecessor - o primeiro bispo - naquela Sé. Os seus concomitantes são o Bispo de Jacmel, Monsenhor Guire Poulard, e o Arcebispo de Port-au-Prince, Monsenhor Joseph Serge-Miot, falecido no terramoto de 2010.

Na Conferência Episcopal Nacional, preside à Comissão para a Catequese (2004-2012) e é membro da Comissão para as Missões (2007), da qual ainda é membro.

Está entre as testemunhas da imensa catástrofe provocada pelo terramoto que devasta a ilha. E torna-se um dos protagonistas da reconstrução material e espiritual do país.

A 15 de agosto de 2011, Bento XVI transferiu-o para a sede residencial de Les Cayes, da qual se tornou o nono bispo.

Em 15 de dezembro de 2011, foi eleito presidente da Conferência Episcopal Haitiana.

À frente episcopado, em várias ocasiões, fez ouvir a sua voz perante o sofrimento e a miséria do seu povo. Também actua como mediador nas negociações para promover o diálogo entre o Presidente da República e os seus opositores durante a grave crise política em que o país está mergulhado, promovendo a iniciativa de reconciliação nacional "Juntos para o bem do Haïti".

Participou na 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *os desafios pastorais da família no contexto da evangelização* (outubro de 2014).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, do Título de São Tiago em Augsburg.

É deputado:

- do Dicastério para a Comunicação.

Frank LEO

O Cardeal Frank Leo, **Arcebispo de Toronto (Canadá)**, nasceu a 30 de junho de 1971 em Montreal. Em 1990 entrou para o seminário, obtendo o Bacharelato em Filosofia (1992), a Licenciatura e o Doutoramento em Teologia (2005), com especialização em estudos marianos,

no *International Marian Research Institute* (IMRI), Universidade de Dayton (Ohio). Foi ordenado sacerdote a 14 de dezembro de 1996 para a Arquidiocese Metropolitana de Montreal. Após a ordenação sacerdotal, foi vice-pároco de *Notre-Dame-de-la-Consolata* (1996-2001); administrador da paróquia de *Saint-Joseph-de-Rivière-des-Prairies* (2003-2005); capelão da Escola Roscelli e professor de religião do *Colégio Rainha Maria* (2003-2005); pároco de *Saint-Raymond-de-Peñafort* (2005-2006). De 2006 a 2008, esteve colocado na Pontifícia Academia Eclesiástica de Roma. Depois de entrar para o Serviço Diplomático da Santa Sé, trabalhou na Nunciatura Apostólica na Austrália (2008-2011) e depois na Missão de Estudos da Santa Sé em Hong Kong (2011-2012). Regressado a Montreal em 2012, foi nomeado Diretor e Docente de Dogmática no Seminário Maior, Diretor do Departamento de Direito Canônico do IFTM e Vice-Presidente da Obra Diocesana das Vocações. De 2013 a 2015 foi Membro do Conselho Presbiteral. De 2015 a 2021, foi Secretário-Geral da Conferência Episcopal Canadense. Em 2021, foi nomeado Vigário Geral e Moderador da Cúria Arquidiocesana de Montréal. A 16 de julho de 2022, foi nomeado Bispo Titular de Tamada e Bispo Auxiliar de Montréal, tendo sido consagrado a 12 de setembro seguinte. A 11 de fevereiro de 2023, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Toronto.

O Papa Francisco criou e publicou o título cardinalício no Consistório de 7 de dezembro de 2024, do título de S. Maria della Salute in Primavalle.

Augusto Paolo LOJUDICE

O Cardeal Augusto Paolo Lojudice, **Arcebispo de Siena-Colle di Val d'Elsa-Montalcino (Itália) e Bispo de Montepulciano-Chiusi-Pienza (*união in persona Episcopi* das Sés)**, nasceu em Roma a 1 de julho de 1964. Depois de se formar no Liceu San Benedetto da Norcia em 1983, preparou-se para o sacerdócio no Pontifício Seminário Romano Maior e frequentou cursos de Filosofia e Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de 1983 a 1988. Obteve a licenciatura em Teologia com especialização em Teologia Fundamental.

Foi ordenado sacerdote em 6 de maio de 1989 para a diocese de Roma. Desde a sua ordenação sacerdotal, desempenhou os seguintes cargos e ministérios principais Vigário paroquial da paróquia Santa Maria del Buon Consiglio (1989-1992); Vigário paroquial da paróquia San Vigilio (1992-1997); Pároco da paróquia Santa Maria Madre del Redentore em Tor Bella Monaca (1997-2005); Padre Espiritual no Pontifício Seminário Romano Maior (2005-2014). De 2014 a 2015 foi pároco da paróquia San Luca al Prenestino.

Em 6 de março de 2015, foi eleito titular de Alba Marittima e Auxiliar de Roma. Recebeu a consagração episcopal a 23 de maio do mesmo ano.

É Secretário da Comissão Episcopal para as Migrações da CEI.

Em 6 de maio de 2019, o Papa Francisco Arcebispo da Arquidiocese de Siena-Colle di Val d'Elsa-Montalcino.

A 21 de julho de 2022, o Santo Padre nomeou-o Bispo de Montepulciano-Chiusi-Pienza (Itália) e *uniu in persona* os *Episcopi* das Sés de Siena-Colle di Val d'Elsa-Montalcino e Montepulciano-Chiusi-Pienza.

Em 2 de junho de 2023, o Santo Padre nomeou-o - com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2024 - Juiz do Tribunal de Cassação do Estado da Cidade do Vaticano.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de novembro de 2020, com o Título de Santa Maria del Buon Consiglio.

É deputado:

- do Dicastério para os Bispos.

Cristóbal López ROMERO

O Cardeal Cristóbal López Romero, S.D.B., **Arcebispo de Rabat (Marrocos)**, nasceu a 19 de maio de 1952 em Vélez-Rubio, na diocese de Almería. Em 1964, entrou na família religiosa fundada por São João Bosco, emitindo os primeiros votos a 16 de agosto de 1968, aos 16 anos, e a profissão solene aos 22 anos, a 2 de agosto de 1974. Depois de ter feito os estudos secundários no seminário salesiano de Girona, completou a sua formação filosófica e teológica no seminário salesiano de Barcelona, entre 1973 e 1979. Além disso, em 1982, licenciou-se em Ciências da Informação, secção de Jornalismo, Universidade Autónoma da capital catalã.

Ordenado sacerdote a 19 de maio de 1979, trabalhou inicialmente com os marginalizados no bairro de La Verneda, também em Barcelona. Em 1984, partiu para o Paraguai, onde trabalhou durante dois anos na pastoral juvenil do Colégio Salesiano de Assunção e depois foi delegado inspetorial para a pastoral juvenil vocacional (1986-1992). Ao mesmo tempo, dirigiu por um ano o Boletim Salesiano (1991-1992), depois foi pároco na capital paraguaia (1992-1994). Superior da Inspeção da Sociedade Salesiana de Dom Bosco no Paraguai (1994-2000), foi diretor de comunidade e professor no Colégio de Assunção (2000-2002), depois exerceu seu ministério nas missões salesianas do país sul-americano (2002-2003). Depois de se transferir para Marrocos, foi diretor da comunidade e da pastoral paroquial e escolar no centro de formação profissional de Kénitra (2003-2011), antes de regressar à América Latina como superior da província salesiana da Bolívia (2011-2014).

Regressado à sua terra natal como superior da província salesiana de Maria Auxiliadora (2014-2017), foi nomeado Arcebispo de Rabat pelo Papa Francisco a 29 de dezembro de 2017, sucedendo ao francês Vincent Landel, pertencente à Congregação do Sagrado Coração de Jesus de Bétharram. Recebeu a ordenação episcopal em 10 de março de 2018, na Catedral de São Pedro, em Rabat, pela imposição das mãos do Cardeal Juan José Omella, Arcebispo Metropolitano de Barcelona, sendo os consagrantes o Cardeal Franciscano Carlos Amigo Vallejo, Arcebispo Emérito de Sevilha, e o Arcebispo Vito Rallo, Núncio Apostólico em Marrocos. Adveniat regnum Tuum foi o lema escolhido para o seu ministério ao serviço pequena minoria católica no meio da maioria de muçulmanos sunitas de rito malaquita. López Romero impulsionou também o instituto ecuménico de teologia "Al Mowafaqa", que significa "o acordo", "o entendimento", fruto da amizade e contactos entre o seu predecessor e o pastor luterano presidente da Igreja Evangélica local.

De 30 a 31 de março de 2019, acolheu o por ocasião do oitavo centenário do encontro histórico entre São Francisco de Assis e o Sultão al-Malik al-Kamil.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 5 de outubro de 2019, do Título de São Leão I.

É deputado:

- dos Dicastérios para o Diálogo Inter-religioso; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Tomás de Aquino Manyo MAEDA

O Cardeal Tomás de Aquino Manyo Maeda, **Arcebispo Metropolitano de OsakaTakamatsu (Japão)**, nasceu a 3 de março de 1949 em Tsuwasaki, Kami-Goto, Prefeitura de Nagasaki.

Depois de terminar os estudos no liceu de Nanzan, em Nagasaki, entrou no Seminário Maior de S. Sulpício, em Fukuoka.

Foi ordenado em 19 de março de 1975 e incardinado na diocese de Nagasaki.

Depois da ordenação sacerdotal, desempenhou os seguintes cargos: vigário paroquial; pároco; redator do boletim diocesano e responsável pela Comissão diocesana das Comunicações Sociais; vigário forâneo.

Foi Secretário-Geral da Conferência Episcopal do Japão de 2006 até à sua eleição episcopal.

A 13 de junho de 2011, Bento XVI nomeou-o Bispo de Hiroshima e recebeu a consagração episcopal a 23 de setembro de 2011.

A 20 de agosto de 2014, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo de Osaka.

De 2016 a 2022, foi Vice-Presidente da Conferência Episcopal Japonesa.

A 15 de agosto de 2023, o Santo Padre erigiu a nova Arquidiocese Metropolitana de Osaka-Takamatsu (Japão), através da incorporação Arquidiocese de Osaka e da Diocese de Takamatsu, e nomeou o Card. Thomas Aquino Manyo Maeda como primeiro Arcebispo Metropolitano da nova Arquidiocese.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de junho de 2018, do Título de Santa Pudenziana.

É deputado:

- do Dicastério para a Comunicação.

Soane Patita Paini MAFI

O Cardeal Soane Patita Paini Mafi, **Bispo de Tonga (Ilhas Tonga)**, nasceu a 19 de dezembro de 1961 em Nuku'alofa, na ilha de Tongatapu, na diocese de Tonga. Depois de completar os

estudos primários numa escola católica local e os estudos secundários no colégio Apifou'ou, fundado em 1886 pelos Padres Maristas, recebeu a formação filosófica e teológica no Seminário Regional do Pacífico, em Suva, Fiji.

Ordenado sacerdote em 29 de junho de 1991 pelo Bispo de Tonga, Patelisio Punou-KiHihifo Finau, foi pároco em Ha'apai entre 1992 e 1994, depois vigário-geral de Tonga e pároco em Nuku'alofa de 1995 a 1997. De 1998 a 1999, completou a sua formação em psicologia (*aconselhamento pastoral*) no *Loyola College* em Baltimore, EUA. Regressado ao seu país, foi pároco em Houma entre 1999 e 2000, depois professor e formador no Pacific Regional Seminary em Fiji, tornando-se vice-reitor em 2001.

A 28 de junho de 2007, Bento XVI nomeou-o bispo coadjutor de Tonga. Recebeu a ordenação episcopal no dia 4 de outubro seguinte, das mãos do bispo marista Soane Lilo Foliaki. Em 21 de abril de 2008, sucedeu-lhe no governo pastoral da diocese. No mesmo ano, foi eleito presidente da Caritas nacional e do *fórum nacional de líderes eclesiais de Tonga* (cargo que ocupou até 2014). Participou na Jornada Mundial da Juventude em Sydney, também em 2008, e no ano seguinte, ainda na Austrália, esteve entre os protagonistas da reunião da Federação dos Bispos Católicos da Oceânia (Fco).

Em 2009, foi eleito presidente da Conferência Episcopal do Pacífico (Cepac), que reúne os bispos dos arquipélagos e ilhas espalhados pelo oceano.

Em 2010, efectuou uma visita pastoral a Niua Toputapu e Niua Fo'ou, no extremo norte do arquipélago de Tonga. No ano seguinte, participou na assembleia geral da Caritas internationalis em Roma. E em 2012, fez uma visita pastoral aos compatriotas que vivem no Havai e na paróquia de Niue. No mesmo ano, celebrou também o 170º jubileu da primeira missa em Tonga e o 125º aniversário da educação católica no país. Em outubro de 2012, participou no Sínodo sobre a Nova Evangelização, no Vaticano.

Participou na 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização* (outubro de 2014) e, por nomeação pontifícia, na 14ª Assembleia Geral Ordinária *sobre A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, do Título de Santa Paula Romana.

É deputado:

- do Dicastério para a Evangelização.

Rolandas MAKRICKAS

O Cardeal Rolandas Makrickas, **Arcipreste Coadjutor da Basílica Papal de Santa Maria Maior**, nasceu em Biržai, Lituânia, a 31 de janeiro de 1972. Ordenado sacerdote em 20 de julho de 1996 para a Diocese de Panevėžys, de 1996 a 2001 foi Subsecretário da Conferência Episcopal Lituana e Chefe do Comité Nacional do Grande Jubileu de 2000.

Obteve o Doutoramento em História Eclesiástica na *Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma* em 2004. Entrou no Serviço Diplomático da Santa Sé em 1 de julho de 2006, tendo servido nas Representações Pontifícias na Geórgia, Suécia, Estados Unidos da América e Gabão, e na Secção de Assuntos Gerais da Secretaria de Estado. De 15 de dezembro de

2021 a 19 de março de 2024, foi Comissário Extraordinário para a Basílica Papal de Santa Maria Maior. Em 11 de fevereiro de 2023, foi nomeado Arcebispo titular de Tolentino e a ordenação episcopal em 15 de abril seguinte, na Basílica de Santa Maria Maggiore, em Roma, pelo Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado de Sua Santidade. A 19 de março de 2024, o Santo Padre nomeou-o Arcipreste Coadjutor, com direito de sucessão, da Basílica Papal de Santa Maria Maior.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 7 de dezembro de 2024 da Diaconia de Santo Eustáquio.

Dominique MAMBERTI

O Cardeal Dominique Mamberti, **Prefeito do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica**, nasceu em Marraquexe, na arquidiocese de Rabat, Marrocos, a 7 de março de 1952, de pais franceses que se mudaram para a sua terra natal pouco depois do seu nascimento. Após a conclusão dos estudos secundários, inscreveu-se na Faculdade de Direito de Estrasburgo, tendo depois frequentado cursos de pós-graduação Universidade de Paris II, obtendo diplomas de direito público e de ciências políticas.

Entrou no Seminário Pontifício Francês de Roma e foi ordenado sacerdote para a diocese de Ajaccio (Córsega) a 20 de setembro de 1981. Chamado a frequentar os cursos da Pontifícia Academia Eclesiástica, prosseguiu a sua formação na Pontifícia Universidade Gregoriana - onde já tinha sido aluno das faculdades de Filosofia e de Teologia - e licenciou-se em Direito Canónico sob a direção do jesuíta Ignacio Gordon e de Monsenhor Bernard de Lanversin.

Entrou para o serviço diplomático da Santa Sé em 1 de março de 1986 e serviu nas Representações Papais na Argélia (1986-1990), no Chile (1990-1993), nas Nações Unidas em Nova Iorque (1993-1996), no Líbano (1996-1999) e na Secretaria de Estado, na Secção das Relações com os Estados (1999-2002).

Em 18 de maio de 2002, foi eleito arcebispo titular de Sagona por João Paulo II e, ao mesmo tempo, nomeado núncio apostólico no Sudão e delegado apostólico na Somália. No dia 3 de julho seguinte, recebeu a ordenação episcopal na Basílica de São Pedro, pelas mãos do Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado.

Em 19 de fevereiro de 2004, foi também nomeado Núncio Apostólico na Eritreia.

A 15 de setembro de 2006, foi chamado por Bento XVI à Secretaria de Estado para desempenhar o cargo de Secretário para as Relações com os Estados, tendo sido confirmado nesta missão pelo Papa Francisco a 31 de agosto de 2013.

Nesta qualidade, chefiou as delegações da Santa Sé em numerosas reuniões e conferências internacionais, nomeadamente na Assembleia Geral das Nações Unidas e nos Conselhos Ministeriais da Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa (OSCE). Efectuou numerosas viagens oficiais e assinou vários acordos multilaterais ou bilaterais em nome da Santa Sé, dos quais se destacam o Acordo com a República de Cabo Verde sobre o estatuto jurídico da Igreja Católica no país africano (Praia, 10 de junho de 2013) e o Acordo com a República da Sérvia sobre a cooperação ensino superior (Belgrado, 27 de junho de 2014).

Em 8 de novembro de 2014, foi nomeado Prefeito do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica, assegurando a continuidade do serviço na Secção para as Relações com os Estados até meados de janeiro de 2015.

Em 28 de abril de 2015, foi igualmente nomeado presidente da Comissão dos Advogados.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, da Diaconia de Santo Spirito in Sassia.

É deputado:

- do Conselho da 2ª Secção do Secretariado de Estado;
- dos Dicastérios: para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para as Causas dos Santos; para a Evangelização; para os Textos Legislativos.

Giorgio MARENGO

O Cardeal Giorgio Marengo, I.M.C., **Prefeito Apostólico de Ulaanbaatar (Mongólia)**, nasceu a 7 de junho de 1974 em Cuneo, Itália. De 1993 a 1995 estudou Filosofia na Faculdade Teológica Norte de Itália e de 1995 a 1998 Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). De 2000 a 2006 prosseguiu os estudos na Pontifícia Universidade Urbaniana, obtendo a Licenciatura e o Doutoramento em Missionologia. Emitiu a Profissão Perpétua a 24 de junho de 2000 como membro do I.M.C. e foi ordenado sacerdote a 26 de maio de 2001.

Depois da ordenação sacerdotal, desempenhou os seguintes cargos: Ministério Pastoral na Mongólia em Arvaiheer (2000-2003); desde 2003: Destinado à Missão na Mongólia (primeiro missionário I.M.C. na Mongólia); desde 2016: Conselheiro Regional para a Ásia, Superior para a Mongólia e Pároco de *Maria Mãe da Misericórdia* em Arvaiheer.

A 2 de abril de 2020, o Santo Padre Francisco nomeou-o Prefeito Apostólico de Ulaanbaatar (Mongólia), com estatuto episcopal, atribuindo-lhe a sede titular de Castra severiana.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de S. Judas Tadeu Apóstolo.

É deputado:

- do Dicastério para a Evangelização.

Adalberto Martínez FLORES

O Cardeal Adalberto Martínez Flores, **Arcebispo Metropolitano de Assunção (Paraguai)**, nasceu em Assunção, Paraguai, a 8 de julho de 1951. Frequentou a Faculdade de Economia da *Universidad Nacional de Asunción* e a *Universidad de Washington*. (1970-1977). Em seguida, completou os estudos filosóficos e teológicos na *Pontifícia Universidade Lateranense* de Roma (1977-1981). Foi ordenado sacerdote a 24 de agosto de 1985. Exerceu o seu ministério sacerdotal na diocese de Saint Thomas, Ilhas Virgens (E.U.A.) de 1985 a 1994. Foi incardinado em Asunción em 1994 e foi pároco de *Los Sagrados Corazones de Jesús y María* de 1994 a 1997.

Em 14 de agosto de 1997 foi nomeado Bispo Auxiliar de Assunção e recebeu a consagração episcopal em 8 de novembro seguinte. A 18 de maio de 2000 foi nomeado primeiro Bispo da nova Diocese de San Lorenzo. A 19 de fevereiro de 2007 foi transferido para a Diocese de San Pedro e a 14 de março de 2012 foi nomeado Ordinário Militar do Paraguai. A 23 de junho de 2018 foi transferido para Villarrica del Espíritu Santo e nomeado Administrador Apostólico do Ordinariato Militar do Paraguai. Em novembro de 2018, foi eleito Presidente da Conferência Episcopal do Paraguai e reeleito em novembro de 2021 para um novo mandato de três anos.

Em 17 de fevereiro de 2022, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Assunção.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de São João em Porta Latina.

É deputado:

- da Comissão Pontifícia para a América Latina.

António Augusto dos Santos MARTO

O Cardeal António dos Santos Marto, **Bispo Emérito de Leiria-Fátima (Portugal)**, nasceu a 5 de maio de 1947 no concelho de Chaves, na diocese de Vila Real (Portugal).

Depois de concluir os estudos preparatórios no Seminário Menor de Vila Real, frequentou os cursos de Filosofia e Teologia na Universidade Católica Portuguesa como aluno do Seminário Maior do Porto.

Em 1978, recebeu o doutoramento em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana.

Em 7 de novembro de 1971 recebeu a ordenação sacerdotal, incardinando-se no clero de Vila Real.

Após o seu regresso de Roma, permaneceu definitivamente na cidade do Porto, como Professor de Teologia na Universidade Católica. Foi também Prefeito de Disciplina do Seminário Maior do Porto e Chefe dos Seminaristas da Diocese de Vila Real.

Nomeado Bispo Auxiliar de Braga em 10 de novembro de 2000, a ordenação episcopal em 11 de fevereiro de 2001.

Em 22 de abril de 2004 foi nomeado Bispo de Viseu.

Em 22 de abril de 2006, foi nomeado Bispo de Leiria-Fátima.

Desde 28 de janeiro de 2022 é Bispo Emérito de Leiria-Fátima.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de junho de 2018, do Título de Santa Maria Sopra Minerva.

É deputado:

- do Dicastério para as Causas dos Santos.

Reinhard MARX

O Cardeal Reinhard Marx, **Arcebispo Metropolitano de Munique e Freising (Alemanha)**, nasceu a 21 de setembro de 1953 em Geseke, na arquidiocese de Paderborn, distrito de Lipstadt, Renânia do Norte-Vestefália. Filho de um sindicalista convicto, concluiu o liceu em 1972. Posteriormente, estudou filosofia e teologia em Paderborn e Paris.

A 2 de junho de 1979, foi ordenado sacerdote pelo então arcebispo de Paderborn, Johannes Joachim Degenhardt, mais tarde cardeal. Depois de dois anos de experiência pastoral em Bad Arolsen, foi nomeado diretor espiritual do St. -Klemens-Kommende em Dortmund, originalmente sede da Ordem Teutónica, agora Instituto Social da arquidiocese de Paderborn. Em 1989, tornou-se diretor Instituto. Além disso, o Arcebispo Degenhardt atribuiu-lhe a responsabilidade da pastoral no mundo profissional e do trabalho.

De 1981 a 1989, estudou em Münster e Bochum, licenciando-se em teologia com uma tese intitulada "A Igreja é diferente? Possibilidades e limites de uma visão sociológica". Em 1996, tornou-se professor de Doutrina Social Cristã na Faculdade de Teologia de Paderborn, que remonta à mais antiga universidade da Vestefália, fundada em 1614 e hoje uma escola superior autónoma de direito pontifício, reconhecida pelo Estado e gerida pela arquidiocese.

Em 23 de julho de 1996, João Paulo II elegeu-o para a sede titular de Pedena, nomeando-o simultaneamente bispo auxiliar sua arquidiocese natal de Paderborn. No dia do seu 43º aniversário, 21 de setembro de 1996, o Arcebispo Degenhardt a ordenação episcopal na catedral de Paderborn, nomeando-o seu vigário para a sociedade, cultura e ciência. Escolheu como lema *Ubi spiritus Domini ibi libertas*, "Onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade", tirado da segunda carta do apóstolo Paulo aos Coríntios (3,17).

Desde 1999, é presidente da Comissão *Iustitia et Pax*, dirigida conjuntamente pela Conferência Episcopal Alemã e pelo Comité Central dos Católicos Alemães. Em 2001, entrou para o capítulo metropolitano da Catedral de Paderborn.

Em 20 de dezembro de 2001, o Papa Wojtyła transferiu-o para a igreja residencial de Trier, fundada no tempo dos romanos. Em 1 de abril de 2002, entrou na catedral da mais antiga diocese alemã como o centésimo e segundo bispo de Trier. O primeiro foi Eucarius em 250.

Na Conferência Episcopal Alemã, é presidente da Comissão para os Assuntos Cívicos e Sociais e vice-presidente da Comissão para a Igreja Universal. É também Grão-Prior da tenência alemã da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Dez meses após a renúncia do Cardeal Friedrich Wetter ao governo pastoral da arquidiocese de Munique e Freising, a 30 de novembro de 2007, festa do Apóstolo Santo André, Bento XVI escolheu-o como o septuagésimo terceiro sucessor de São Corbiniano.

A 26 de janeiro de 2008, o novo arcebispo despediu-se de Trier com uma celebração na catedral, e a 2 de fevereiro de 2008, festa da Apresentação do Senhor e dia da Liebfrauentom em Munique, fez a sua entrada na Sé bávara. O seu predecessor imediato, o Cardeal Wetter, e o Núncio Apostólico na Alemanha, o Arcebispo Jean-Claude Pénisset, acompanharam-no até à cadeira da Frauenkirche. O representante papal entregou-lhe a bula de nomeação, manuscrita em latim pelo Papa. Antes, o Cardeal Wetter tinha-lhe entregue o báculo que recebera vinte e cinco anos antes de Joseph Ratzinger, a quem sucedera como Arcebispo de Munique e Freising.

É Presidente da Conferência Episcopal Alemã desde 12 de março de 2014.

Desde 22 de março de 2012, é Presidente da Comissão das Conferências Episcopais da Comunidade Europeia (COM.E.C.E.), depois de ter sido seu Vice-Presidente.

Em 13 de abril de 2013, o Papa Francisco nomeou-o membro do Conselho dos Cardeais para o assistir no governo da Igreja universal e para estudar um projeto de revisão da Constituição Apostólica *Pastor Bonus* sobre a Cúria Romana.

A 8 de março de 2014, o Papa Francisco nomeou-o coordenador *ad quinquennium* entre os membros do Conselho para a Economia.

Participou na 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização* (outubro de 2014) e na 14ª Assembleia Geral Ordinária sobre *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 20 de novembro de 2010, do Título de São Corbiniano.

É deputado:

- do Dicastério para as Igrejas Orientais;
- do Conselho da Economia.

Dominique Joseph MATHIEU

O Cardeal Dominique Joseph Mathieu, O.F.M. Conv., **Arcebispo de Teerão-Ispahan dos Latinos (Irão)**, nasceu a 13 de junho de 1963 em Arlon, Bélgica. Depois dos estudos secundários, entrou na Ordem dos Frades Menores Conventuais. Fez a profissão solene em 1987 e foi ordenado sacerdote a 24 de setembro de 1989. Desde 2013, está incardinado na Custódia Provincial do Oriente e da Terra Santa. Na sua Ordem, desempenhou vários cargos: Promotor Vocacional, Secretário, Vigário e Ministro Provincial da Província Belga dos Frades Menores Conventuais, tornando-se Delegado Geral após a sua unificação com a Província de França; Reitor do Santuário Nacional de Santo António de Pádua em Bruxelas e Diretor da respectiva Confraria. Foi também Presidente de duas associações sem fins lucrativos ligadas à presença dos Frades Menores Conventuais na Bélgica, com funções de responsabilidade na escola católica de Landen. Foi Presidente da Federação Centro-Europeia dos Frades Menores Conventuais e Membro da Comissão Internacional para a Economia da sua Ordem. Transferido para o Líbano em 2013, na Custódia Provincial do Oriente e da Terra Santa, foi Secretário Custodial, Formador, Mestre de Noviços e Reitor dos postulantes e candidatos. Desde 2019 é Definidor Geral e Assistente Geral da Federação Centro-Europeia dos Frades Menores Conventuais. A 8 de janeiro de 2021 foi nomeado Arcebispo de Teerão-Ispahan, no Irão, tendo recebido a ordenação episcopal a 16 de fevereiro seguinte.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 7 de dezembro de 2024 do Título de Santa Joana Antida Thouret.

Robert Walter McELROY

O Cardeal Robert Walter McElroy, **Arcebispo Metropolitano de Washington (E.U.A.)**, nasceu em São Francisco, Califórnia, na arquidiocese com o mesmo nome, a 5 de fevereiro de 1954. Depois de frequentar o *Seminário Menor de São José*, obteve o Bacharelato em História na *Universidade de Harvard* em Cambridge, Massachusetts (1975) e o *Mestrado* em História na *Universidade de Stanford* em Palo Alto, Califórnia (1976). Completou os seus estudos eclesiais no *Seminário de Saint Patrick* em Menlo Park, Califórnia. Obteve depois uma licenciatura em Teologia na *Jesuit School of Theology* em Berkeley, Califórnia (1985). Mais tarde, obteve um Doutoramento em Teologia Moral na Universidade Gregoriana de Roma (1986) e um Doutoramento em Ciências Políticas na *Universidade de Stanford* (1989).

Foi ordenado sacerdote em 12 de abril de 1980 para a Arquidiocese de São Francisco.

Após a sua ordenação sacerdotal, desempenhou os seguintes cargos: Vigário paroquial da *paróquia de Santa Cecília* em São Francisco (1980-1982); Secretário pessoal Arcebispo John R. Quinn e Mestre de Cerimónias (1982-1985); Vigário paroquial da *paróquia de São Pio* em Redwood City (1989-1995); Vigário Geral (1995-1997); Pároco da *paróquia de São Gregório* em San Mateo e Consultor Arquidiocesano (1997-2010).

Em 1996, foi nomeado Prelado de Honra de Sua Santidade.

Nomeado bispo titular de Gemelle di Bizacena e bispo auxiliar de São Francisco a 6 de julho de 2010, recebeu a consagração episcopal a 7 de setembro seguinte.

A 3 de março de 2015, o Santo Padre Francisco nomeou-o Bispo de San Diego (EUA).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de S. Frumenzio ai Prati Fiscali.

É deputado:

- dos Dicastérios para os Leigos, a Família e a Vida; para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

José Tolentino de MENDONÇA

O Cardeal José Tolentino de Mendonça, **Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação**, nasceu no Funchal, Ilha da Madeira, a 15 de dezembro de 1965. Começou a frequentar a UCP na capital em 1986, onde obteve a Licenciatura em Teologia em 1989.

Ordenado sacerdote na sua diocese de origem a 28 de julho de 1990, inscreveu-se no mesmo ano no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, obtendo a Licenciatura em Ciências Bíblicas em 1992. Em 2004, novamente UCP de Lisboa, completou a sua formação com um doutoramento *summa cum laude* em Teologia Bíblica sobre um texto do Evangelho de Lucas (7, 36-50, a cena do encontro entre Jesus e o pecador em casa de Simão, o fariseu), orientado pelo exegeta jesuíta Jean-Noël Aletti. Posteriormente (2011-2012), fez também investigação no *Straus Institute for the Advanced Study of Law & Justice* em Nova Iorque.

Continuou a viver no Funchal durante os três primeiros anos do seu ministério sacerdotal, lecionando no Seminário Diocesano e colaborando na paróquia de *Nossa Senhora do*

Livramento. Em 1995, mudou-se para a capital do país, onde exerceu durante cinco anos o cargo de capelão Universidade Católica. Em 2001, foi enviado a Roma como reitor, durante dois anos, do Pontifício Colégio Português e, após o doutoramento, tornou-se professor de Novo Testamento e Estética Teológica na Faculdade de Teologia da UCP em Lisboa (2004-2018). Entretanto, dirigiu a revista de estudos teológicos 'Didaskalia' (2005-2012) e o Centro de Estudos de Religiões e Culturas (2012-2017) da Universidade, e foi Reitor da Capela de *Nossa Senhora da Bonança* (2010-2018).

Nomeado Consultor do Conselho para a Cultura em 2011, tornou-se Vice-Reitor da UCP no ano seguinte, atuando também como professor convidado no Brasil nas universidades católicas de Pernambuco e do Rio de Janeiro e na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte.

Publicou numerosos volumes e artigos nos domínios da teologia e da exegese, bem como várias obras poéticas, recorrendo também à linguagem literária e filosófica. Especialista na relação entre literatura e teologia, em 2014 representou Portugal no Dia Mundial da Poesia e no jornal "Expresso" escreve há anos uma coluna semanal intitulada "*O que são nuvens*".

Em 2018, o Papa Francisco escolheu-o primeiro para pregar, de 18 a 23 de fevereiro, os exercícios espirituais para a Cúria Romana em Ariccia sobre o tema "Em louvor da sede"; e depois, a 26 de junho, nomeou-o Arquivista e Bibliotecário da Santa Igreja Romana, elevando-o ao mesmo tempo à Sé titular de Suava, com a dignidade de Arcebispo.

Ao receber a ordenação episcopal em Lisboa, no dia 28 de julho de 2018, pelas mãos do Cardeal Patriarca D. Manuel Clemente - tendo como consócios o Cardeal D. António Augusto dos Santos Marto, Ordinário de Leiria-Fátima, e o Bispo Emérito do Funchal, D. Teodoro de Faria - escolheu como lema *Considera lilia agri*, "Olhai os lírios do campo", retirado do Sermão da Montanha (*Mateus 6,28*).

A 1 de setembro de 2018, iniciou as suas novas funções e, a 4 de dezembro, recebeu o Pontífice numa visita à Biblioteca Apostólica e ao Arquivo Apostólico Vaticano. O Cardeal José Tolentino de Mendonça foi Arquivista e Bibliotecário da Santa Igreja Romana até 26 de setembro de 2022.

A 26 de setembro de 2022, o Santo Padre nomeou o Cardeal José Tolentino de Mendonça Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 5 de outubro de 2019, da Diaconia dos Santos Domingos e Sisto.

É deputado:

- dos Dicastérios: para os Bispos; para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais Evangelização Mundial; para as Causas dos Santos; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Doutrina da Fé.

Francesco MONTENEGRO

O Cardeal Francesco Montenegro, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Agrigento (Itália)**, nasceu em Messina a 22 de maio de 1946. Completou o ensino básico, o ensino secundário e os estudos filosóficos e teológicos no seminário arquidiocesano São Pio X da cidade, onde também frequentou cursos de teologia pastoral no *Ignatianum*.

Ordenado sacerdote a 8 de agosto de 1969, trabalhou durante dois anos na aldeia Unrra (*United Nations relief and rehabilitation administration*), uma ala suburbana que recebeu o nome da administração das Nações Unidas para a assistência e reabilitação das zonas afectadas pela guerra.

Em 1971, o arcebispo Francesco Fasola quis que ele fosse seu secretário particular, cargo que ocupou até 1978, com o novo arcebispo de Messina, Ignazio Cannavò. Desde esse ano até 1987, foi pároco de São Clemente. Em 1988 foi nomeado diretor da Caritas diocesana, tornando-se também delegado da Caritas regional e representante da Caritas nacional. Simultaneamente, foi professor de religião, assistente diocesano do Centro Desportivo Italiano (CSI) e diretor do Apostolado da Oração, também a nível diocesano, e desempenhou ainda os cargos de mestre de tarefas capítulo arquiemandrita, reitor da igreja-santuário de Santa Rita e pai espiritual do seminário menor.

Membro do conselho presbiteral, foi pró-vigário geral da arquidiocese de Messina - Lipari - Santa Lucia del Mela de 1997 a 2000 e cónego do capítulo protometropolitano da catedral desde 1998.

A 18 de março de 2000, João Paulo II elegeu-o para a igreja titular de Aurusuliana, nomeando-o bispo auxiliar de Messina. Na catedral da cidade, recebeu a ordenação episcopal das mãos do Arcebispo Giovanni Marra, a 29 de abril. Escolheu como lema: *Caritas sine modo*.

Foi presidente da organização nacional da Caritas durante cinco anos (2003-2008) e voltou a sê-lo desde 2015.

A 23 de fevereiro de 2008, Bento XVI promoveu-o a Arcebispo Metropolitano de Agrigento. Pouco mais de dois meses após a sua nomeação, a 17 de maio, iniciou o seu serviço episcopal no estádio do Essenetto, no trono que outrora pertenceu a S. Libertino e S. Gerlando. Para a arquidiocese, trouxe o seu estilo simples e direto, combinado com a experiência adquirida à frente da maior organização caritativa nacional. Desde o início, baseou a sua ação em ideias fortes de comunhão, missão e formação, com uma atenção especial às situações de marginalidade e pobreza. A sua especial atenção ao fenómeno das migrações - uma das suas prioridades pastorais numa diocese que inclui também Lampedusa e Linosa no seu território, destinos constantes de desembarque de imigrantes - valeu-lhe a nomeação, a 24 de maio de 2013, como presidente da comissão episcopal para as migrações e presidente da fundação Migrantes. Nos últimos anos, o seu empenho como pastor tem-se centrado na promoção do acolhimento e da hospitalidade, mas sobretudo na promoção de uma cultura do encontro e da partilha.

Em 8 de julho de 2013, recebeu o Papa Francisco em Lampedusa, na primeira viagem do pontificado.

Por nomeação pontifícia, participou na 14ª Assembleia Geral Ordinária sobre o tema *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Desde 22 de maio de 2021, é Arcebispo Metropolitano Emérito de Agrigento (Itália).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, do Título dos Santos André e Gregório em Monte Célio.

Ele é membro:

- dos Dicastérios: para as Causas dos Santos; para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Stephen Ameyu Martin MULLA

O Cardinal Stephen Ameyu Martin Mulla, **Arcebispo de Juba (Sudão do Sul)**, nasceu a 10 de janeiro de 1964 em Ido, na região da Equatoria Oriental do Sudão.

Recebeu o Sacramento da Ordem para a Diocese de Torit a 21 de abril de 1991. Depois do trabalho pastoral em Cartum, capital do Sudão, fez o doutoramento na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma, de 1993 a 1997. A sua tese intitula-se *Towards Religious Dialogue and Reconciliation in Sudan (Rumo ao diálogo religioso e à reconciliação no Sudão)*.

Ameyu ensinou depois no seminário de Juba, a capital do Sudão do Sul, onde também foi reitor. Desde 2013, trabalha também na administração Universidade Católica do Sul do Sudão.

Em 3 de janeiro de 2019, o Papa Francisco nomeou-o Bispo de Torit, depois de a diocese ter estado vaga durante mais de cinco anos, desde a morte do Bispo Akio Johnson Mutek, em 2013.

O Arcebispo de Juba, Paulino Lukudu Loro M.C.I., consagrou-o bispo a 3 de março do mesmo ano.

Em 12 de dezembro de 2019, o Papa Francisco nomeou-o Arcebispo de Juba. A tomada de posse teve lugar a 22 de março ano seguinte. Na mesma data, foi nomeado Administrador Apostólico da Diocese de Torit.

Foi também Administrador Apostólico da Diocese de Wau de 21 de setembro de 2020 a 24 de janeiro de 2021.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 do Título de Santa Gemma Galgani.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Doutrina da Fé.

Gerhard Ludwig MÜLLER

O Cardeal Gerhard Ludwig Müller, **Arcebispo-Bispo Emérito de Regensburg (Alemanha)**, nasceu a 31 de dezembro de 1947 em Finthen, um subúrbio de Mainz, a antiga Mainz, filho de Martin, um trabalhador do sector automóvel, e de Lioba Straub, uma dona de casa. Frequentou o liceu da cidade de Willigis, depois estudou filosofia e

teologia, primeiro na sua cidade natal, depois em Munique e em Freiburg im Breisgau, tendo-se licenciado em 1977 sob a orientação de Karl Lehmann - atualmente cardeal - com uma tese intitulada "Kirche und Sakramente im religionslosen Christentum. Bonhoeffers Beitrag zu einer ökumenischen Sakramententheologie" (Igreja e sacramentos no cristianismo religioso. Contribuição de Bonhoeffer para uma teologia ecuménica dos sacramentos).

Em 11 de fevereiro de 1978, foi ordenado sacerdote em Mainz pelo Cardeal Arcebispo Hermann Volk. Após a ordenação, trabalhou em três paróquias e ensinou religião nos liceus de

Büdingen e Nidda. Em 1985, foi-lhe atribuída uma cátedra em Freiburg im Breisgau. No ano seguinte, foi-lhe atribuída a cátedra de Dogmática Católica na Universidade Ludwig-Maximilian de Munique.

Durante a sua atividade docente (1986-2002) na capital bávara - que também exerceu como *professor convidado* em várias universidades de diferentes partes do mundo - trabalhou como coadjutor na paróquia da Paixão de Cristo. Desde 1990, é membro da Comissão para a Fé da Conferência Episcopal Alemã e, de 1998 a 2002, membro da Comissão Teológica Internacional. Em 1999, foi conselheiro teológico assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a Europa e, na mesma qualidade, participou na assembleia geral ordinária celebrada em 2001 sobre o tema: "O bispo servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo". Nesse ano, tornou-se membro honorário da Academia Pontifícia de São Tomás de Aquino e, em 2002, membro correspondente da secção de teologia da *Real Academia de Médicos de Espanha*, em Madrid.

A 1 de outubro de 2002, João Paulo II nomeou-o bispo de Regensburg. a ordenação episcopal das mãos do Cardeal Friedrich Wetter, Arcebispo de Munique e Freising, a 24 de novembro, na catedral da cidade. O Cardeal Joseph Ratzinger, então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, também participou na cerimónia.

A pregação, a cultura, a liturgia e a ação caritativa da Igreja estão entre as prioridades do seu ministério episcopal. Promove numerosos programas humanitários em todo o mundo. Em novembro de 2003, criou uma fundação eclesial para assumir a gestão de várias escolas religiosas. Entre 2004 e 2005, dedicou-se em particular às visitas pastorais nas oito regiões da diocese. Em 2005, reorganizou o apostolado diocesano dos leigos, a fim de reformular as suas estruturas, tornando-as mais eficazes e mais conformes ao direito canónico. Lançou também o projeto "Cuidado Espiritual no Centro da Cidade" para assegurar o cuidado pastoral dos residentes e dos turistas. Em resposta a um pedido seu, em 2008 e 2009, algumas paróquias da cidade organizaram uma *Stadtmission* (missão na cidade), na qual participaram mais de mil voluntários, com o objetivo de envolver a população, estimular o debate e revitalizar o interesse pela fé cristã nas pessoas.

Durante o seu episcopado em Regensburg, participou no Sínodo dos Bispos de 2005, dedicado à Eucaristia, e acolheu Bento XVI durante a sua viagem à Baviera em setembro de 2006.

Ocupa vários cargos na Conferência Episcopal Alemã: é presidente da Comissão para o Ecumenismo, vice-presidente da Comissão para a Doutrina da Fé, diretor da parte católica da Comissão conjunta com as Igrejas Ortodoxas. Participa também ativamente na Comissão para a Igreja Mundial, na subcomissão para a ajuda aos países em vias de desenvolvimento (que se realiza em particular através agência Misereor) e é o primeiro presidente Instituto de Ratisbona para as Igrejas Orientais.

A 12 de junho de 2012, o Papa Ratzinger contou-o entre os membros da Congregação para a Educação Católica e do Conselho Pontifício Promoção da Unidade dos Cristãos. A 2 de julho de 2012, chamou-o para suceder ao Cardeal William Joseph Levada nos cargos de Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e de Presidente da Pontifícia Comissão Ecclesia Dei, da Pontifícia Comissão Bíblica e da Comissão Teológica Internacional, elevando-o à dignidade de arcebispo. No dia 29 de setembro seguinte, tornou-se também membro do Conselho Pontifício para os Textos Legislativos.

Bento XVI confiou-lhe pessoalmente a edição das *suas Gesammelte Schriften*, os seus escritos teológicos, e encarregou-o da publicação das obras completas na editora Herder de Friburgo. Para apoiar cientificamente este projeto de 16 volumes, fundou em 2008 o Instituto Papa Bento XVI em Regensburg, cuja principal tarefa é recolher e tratar todo o material publicado e inédito de Joseph Ratzinger.

Tem mais de quinhentas publicações científicas a seu crédito. Entre as mais conhecidas estão *Katholische Dogmatik. Für Studium und Praxis der Theologie* (Dogmática Católica. Para o Estudo e a Prática da Teologia), de 900 páginas, publicado em 1995 pela Herder e várias vezes reimpresso e traduzido em diferentes línguas. Recebeu numerosos prémios internacionais, entre os quais os de duas universidades católicas polacas e o da Pontifícia Universidade de Lima, no Peru, pela sua colaboração com o teólogo Gustavo Gutiérrez.

Em 23 de setembro de 2013, o Papa Francisco confirmou-o como Prefeito do Dicastério.

O segundo alemão, depois de Joseph Ratzinger, a dirigir a Congregação para a Doutrina da Fé, o Cardeal Gerhard Ludwig Müller é um profundo conhecedor da teologia moderna e dedicou a sua vida ao estudo da compreensão cristã da revelação, da eclesiologia e do ecumenismo

De 2 de julho de 2012 a 1 de julho de 2017, foi Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Presidente da Pontifícia Comissão Bíblica, da Comissão Teológica Internacional e da Pontifícia Comissão "Ecclesia Dei".

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, da Diaconia de Sant'Agnese in Agone, Diaconia elevada *pro hac vice* a Título Presbiteral (1 de julho de 2024).

É deputado:

- do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.

Ladislav NEMET

O Cardeal Ladislav Nemet, S.V.D., **Arcebispo de Beograd (Sérvia)** nasceu a 7 de setembro de 1956 em Odžaci, na Diocese de Subotica (Sérvia). Em 1977, entrou na Sociedade do Verbo Divino e foi ordenado sacerdote em 1 de maio de 1983. É doutorado em Teologia Dogmática pela *Pontifícia Universidade Gregoriana* de Roma. Desempenhou os seguintes cargos: Missionário nas Filipinas; Conferencista na Polónia, Áustria e Croácia; Colaborador da Missão Permanente da Santa Sé junto da ONU em Viena; Provincial da Província Húngara da Sociedade do Verbo Divino; Secretário-Geral da Conferência Episcopal Húngara. Foi nomeado Bispo de Zrenjanin em 23 de abril de 2008, tendo recebido a ordenação episcopal em 5 de julho seguinte. Em 2021, foi reeleito para um segundo mandato como Presidente da Conferência Episcopal Internacional dos Santos Cirilo e Metódio; é também Vice-Presidente do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE). Em 5 de novembro de 2022, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Beograd.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 7 de dezembro de 2024 do Título de Santa Maria Stella Maris.

Vincent Gerar NICHOLS

O Cardeal Vincent Gerard Nichols, **Arcebispo Metropolitano de Westminster (Grã-Bretanha)**, nasceu em Crosby, na arquidiocese de Liverpool, a 8 de novembro de 1945, filho de Henry Joseph e Mary Russell. Depois de frequentar a escola primária na paróquia de Saint Peter and Paul e o Saint Mary's College na sua cidade natal de Lancashire, mudou-se para o Venerável Colégio Inglês em Roma em 1963 para iniciar a formação para o sacerdócio.

Foi ordenado sacerdote em Roma a 21 de novembro de 1969.

Estudou também na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde obteve a licenciatura em teologia, na Universidade de Manchester, onde obteve o mestrado com uma tese sobre São João Fisher, bispo de Rochester, e na Universidade Loyola de Chicago, EUA.

Em Liverpool, começou por dirigir um grupo de sacerdotes encarregados da pastoral dos pobres, depois, em 1979, foi nomeado vice-chanceler da arquidiocese e, no ano seguinte, diretor Upholland Northern Institute, que se ocupa da educação de adultos e da formação do clero. Em 1984, foi escolhido como Secretário-Geral da Conferência Episcopal de Inglaterra e do País de Gales e, em 1989, tornou-se também Moderador do Comité de Direção do Conselho das Igrejas da Grã-Bretanha e da Irlanda. Desempenhou ambos os cargos até 1996.

Entretanto, foi eleito bispo titular de Othona e auxiliar de Westminster por João Paulo II a 5 de novembro de 1991, e a ordenação episcopal a 24 de janeiro de 1992 pelo Cardeal Arcebispo Basil Hume, que lhe confiou o cuidado pastoral do Norte de Londres.

Desde 1994, ocupou vários cargos na Conferência Episcopal Nacional, especialmente nos departamentos de finanças e educação, e é membro da Comissão Conjunta do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE) e da Conferência das Igrejas Europeias (Protestantes), bem como Vice-Presidente da Sociedade Bíblica.

Após a morte do Cardeal Hume, a 17 de junho de 1999, foi administrador da Arquidiocese de Westminster durante alguns meses.

Em 15 de fevereiro de 2000, o Papa Wojtyła promoveu-o a Arcebispo Metropolitano de Birmingham, onde entrou em 29 de março. No ano seguinte, foi encarregado da Comissão Católica para a Proteção dos Menores contra os Abusos do Clero. Entretanto, participou em vários Sínodos dos Bispos, entre os quais o da Vida Consagrada (1994), o da Oceânia (1998) - onde representou o episcopado europeu - e o da Europa (1999), do qual foi secretário especial. Em 2005, comentou para a BBC as emissões especiais por ocasião da morte de João Paulo II e da eleição de Bento XVI. Em 2008, foi nomeado presidente da Comissão para a Educação e Catequese das Conferências Episcopais da Europa (CCEE).

Em 3 de abril de 2009, o Papa Ratzinger transferiu-o para Westminster como sucessor do Cardeal Cormac Murphy-O'Connor. E imediatamente a seguir, a 30 de abril, foi eleito presidente da Conferência Episcopal de Inglaterra e País de Gales. Em 21 de maio, entrou na Catedral do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em setembro de 2010, acolheu Bento XVI numa visita pastoral ao Reino Unido, contribuindo decisivamente para o êxito da viagem internacional. Depois de o Papa Ratzinger ter criado o ordinariato pessoal de Nossa Senhora de Walsingham para acolher os fiéis anglicanos na Igreja Católica, conferiu as primeiras ordenações sacerdotais em 15 de janeiro de 2011 aos três antigos bispos anglicanos Keith Newton, Andrew Burnham e John Broadhurst. Comprometeu-se a manter boas relações com a Comunhão Anglicana e participou em iniciativas conjuntas de oração e solidariedade com Arcebispo da Cantuária Rowan Williams e, desde março de 2013,

com o seu sucessor Justin Welby. Os líderes de outras religiões presentes em Londres também encontram nele um interlocutor sempre atento e empenhado.

É presidente do "Grupo de Santa Marta", o organismo internacional contra o tráfico de seres humanos lançado em 2014 pelo Papa Francisco.

Participou na 3ª Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família (outubro de 2014) e depois na 14ª Assembleia Geral Ordinária em 2015.

Patrono de várias instituições de caridade, incluindo *The passage* e *The Cardinal Hume Centre*, recebeu numerosos prémios académicos.

Em outubro de 2016, foi eleito Vice-Presidente do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, do Título do Santíssimo Redentor e Santo Afonso em Via Merulana.

É deputado:

- dos Dicastérios: para os Bispos; para as Igrejas Orientais; para o Clero; para a Promoção Unidade dos Cristãos.

Kazimierz NYCZ

O Cardeal Kazimierz Nycz, **Arcebispo Metropolitano de Varsóvia (Polónia), Ordinário para os Católicos de Rito Oriental residentes na Polónia**, nasceu a 1 de fevereiro de 1950 em Stara Wieś, perto da cidade de Oświęcim (local do infame lager nazi de Auschwitz), então na Arquidiocese de Cracóvia e, desde 1992, na nova diocese de Bielsko-Żywiec.

A sua personalidade foi formada na escola espiritual de João Paulo II. Criado no seio de uma família profundamente católica, frequentou a escola primária na sua cidade natal e o

liceu Maria Skłodowska-Curie em Czechowice-Dziedzice. Depois de se formar em 1967, entrou no seminário de Cracóvia. Ordenado diácono em 8 de maio de 1972 pelo então Arcebispo de Cracóvia Karol Wojtyła, ordenado sacerdote em Kaniów em 20 de maio de 1973 pelo Bispo Auxiliar Julian Groblicki.

Em 1976, obteve a licenciatura em Teologia na Pontifícia Academia Teológica de Cracóvia e, em 1977, iniciou os seus estudos na Universidade Católica de Lublin, onde, em 1981, completou a sua preparação com um doutoramento em catequese e uma tese sobre a renovação catequética na Arquidiocese de Cracóvia após o Concílio Vaticano II. Entretanto, serviu também, durante dois anos, como vigário na paróquia de Santa Isabel em Jaworzno-Szczakowa e depois na paróquia de Santa Margarida em Raciborowice.

Depois dos estudos em Lublin, trabalhou durante dois anos como diretor do gabinete de catequese na cúria arquidiocesana de Cracóvia. Em particular, a partir de 1981, trabalhou no serviço pastoral da paróquia da Divina Misericórdia em Skawina. Começou depois a ensinar catequese na Pontifícia Academia Teológica de Cracóvia, cargo que ocupou durante muito tempo e com particular dedicação. Em 1987, tornou-se vice-reitor do Seminário Maior de Cracóvia.

Um ano mais tarde, a 14 de maio de 1988, foi nomeado bispo titular de Villa del Re e auxiliar de Cracóvia. A 4 de junho recebeu a ordenação episcopal das mãos do Cardeal Franciszek Macharski, que o nomeou também Vigário Geral arquidiocese. Escolheu como lema episcopal *Ex hominibus pro hominibus*.

Naqueles anos, até 2002, foi o organizador de todas as viagens apostólicas de João Paulo II a Cracóvia. Para além dos aspectos práticos e logísticos, confidenciou que guardava uma recordação comovente e grata deste serviço, sobretudo por ter podido viver em primeira mão uma série de acontecimentos particularmente significativos para a história da Igreja e do povo polaco.

Como parte da Conferência Episcopal Polaca, em 26 de novembro de 1999 foi-lhe confiada a tarefa de presidir à Comissão para a Educação Católica. Sob a sua direção, a comissão publicou três importantes documentos, aprovados pela Conferência dos Bispos a 20 de junho de 2001: o Diretório Catequético da Igreja na Polónia; as Bases Fundamentais do Programa de Catequese da Igreja Católica na Polónia; o Programa de Educação Religiosa.

Em 9 de junho de 2004, foi nomeado bispo de Koszalin-Kołobrzeg e, em 4 de dezembro do mesmo ano, tornou-se membro da comissão permanente da Conferência Episcopal Polaca. Ainda no âmbito da Conferência Episcopal, também nomeado presidente da comissão de controlo e membro da comissão pastoral e do conselho dos meios de comunicação social.

Nomeado Arcebispo de Varsóvia em 3 de março de 2007, presidiu à cerimónia de tomada de posse na Catedral de São João Batista em 1 de abril.

Nesta qualidade, está a viver uma transição particularmente delicada para a Igreja polaca, após a demissão do Arcebispo Stanisław Wielgus, a 6 de janeiro de 2007, na sequência de revelações sobre a sua colaboração com o antigo regime. Em Varsóvia, ele traz toda a sua experiência em catequese. Desde o primeiro dia do seu ministério, procurou estabelecer relações diretas com todos os padres, iniciando imediatamente visitas às paróquias para tornar o trabalho pastoral mais coordenado e eficaz. Aberto ao diálogo também com os meios de comunicação social e um forte apoiante da entrada da Polónia na União Europeia, prestou sempre uma atenção especial à cooperação com os leigos e às necessidades dos desempregados e dos pobres.

Desde 9 de junho de 2007, é também o Ordinário para os católicos de rito oriental que vivem na Polónia sem um ministro de culto próprio.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 20 de novembro de 2010, do Título dos Santos Silvestre e Martinho ai Monti.

É deputado:

- dos Dicastérios: para o Clero; para a Cultura e a Educação.

Dieudonné NZAPALAINGA

O Cardeal Dieudonné Nzapalainga, C.S.Sp., **Arcebispo Metropolitano de Bangui**

(República Centro-Africana), nasceu a 14 de março de 1967 em Mbomou, na diocese de Bangassou. É o primeiro Cardeal centro-africano e - com 49 anos de idade à data da publicação - o mais jovem Cardeal do Colégio Cardinalício.

Depois da escola primária, entrou no seminário menor diocesano *de Saint Louis*, prosseguiu os seus estudos no seminário maior de filosofia *de Saint Apôtres, em Otélé*, nos Camarões, e depois no seminário espiritualista *Daniel Brottier*, em Libreville, no Gabão.

Emitiu os primeiros votos na Congregação do Espírito Santo a 8 de setembro de 1993 e os votos perpétuos a 6 de setembro de 1997, tendo sido ordenado sacerdote a 9 de agosto de 1998. Nos anos seguintes, aprofundou os seus estudos em França, obtendo uma licença em teologia no *Centro Jesuíta de Sèvres*, em Paris. Entre 1998 e 2005, foi administrador da *Fondation des Apprentis d'Auteil* e serviu como vigário paroquial na igreja de Saint Jérôme em Marselha. Chamado à República Centro-Africana pela sua Congregação em 2005 para servir como Superior Geral, foi até 2009 pároco de *Notre Dame d'Afrique* e, de 2008 a 2009, Presidente da Conferência dos Superiores Maiores do país e Membro do Conselho Episcopal da Arquidiocese de Bangui.

Nomeado Administrador Apostólico de Bangui a 26 de maio de 2009, foi escolhido por Bento XVI como quarto Arcebispo Metropolitano da capital a 14 de maio de 2012. E no dia 22 de julho seguinte, o Cardeal Filoni, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, a ordenação episcopal. Uma semana depois, entrou na diocese na presença do Núncio Apostólico, S.E. Dom Jude Thaddeus Okolo.

Em 29 de junho de 2013, recebeu o pálio em Roma das mãos do Papa Francisco. No mesmo mês, tornou-se Presidente da Conferência Episcopal da República CentroAfricana e, nessa qualidade, participou na Terceira Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família, em outubro de 2014.

Desde o início, o objetivo primordial do seu serviço pastoral foi a procura da paz num país dilacerado por contrastes políticos e económicos, muitas vezes passados por conflitos entre religiões. Daí o esforço para multiplicar os gestos de colaboração e de diálogo entre os crentes, combinado com a determinação de denunciar a injustiça e a violência e de manter a esperança numa mudança autêntica. É considerado um dos líderes espirituais de maior autoridade no país dilacerado pela guerra civil, onde é protagonista - juntamente com o Presidente da Aliança Evangélica Centro-Africana e o Imã Presidente do Conselho Islâmico - da plataforma inter-religiosa empenhada em promover iniciativas de diálogo e reconciliação para pôr fim à violência que continua a manchar de sangue aquela terra. Por este empenho, recebeu numerosos prémios internacionais.

Mas o maior apoio veio a 29 e 30 de novembro de 2015, com a visita do Papa Francisco, que veio a Bangui para a abertura da primeira Porta Santa do Ano da Misericórdia: "O Papa", disse o arcebispo na sua mensagem de Natal aos fiéis, pouco depois da visita, "veio como mensageiro da paz. Se abirmos a porta do nosso coração à misericórdia, a paz chegará também aqui".

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 19 de novembro de 2016, do Título de Santo André do Vale.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para o Diálogo Inter-religioso.

Peter Ebere OKPALEKE

O Cardeal Peter Ebere Okpaleke, **Bispo de Ekwulobia (Nigéria)**, nasceu a 1 de março de 1963, em Amesi, *Aguata Local Government Area*, Estado de Anambra. Depois de frequentar as escolas locais, entrou no *Bigard Memorial Major Seminary*, em Ikot-Ekpene e Enugu, em 1983, onde estudou Filosofia e Teologia (1983-1992).

Foi ordenado sacerdote a 22 de agosto de 1992 e incardinado na diocese de Awka.

Desde a Ordenação, ocupou os seguintes cargos: 1992 - 1995: Secretário Adjunto do Bispo e Procurador da Residência Episcopal; 1993 - 1995: Membro do Conselho *de Educação do Governo Local de Aguata*; 1995 - 1997: Estudos superiores na CIWA, Port Harcourt; 1997 - 1999: Capelão na *Universidade Nnamdi Azikiwe*, Awka, e Administrador Financeiro da Diocese; 1999 - 2002: Estudos superiores de Direito Canónico em Roma, na Universidade da Santa Cruz; 2002-2011: Chanceler da Diocese de Awka, Secretário do Conselho Pastoral Diocesano, Secretário do Conselho Presbiteral e do Colégio de Decanos, Examinador Diocesano; desde 1995: Membro da Sociedade de Direito Canónico da Nigéria; desde 2002: Membro do Colégio de Consultores; desde 2005: Membro do Comité para a Criação de Dioceses; desde 2007: Juiz no Tribunal InterDiocesano de Onitsha; desde 2011; Pároco da Paróquia *Sts. John and Paul Parish*, Umubele, Awka. Em 7 de dezembro de 2012, o Papa Bento XVI nomeou-o Bispo de Ahiara.

Em 5 de março de 2020, o Santo Padre Francisco nomeou-o primeiro Bispo da Diocese de Ekwulobia.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título dos Santos Mártires Uganda em Poggio Ameno.

É deputado:

- do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

Juan José OMELLA

O Cardeal Juan José Omella Omella, **Arcebispo Metropolitano de Barcelona (Espanha)** é um pároco com experiência como missionário em África ao estilo dos Padres Brancos, envolvido em organizações de solidariedade, mas também com uma forte experiência governativa. Nasceu em Cretas, na arquidiocese de Saragoça, a 21 de abril de 1946. Para além dos seus estudos no seminário de Saragoça, frequentou os centros de formação dos Padres Brancos em Lovaina e Jerusalém. Foi ordenado sacerdote a 20 de setembro de 1970, tendo depois exercido o seu ministério como ecónomo paroquial em Langa e responsável pelas paróquias de Villarroya, Mainar, Villadoz e Torralbilla.

De 1976 a 1978, foi coadjutor de Alcañiz e, de 1979 a 1983, ecónomo paroquial de Castelserás e encarregado da paróquia de Torrecilla de Alcañiz. Depois, a partir de 1990, desempenhou o cargo de Vigário Episcopal da Zona II da Arquidiocese de Saragoça - correspondente às comarcas de Torrero, San José, Las Fuentes - durante sete anos, sendo também pároco de Calanda.

Missionário em África durante um ano, serviu no Zaire, atual República Democrática do

Congo. A 15 de julho de 1996, foi nomeado bispo titular de Sasabe como auxiliar de Saragoça. Recebeu a ordenação episcopal a 22 de setembro do mesmo ano das mãos do Arcebispo Elías Yanes Álvarez, escolhendo como lema *Per misericordiam Dei nostri*.

Empenhado na solidariedade, foi conselheiro nacional de Manos Unidas (1999-2015), a organização caritativa da Igreja Católica em Espanha para a luta contra a fome.

A 29 de outubro de 1999 foi transferido como pároco para a sede residencial de Barbastro-Monzón, da qual tomou posse a 12 de setembro seguinte. De 24 de agosto de 2001 a 19 de dezembro de 2003 foi Administrador Apostólico de Huesca e de 19 de outubro de 2001 a 19 de dezembro de 2003 administrou também a sede episcopal de Jaca. Em 8 de abril de 2004 foi nomeado Bispo de Calahorra y La Calzada - Logroño, tomando posse da diocese em 29 de maio do mesmo ano.

Entre as iniciativas do seu ministério, é de referir, em 2011, a carta pastoral "Semeadores da Palavra, Missionários da Esperança", inspirada no 50º aniversário envio dos primeiros sacerdotes diocesanos *fidei donum* para o Burundi e dedicada precisamente à relevância da evangelização. A 31 de maio de 2013 outras coisas, foi eleito prior honorário de Nossa Senhora de Valvanera pelo seu papel na peregrinação da Virgem, organizada pelos vários municípios de La Rioja por ocasião Ano da Fé.

Em 6 de novembro de 2014, foi nomeado membro da Congregação para os Bispos. Exatamente um ano depois, a 6 de novembro de 2015, foi promovido à sede arquiépiscopal de Barcelona, onde iniciou o seu ministério a 26 de dezembro seguinte. No mesmo ano, tornou-se grão prior para o leste de Espanha da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Na Conferência Episcopal Espanhola, é membro do comité executivo desde 14 de março de 2017. Além disso, desde 1996 é membro da comissão de pastoral social, da qual também foi presidente de 2002 a 2008 e novamente no triénio 2014-2017. Foi também membro das comissões para a pastoral (1996-1999) e para o apostolado secular (1999-2002 e 2008-2011).

Desde 3 de março de 2020, é Presidente da Conferência Episcopal Espanhola.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de junho de 2017, do Título de Santa Cruz em Jerusalém.

No dia 7 de março de 2023, o Santo Padre Francisco, tendo de renovar o Conselho dos Cardeais porque o mandato do anterior tinha expirado, nomeou o Cardeal Omella Omella como membro do novo Conselho.

É deputado:

- do Dicastério para os Bispos;
- do Conselho dos Cardeais.

Carlos OSORO SIERRA

O Cardeal Carlos Osoro Sierra, **Arcebispo Metropolitano emérito de Madrid (Espanha)**, **Ordinário emérito para os fiéis orientais que residem em Espanha sem a hierarquia da sua própria Igreja *sui iuris***, nasceu em Castañeda, diocese de Santander, a 16 de maio de 1945. Aperfeiçoou os seus estudos de Magistério, Pedagogia e Matemática e dedicou-se depois

ensino, até entrar no Seminário para vocações adultas do Colégio Mayor El Salvador de Salamanca. Licenciado em Teologia e Filosofia pela Universidade Pontifícia de Salamanca, foi ordenado sacerdote em 29 de julho de 1973, em Santander, por D. Juan Antonio del Val Gallo.

Nos dois primeiros anos do seu ministério, dedicou-se à pastoral paroquial e ao ensino. No âmbito diocesano, em 1975 foi nomeado secretário geral da pastoral, delegado para o apostolado dos leigos, delegado episcopal para a pastoral dos seminários e das vocações e vigário geral da pastoral. No ano seguinte, com a unificação do Vicariato Geral para a Pastoral e do Vicariato Administrativo-Judiciário, foi nomeado Vigário Geral, cargo ocupou até 1993. No mesmo ano, tornou-se também cónego da catedral.

Em 1977, tornou-se reitor do Seminário de Monte Corbán, onde permaneceu durante vinte anos, até 1997. No seu último ano na diocese de Santander, dirigiu também o Centro Associado do Instituto Internacional de Teologia à Distância e o Instituto Superior de Ciências Religiosas San Agustín, dependente da Universidade Pontifícia Comillas.

Em 27 de dezembro de 1996, João Paulo II nomeou-o bispo de Orense. E a 22 de fevereiro do ano seguinte, o Cardeal José María Bueno y Monreal ordenou-o bispo. A 7 de janeiro de 2002 foi promovido Arcebispo de Oviedo, onde entrou a 23 de fevereiro. Durante o seu ministério episcopal em Oviedo, foi também Administrador Apostólico de Santander, de 23 de setembro de 2006 a 9 de setembro de 2007.

Em 8 de janeiro de 2009, foi transferido por Bento XVI para a sede metropolitana de Valência e, em 18 de abril, entrou para a arquidiocese, onde permaneceu até o Papa Francisco o nomear Arcebispo de Madrid, em 28 de agosto de 2014.

Depois de ter participado na XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada em outubro de 2015 e dedicada ao tema *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo*, o Papa Francisco escolheu-o como membro do XIV Conselho Ordinário da Secretaria Geral, órgão que, em colaboração com o Pontífice, é responsável organização dos trabalhos, redação dos textos e documentação que serve de base aos estudos da Assembleia.

A 9 de junho de 2016, o Papa erigiu um ordinariato para os fiéis católicos de rito oriental residentes em Espanha, a fim de lhes oferecer assistência religiosa e pastoral, e nomeou primeiro Ordinário.

Na Conferência Episcopal Espanhola presidiu à Comissão do Clero e à Comissão Apostolado dos Leigos, foi membro do seu Comité Executivo e, desde março de 2014, é seu Vice-Presidente, cargo em que sucedeu ao Arcebispo de Valladolid, Cardeal Ricardo Blázquez Pérez, atual Presidente. Desde novembro de 2008, é patrono vitalício da Fundação Universitária Espanhola e diretor do seu seminário de teologia. Conhecido pela sua abertura aos meios de comunicação social, é um amante da música e um apreciado compositor de canções litúrgicas.

A 12 de junho de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese Metropolitana de Madrid (Espanha), apresentada por Sua Eminência o Card. Osoro Sierra.

A 1 de março de 2024, o Papa Francisco aceitou a reunificação do ofício de Ordinário para os fiéis orientais residentes em Espanha sem a hierarquia da sua própria Igreja *sui iuris*.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 19 de novembro de 2016, do Título de Santa Maria in Trastevere. É deputado:

- do Dicastério para as Igrejas Orientais;
- da Comissão Pontifícia para a América Latina.

Nakellentuba Philippe OUÉDRAOGO

O Cardeal Nakellentuba Philippe Ouédraogo, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Ouagadougou (Burkina Faso)**, nasceu a 31 de dezembro de 1945 em Konéan, na diocese de Kaya, província de Sanmetenga, no centro-norte do país africano (antigo Alto Volta), um dos mais pobres do mundo. Depois dos estudos na escola pública de Kaya (1952-1959), entrou no *Petit Séminaire de Pabré*, em Ouagadougou, onde obteve o bacharelato em junho de 1967. Em seguida, entrou no seminário regional de Koumi, na diocese de Bobo-Dioulasso, onde completou os estudos filosóficos e teológicos.

Foi ordenado sacerdote a 14 de julho de 1973 para o clero de Kaya. Exerceu inicialmente o seu ministério como vigário na paróquia da catedral até 1978, altura em que partiu para Roma para prosseguir os seus estudos na Pontifícia Universidade Urbaniana. Quatro anos mais tarde, em 1982, obteve o doutoramento em Direito Canónico.

De regresso à sua terra natal, foi pároco adjunto da catedral de Kaya durante mais um ano. Em seguida, tornou-se pároco da catedral (1984-1991), exercendo também os cargos de membro do tribunal eclesiástico regional, vigário geral da diocese (1989-1994), diretor das Obras Missionárias Pontifícias (1987-1996) e responsável pela fundação do seminário menor de *São Cipriano* (1992-1995). Em seguida, foi reitor do mesmo seminário menor (1993-1995), depois regressou ao ministério ativo como pároco da comunidade de *Notre Dame de l'Assomption* em Pissila, continuando a ocupar os cargos anteriores na cúria e no tribunal.

A 5 de julho de 1996, João Paulo II nomeou-o quarto bispo de Ouahigouya, no norte do país, de maioria islâmica. Recebeu a ordenação episcopal em 23 de novembro seguinte, das mãos de D. Jean-Marie Untaani Compaoré, seu antecessor em Uagadugu.

Durante o seu serviço episcopal em Ouahigouya, empenha-se sobretudo na realização dos objetivos do Sínodo Especial para a África de 1994, com a sua opção pastoral fundamental por uma "Igreja família de Deus". Procura dar o seu contributo no domínio da educação, através de estruturas de formação a todos os níveis de ensino. No âmbito da Conferência Episcopal Nacional, torna-se presidente da comissão para as Obras Missionárias Pontifícias (1997-2001). Depois foi eleito presidente da Conferência Episcopal do Burkina Faso e do Níger (2001-2007) e a 1 de julho de 2003 foi nomeado consultor da Congregação para a Evangelização dos Povos. No final de 2008, celebrou o 50º aniversário criação da diocese e, nessa ocasião, ordenou sete novos sacerdotes e consagrou a nova catedral.

A 13 de maio de 2009, foi promovido por Bento XVI a Arcebispo Metropolitano de Ouagadougou. O modelo para a sua nova missão episcopal é o segundo sínodo especial para África, celebrado em novembro de 2009. Precisamos", diz ele referindo-se ao tema da assembleia, "de uma sociedade mais reconciliada, temos a nossa própria história, com a revolução, feridas profundas, e não é certo que venham a ser curadas". E como na sua experiência anterior em Ouahigouya, está empenhado em construir a Igreja "família de Deus" na capital, olhando sobretudo para as pequenas comunidades cristãs de base, porque, como diz Charles de Foucault, "se não vivermos o Evangelho, Jesus não vive em nós". É por isso que

quer estar perto dos que sofrem, sobretudo onde há falta de alimentos, de sistemas de saúde e de estruturas educativas para o desenvolvimento.

Para o efeito, centra-se especialmente no diálogo com o Islão, que é maioritário no país. Participa pessoalmente na oração na grande praça da Nação por ocasião da festa de Tabaski, uma das mais importantes e significativas para os muçulmanos, que comemoram nesta ocasião o sacrifício de Abraão. Este gesto é apreciado por altos representantes Islão, que retribuem a visita por ocasião das celebrações cristãs.

Por nomeação pontifícia, participou na 3ª Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização* (outubro de 2014) e na 14ª Assembleia Geral Ordinária sobre *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

A 16 de outubro de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese Metropolitana de Ouagadougou apresentada pelo Card. Philippe Nakellentuba Ouédraogo.

O Papa Francisco criou e publicou o título cardinalício no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, do título de Santa Maria Consolatrice al Tiburtino.

O "pequeno pastor da savana burkinabé", como se auto-intitula, provém de uma família predominantemente muçulmana. O "pequeno pastor da savana burquinense", como se auto-intitula, vem de uma família predominantemente muçulmana. É o segundo cardeal do Burkina Faso e recebeu a púrpura catorze anos após a morte do primeiro, Paul Zoungrana (1917-2000).

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para o Diálogo Inter-religioso.

Pietro PAROLIN

O Cardeal Pietro Parolin, **Secretário de Estado**, nasceu a 17 de janeiro de 1955 em Schiavon, na província e diocese de Vicenza (Itália). Cresceu no seio de uma família simples e profundamente católica - o pai é proprietário de uma loja de ferragens e vende máquinas agrícolas, a mãe é professora primária - e frequentou desde muito cedo a paróquia da aldeia. Aqui, no pároco Don Augusto Fornara, encontrou um ponto de referência espiritual que orientou a sua fé e, em particular, a vocação sacerdotal que amadureceu naqueles anos. A experiência da perda trágica do pai, falecido num acidente de viação em 1965, marcou a sua infância e a da sua irmã e do seu irmão, que tinha apenas oito meses. Aos 14 anos, entrou no seminário de Vicenza. Depois de concluir o liceu clássico, prossegue os seus estudos de filosofia e teologia.

Foi ordenado sacerdote em 27 de abril de 1980 por D. Arnoldo Onisto e incardinado em Vicenza.

Durante dois anos, foi coadjutor na paróquia da Santíssima Trindade, em Schio. Depois foi enviado para Roma, onde estudou na Pontifícia Universidade Gregoriana. Em 1983 entrou na Pontifícia Academia Eclesiástica e em 1986 licenciou-se em Direito Canónico na Gregoriana com uma tese sobre o Sínodo dos Bispos.

No serviço diplomático da Santa Sé desde 1 de julho de 1986, trabalhou primeiro nas representações papais na Nigéria, até 1989, e no México, de 1989 a 1992, e depois na Secção para as Relações com os Estados da Secretaria de Estado, onde trabalhou até 2002. Durante este período, entre outras coisas, acompanhou o Cardeal Etchegaray na sua missão de maio de 1993 ao Ruanda, devastado pela guerra civil, e fez parte da delegação, chefiada por D. Tauran, que participou na 19ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o ambiente e o desenvolvimento, em junho de 1997. Desde 2000, tem trabalhado com Mons. Nicora em questões relacionadas com implementação da revisão da Concordata de Latrão de 1984, com particular atenção ordinariato militar e à assistência religiosa nas prisões e hospitais.

A 30 de novembro de 2002, João Paulo II nomeou-o Subsecretário da Secção para as Relações com os Estados da Secretaria de Estado, cargo que desempenhou durante quase sete anos. Nesta qualidade, interveio em vários fóruns internacionais, testemunhando, em particular, a atenção da Santa Sé às questões da paz e dos direitos essenciais da pessoa humana, com uma atenção particular também aos problemas do desenvolvimento económico e social mundial.

Particularmente conhecedor das questões relativas área do Médio Oriente e, de um modo mais geral, da realidade geopolítica do continente asiático, trabalha em particular para tecer e reforçar as relações entre a Santa Sé e o Vietname: Fez parte das delegações da Santa Sé que visitaram o país entre abril e maio de 2004, em março de 2007 e em fevereiro de 2009 - quando o grupo de trabalho conjunto sobre as relações diplomáticas bilaterais se reuniu pela primeira vez - enquanto que, entre junho e julho de 2005, conduziu várias sessões de trabalho no Vaticano com uma delegação da comissão governamental vietnamita para os assuntos religiosos em visita à Santa Sé. Contribuiu também para o relançamento do diálogo entre israelitas e palestinianos, convencido da necessidade de um compromisso comum para criar as condições de uma paz justa e duradoura. Em dezembro de 2008, chefiou a delegação que participou nos trabalhos da Comissão Bilateral Permanente entre a Santa Sé e o Estado de Israel, convocada para prosseguir as negociações entre as duas partes após o Acordo Fundamental assinado em 1993.

A 17 de agosto de 2009, Bento XVI nomeou-o arcebispo titular de Acquapendente e núncio apostólico na Venezuela. No dia 12 de setembro seguinte, a ordenação episcopal das mãos do próprio Papa Ratzinger, na Basílica Vaticana, com a conconsagração dos Cardeais Bertone e Levada. Em Caracas, onde chegou a 3 de novembro de 2009 e apresentou as suas credenciais a 12 de janeiro de 2010, trabalhou em particular para restabelecer um clima de respeito e cooperação entre o governo e a Igreja Católica, com vista a um compromisso comum, especialmente no domínio da justiça social e da luta contra a pobreza e a delinquência.

A 31 de agosto de 2013, o Papa Francisco nomeou-o seu Secretário de Estado, fixando o início efetivo do seu serviço para 15 de outubro seguinte. Naqueles dias, porém, o prelado foi obrigado a deslocar-se a Pádua para uma intervenção cirúrgica. Assim, na data prevista, durante uma breve cerimónia realizada na biblioteca da Secretaria de Estado, o Pontífice acolheu-o *'in absentia'*, agradecendo ao mesmo tempo ao Cardeal Bertone, que o cargo após mais de sete anos. A 25 de outubro, recebeu alta do hospital de Veneto, mas permaneceu alguns dias na sua região natal para convalescer. Chegou ao Vaticano no sábado, 16 de novembro, e iniciou a sua nova missão na segunda-feira, 18, depois de concelebrar a missa com o Pontífice em Santa Marta.

No dia 13 de dezembro, na Sala Regia, encontrou-se pela primeira vez com os embaixadores dos países que mantêm relações com a Santa Sé.

No mesmo mês de dezembro de 2013, participou nos trabalhos da segunda reunião do Conselho de Cardeais instituído pelo Papa Francisco para o ajudar no governo da Igreja universal e para estudar um projeto de revisão da *Pastor Bonus*. Está também presente nas reuniões seguintes e, desde julho de 2014, o Papa estipulou que participasse plenamente como os outros oito membros do Conselho.

O Papa Francisco criou e publicou o título cardinalício, no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, dos Santos Simão e Judas Tadeu em Torre Ângela.

Em 26 de junho de 2018, com o Rescriptum ex Audentia Ss.mi, o Santo Padre Francisco decidiu cooptar o Cardeal Pietro Parolin para a Ordem dos Bispos, equiparando-o em todos os aspectos aos Cardeais que receberam o título de uma Igreja suburbicária.

Em 7 de março de 2023, o Santo Padre Francisco, tendo de renovar o Conselho dos Cardeais, uma vez que o mandato do anterior tinha expirado, nomeou o Cardeal Parolin como membro do novo Conselho.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Doutrina da Fé; para os Bispos; para as Igrejas Orientais; para a Evangelização; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos;
- do Conselho dos Cardeais

Albert Malcolm Ranjith PATABENDIGE

O Cardeal Albert Malcolm Ranjith Patabendige Don, **Arcebispo Metropolitano de Colombo (Sri Lanka)**, nasceu a 15 de novembro de 1947 em Polgahawela, na diocese de Kurunegala. Primogénito e único filho de três irmãs, cresceu no seio de uma família de tradição católica, frequentando a paróquia dirigida pelo missionário francês Jean Habestroh, dos Oblatos de Maria Imaculada. Acólito, estudou com os Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas), depois, aos dezoito anos, entrou no seminário maior nacional de Kandy, onde permaneceu até 1970. A 4 de dezembro desse ano - de regresso da Austrália - Paulo VI, o primeiro Papa a pisar a ilha, fez uma escala no aeroporto de Colombo, onde celebrou uma missa.

Enviado pelo Cardeal Cooray ao Collegio di Propaganda Fide de Roma para completar os seus estudos teológicos, foi ordenado sacerdote, com outros 358 diáconos de todo o mundo, pelo Papa Paulo VI a 29 de junho de 1975, durante uma solene concelebração em S. Pedro.

Em seguida, frequentou o Pontifício Instituto Bíblico, onde, após quatro anos, obteve a licenciatura em Sagrada Escritura. Durante este período, frequentou também um curso de oito meses na Universidade Hebraica de Jerusalém, onde teve como professores vários rabinos. Entre os seus professores contavam-se dois monges jesuítas que mais tarde se tornaram cardeais: Carlo Maria Martini e Albert Vanhoye. Com este último como orientador, escreveu em 1978 a sua tese de licenciatura em Sagrada Escritura sobre a Carta aos Hebreus.

De regresso ao seu país, foi vigário na paróquia de uma zona subdesenvolvida, uma aldeia piscatória católica. Depois foi pároco. Em 1983, tornou-se diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias, cargo que ocupou durante dez anos, mesmo depois da sua nomeação episcopal.

A 17 de junho de 1991, foi eleito bispo titular de Cabarsussi e auxiliar de Colombo. Foi ordenado pelo Arcebispo Nicolas Marcus Fernando a 31 de agosto seguinte. Durante o seu último período neste cargo, coordenou os preparativos da viagem de João Paulo II ao Sri Lanka, que teve lugar de 19 a 20 de janeiro de 1995.

Poucos meses depois da visita do Papa Wojtyła, este foi transferido, a 2 de novembro de 1995, para a nova sede residencial de Ratnapura, situada no interior do país e habitada maioritariamente por agricultores de plantações de chá. Os católicos representam apenas dois por cento da população maioritariamente budista. No mesmo ano, foi também nomeado Secretário-Geral da Conferência Episcopal do Sri Lanka e Presidente da Comissão Episcopal para a Justiça e a Paz.

A experiência adquirida foi depois posta ao serviço da Congregação para a Evangelização dos Povos, quando a 1 de outubro de 2001 foi nomeado seu vice-secretário, com o cargo de presidente das Pontifícias Obras Missionárias. Nessa ocasião, João Paulo II elevou-o à dignidade de arcebispo.

A 29 de abril de 2004, o Papa Wojtyła enviou-o como Núncio Apostólico para a Indonésia e Timor-Leste, atribuindo-lhe ao mesmo tempo a sede titular de Umbriatico, como Arcebispo. Foi durante a sua estadia em Jacarta, a 26 de dezembro ano, que ocorreu o terrível tsunami que devastou o Sudeste Asiático. Nessa altura, o representante papal recebia o arcebispo de Viena, o cardeal dominicano Christoph Schönborn. Ao receberem a notícia da tragédia, viajaram juntos para Banda Aceh e para a ilha de Nias para levar solidariedade às populações afectadas.

Passado um ano e meio, a 10 de dezembro de 2005, Bento XVI chamou-o de novo a Roma como secretário da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Em 16 de junho de 2009, foi transferido para a Sé de Colombo, onde entrou na Catedral de Santa Lúcia em 5 de agosto seguinte, como nono arcebispo da capital.

É o segundo sacerdote na história do seu país a receber a púrpura, depois do Cardeal Thomas Benjamin Cooray (1901-1988).

Presidente da Conferência dos Bispos Católicos do Sri Lanka, abril de 2010.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI criado e publicado Cardeal no Consistório de 20 de novembro de 2010, do Título de San Lorenzo in Lucina.

Ele é membro:

- dos Dicastérios: para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Evangelização.

Giuseppe PETROCCHI

O Cardeal Giuseppe Petrocchi, **Arcebispo de L'Aquila (Itália)**, nasceu em Ascoli Piceno (Itália) a 19 de agosto de 1948.

Entrou no Seminário Episcopal de Ascoli Piceno em 1965 e completou os estudos liceais, obtendo o diploma de liceu clássico.

Completou os seus estudos filosóficos e teológicos na Pontifícia Universidade

Lateranense, onde obteve o Bacharelato em Filosofia e a Licenciatura em Teologia Dogmática. Tem dois diplomas de Universidades Estatais: o primeiro em Filosofia, em Macerata, e o segundo em Psicologia, em Roma.

Sabe francês, inglês, alemão e espanhol.

Foi ordenado sacerdote a 14 de setembro de 1973 em Ascoli Piceno, a sua diocese de incardinação.

Depois da ordenação sacerdotal, desempenhou os seguintes cargos e ministérios: Diretor da pastoral juvenil diocesana (1973-1975); professor de Religião no Liceu Científico *Orsini* de Ascoli Piceno (1973-1978); diretor do centro vocacional diocesano (1975-1985); professor de Filosofia, Pedagogia e Psicologia Instituto Magistrale *Trebbiani* de Ascoli Piceno e depois no Liceu Pedagógico *Stabili* (1978-1997); pároco de Cerreto di Venarotta (1980-1985); pároco de Trisungo (1985-1998); redator-chefe do boletim diocesano (1991-1998); psicólogo no centro diocesano de aconselhamento familiar e professor na Escola diocesana de Teologia (1995-1998).

De 1973 a 1998, trabalhou intensamente no sector diocesano da pastoral juvenil e familiar.

Em 27 de junho de 1998 foi eleito para o bispado de Latina-Terracina-Sezze-Priverno, tendo recebido a ordenação episcopal em 20 de setembro seguinte.

Em 8 de junho de 2013, foi nomeado Arcebispo de L'Aquila.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 28 de junho de 2018, do Título de São João Batista dos Florentinos.

É deputado:

- do Conselho da Economia.
- dos Dicasterios: para as Causas dos Santos; para o Clero.
- da Comissão de Vigilância Cardinalícia do Instituto para as Obras de Religião (I.O.R.).

Christophe Louis Yves Georges PIERRE

O Cardeal Christophe Louis Yves Georges Pierre, **Núncio Apostólico nos Estados Unidos da América**, nasceu em Rennes, Ille et Vilaine, França, a 30 de janeiro de 1946

Oriundo de uma família radicada em Rennes e Saint-Malo há várias gerações, Christophe Pierre começou a estudar em Antsirabé, Madagáscar, completou os seus estudos secundários no Colégio de Saint-Malo e, durante um ano, no Liceu Francês de Marraquexe, Marrocos.

Entrou no seminário de Saint-Yves de Rennes em 1963. A sua formação foi interrompida por dois anos de serviço militar, em 1965 e 1966.

Foi ordenado sacerdote para a diocese de Rennes, na catedral de Saint-Malo, a 5 de abril de 1970.

Tem um mestrado em Teologia pelo Instituto Católico de Paris e um doutoramento em Direito Canónico em Roma.

Embora ordenado pela diocese de Rennes, está na paróquia de Saint-Pierre e Saint-Paul de Colombes, na diocese de Nanterre, onde foi vigário de 1970 a 1973.

Entrou depois para a Pontifícia Academia Eclesiástica de Roma. A sua primeira missão foi em Wellington, Nova Zelândia, em 1977. Posteriormente, foi colocado em Moçambique, Zimbabué, Cuba, Brasil e na Missão Permanente da Santa Sé junto do Gabinete das Nações Unidas e das instituições internacionais em Genebra.

A 12 de julho de 1995, João Paulo II nomeou-o Núncio Apostólico no Haiti e deu-lhe o título de Arcebispo titular de Gunela. Foi consagrado pelo Cardeal Angelo Sodano, Secretário de Estado, a 24 de setembro, na Catedral de Saint-Vincent de Saint-Malo.

Em 1999, foi transferido para Kampala, no Uganda. Em 2007, foi nomeado Núncio Apostólico no México.

Em 12 de abril de 2016, foi nomeado Núncio Apostólico nos Estados Unidos da América.

Em 30 de maio de 2016, foi condecorado pelo governo mexicano com *Ordem Mexicana da Águia Azteca*, através de um decreto publicado no Jornal Oficial da Federação (México).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 da Diaconia de São Bento fora de Porta San Paolo.

É deputado:

- da Administração do Património da Sé Apostólica (A.P.S.A.).

Pierbattista PIZZABALLA

Sua Beatitude o Cardeal Pierbattista Pizzaballa, O.F.M., **Patriarca de Jerusalém dos Latinos**, nasceu em Cologno al Serio (BG) a 21 de abril de 1965. Frequentou a escola média no Seminário Menor "Le Grazie" de Rimini e obteve o bacharelato clássico no Seminário Arquiepiscopal de Ferrara (junho de 1984). Entrou na Ordem dos Frades Menores a 5 de setembro de 1984, em Ferrara (S. Spirito) e passou o ano de noviciado no Santuário franciscano de La Verna (Arezzo-Itália). Fez a Profissão temporária em La Verna, a 7 de setembro de 1985. Em Bolonha, na Igreja de Santo António, emitiu a Profissão solene a 10 de outubro de 1989. Também em Bolonha, foi ordenado sacerdote a 15 de setembro de 1990.

Depois de um período em Roma, mudou-se para a Terra Santa, Jerusalém, em outubro de 1990. Depois dos estudos filosófico-teológicos, obteve a licenciatura em Teologia Bíblica no Studium Biblicum Franciscanum de Jerusalém: Licenciado em Teologia Bíblica no *Studium Biblicum Franciscanum* de Jerusalém. Sua Beatitude Pizzaballa fala italiano, hebraico moderno e inglês. Em 1995, editou o Missal Romano em hebraico e traduziu vários textos litúrgicos em hebraico para as comunidades católicas de Israel.

A partir de 2 de julho de 1999, entrou formalmente ao serviço da Custódia da Terra Santa. Foi Vigário Geral do Patriarca Latino de Jerusalém para a pastoral dos católicos de língua hebraica em Israel. Desde 2008, é consultor da Comissão para as Relações Judaísmo do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Fez a sua entrada solene em S. Salvador a 2 de junho de 2004, no Santo Sepulcro a 3 de junho de 2004, em Belém a 4 de junho de 2004 e em Nazaré a 9 de junho do mesmo ano. Pierbattista Pizzaballa foi nomeado pela primeira vez Custódio da Terra Santa em maio de 2004, por um período de seis anos. Em maio de 2010, foi

reconfirmado pelo Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores para um novo mandato de três anos e, em junho de 2013, por mais três anos.

A 24 de junho de 2016, Sua Santidade o Papa Francisco nomeou o Padre Pierbattista Pizzaballa, Administrador Apostólico do Patriarcado Latino de Jerusalém sede vacante, até à nomeação de um novo Patriarca. No dia 15 de julho de 2016, na reunião do Colégio de Consultores do Patriarcado Latino, Sua Beatitude o Patriarca Emérito Fouad Twal procedeu à transferência dos seus poderes para o Arcebispo Pierbattista Pizzaballa, que foi nomeado Administrador Apostólico do Patriarcado Latino de Jerusalém, de acordo com o decreto do Papa Francisco.

A ordenação episcopal teve lugar em setembro de 2016 em Bergamo, Itália.

Em 24 de outubro de 2020, o Papa Francisco nomeou o Arcebispo Pierbattista Pizzaballa como novo Patriarca Latino de Jerusalém.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 do Título de Santo Onofrio.

É deputado:

- dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais; para a Promoção Unidade dos Cristãos.

Mario Aurelio POLI

O Cardeal Mario Aurelio Poli, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Buenos Aires (Argentina), Ordinário Emérito para os fiéis orientais sem hierarquia própria da Igreja *sui iuris* na Argentina**, tal como o Papa Francisco, tem origens italianas: o seu pai, Mario, era toscano, originário de La Scala, na diocese de San Miniato, enquanto a sua mãe, Josefa Felisa Zambotti, era argentina. Nasceu em Buenos Aires a 29 de novembro de 1947. Desde muito cedo, fez parte do movimento escutista: uma experiência que guardou com carinho e à qual se dedicou muitos anos mais tarde, quando lhe foi confiado o ministério de capelão nacional da comissão pastoral dos escuteiros argentinos.

Concluiu os estudos primários na escola pública e os secundários na escola paroquial de *San Pedro Apóstol*. Inscreveu-se na Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires, onde se licenciou. Sentindo o chamamento ao sacerdócio, em 1969, com 22 anos, entrou no Seminário Metropolitano *Inmaculada Concepción* (Villa Devoto), em Buenos Aires, onde completou os estudos de filosofia e teologia.

Em 25 de novembro de 1978, foi ordenado sacerdote na catedral metropolitana da capital pelo Cardeal Arcebispo Juan Carlos Aramburu. Depois da ordenação, foi enviado para o serviço pastoral como vigário paroquial em San Cayetano (Liniers), onde permaneceu até 1980.

Foi depois chamado ao Seminário Maior de Buenos Aires, onde, entre 1980 e 1991, foi superior, depois ecónomo e, finalmente, diretor de estudos. De 1988 a 1991, foi também capelão das Missionárias Servas do Espírito Santo e, de 1988 a 1992, assistente eclesial da associação laical *Fraternidades e Agrupamentos Santo Tomás de Aquino* (Fasta). Em 1992, o Arcebispo de Buenos Aires, Cardeal Antonio Quarracino, nomeou-o

diretor do Instituto vocacional propedêutico San José, em San Isidro, onde os seminaristas da arquidiocese iniciam a sua formação e fazem uma experiência espiritual de um ano para amadurecer a sua vocação sacerdotal.

Desde 1980, é professor de História da Igreja e Patrologia na Faculdade de Teologia da Universidade Católica da Argentina e membro do Conselho Académico. É também membro do Colégio de Consultores e do Conselho Presbiteral de Buenos Aires. Em 26 de agosto de 1997, recebeu o doutoramento em Teologia.

A 8 de fevereiro de 2002, João Paulo II nomeou-o bispo titular de Abidda e auxiliar de Buenos Aires. Recebeu a ordenação episcopal no dia 20 de abril seguinte, na catedral, das mãos do Cardeal Arcebispo Jorge Mario Bergoglio. Os consacrantes são o Cardeal Aramburu, arcebispo emérito, D. Mario José Serra e os auxiliares de Buenos Aires, Joaquín Mariano Sucunza e Guillermo Rodríguez-Melgarejo. Como missão pastoral, tem a seu cargo Flores, a zona do vicariato de onde é originário, a mesma zona que foi confiada a Bergoglio durante o seu tempo de bispo auxiliar da capital argentina.

A 24 de junho de 2008, Bento XVI transferiu-o para o bispado de Santa Rosa, nos Pampas, no sul do país, onde iniciou o seu ministério a 30 de agosto.

Em 28 de março de 2013, o Papa Francisco promoveu-o a Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires, onde fez a sua entrada em 20 de abril seguinte. Ao mesmo tempo, torna-se Grão-Chanceler da Universidade Católica da Argentina. É também capelão nacional da Comissão Pastoral dos Escuteiros Católicos.

Primeiro a ser escolhido entre o clero local, um século após o episcopado de Mariano Antonio Espinosa, que foi pároco da cidade de 1900 a 1923, o Cardeal Poli o legado do Cardeal Bergoglio, dialogando com todos os sectores da sociedade. "Com um mestre assim", confidenciou numa entrevista, "era impossível não o imitar. Sempre me senti muito em sintonia com o seu estilo pastoral, tão próximo das pessoas". Uma proximidade que se concretiza não só no seio da comunidade católica, mas também na participação em iniciativas ecuménicas e inter-religiosas.

A 4 de maio de 2013, o Papa Francisco nomeou-o Ordinário para os fiéis católicos de rito oriental residentes na Argentina.

Atualmente é Primeiro Vice-Presidente da Conferência Episcopal Argentina. Foi membro das Comissões de Ministérios e Educação Católica, e da Comissão de Catequese e Pastoral Bíblica.

Participou na 14ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Família, em outubro de 2015.

A 26 de maio de 2023, o Santo Padre aceitou a renúncia ao governo pastoral da Arquidiocese Metropolitana de Buenos Aires (Argentina) apresentada pelo Cardeal Mario Aurelio Poli. A 28 de novembro de 2023, o Papa aceitou a sua renúncia ao ofício de Ordinário para os fiéis orientais sem hierarquia da sua própria Igreja *sui iuris* na Argentina.

O Papa Francisco criou e publicou o título cardinalício, no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, de São Roberto Belarmino.

É deputado:

- dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais.

António POOLA

O Cardeal Anthony Poola, **Arcebispo Metropolitano de Hyderabad (Índia)**, nasceu a 15 de novembro de 1961 em Poluru, na Diocese de Kurnool. Depois de frequentar o Seminário Menor de Nuzvid, estudou no *Seminário Pontifício de S. Pedro* em Bangalore.

Recebeu a ordenação sacerdotal em 20 de fevereiro de 1992 e foi incardinado na Diocese de Cuddapah.

Mary's Cathedral; 1993-1994: Vigário paroquial em Amagampalli; 1994-2001: Pároco em várias paróquias: 1994-1995 em Tekurpet; 1995-2000 em Badvel; 2000-2000 em Badvel. *Mary's Cathedral*; 1993-1994: Vigário paroquial em Amagampalli; 1994-2001: Pároco em várias paróquias: 1994-1995 em Tekurpet; 1995-2000 em Badvel; 2000-2001 em Veerapalli; 2001-2003: Estudos *para o* Mestrado em Pastoral e curso de Teologia (*Loyola University*, Chicago) nos EUA; Serviço pastoral na *Igreja de St.*

De 2004 a 2008, foi Diretor da *Fundação Cristã para a Infância e o Envelhecimento*.

Foi também Consultor Diocesano, Secretário para a Educação, Administrador Adjunto das Escolas da Diocese de Cuddapah e Coordenador do *Programa de Patrocínio*.

Em 8 de fevereiro de 2008 foi nomeado Bispo de Kurnool

Em 19 de novembro de 2020, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Hyderabad (Índia).

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, do Título de Ss. Protomártires em Via Aurelia Antica.

É deputado:

- do Departamento de Desenvolvimento Humano Integral.

Robert Francis PREVOST

O Cardeal Robert Francis Prevost, O.S.A., **Prefeito do Dicastério para os Bispos, Arcebispo-Bispo Emérito de Chiclayo**, nasceu a 14 de setembro de 1955 em Chicago (Illinois, EUA). Em 1977 entrou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (O.S.A.), na província de Nossa Senhora do Bom Conselho, em São Luís. Emitiu os votos solenes a 29 de agosto de 1981. Estudou na União Teológica Católica de Chicago, licenciando-se em Teologia.

Aos 27 anos, foi enviado pela Ordem a Roma para estudar Direito Canónico na Pontifícia Universidade de S. Tomás de Aquino (Angelicum). Foi ordenado sacerdote a 19 de junho de 1982. Obteve a licenciatura em 1984 e foi enviado para trabalhar na missão de Chulucanas, Piura, Peru (1985-1986).

Em 1987 obteve o doutorado com a tese: "O papel do prior local Ordem de Santo Agostinho". No mesmo ano foi eleito Diretor de Vocações e Diretor de Missões da Província Agostiniana "Mãe do Bom Conselho" de Olympia Fields, Illinois (USA). Em 1988 foi enviado à missão de Trujillo como diretor do projeto de formação comum para os aspirantes agostinianos dos Vicariatos de Chulucanas, Iquitos e Apurímac. Ali foi prior de comunidade (1988-1992), diretor de formação (1988-1998) e professor de professos (1992-1998). Na Arquidiocese de Trujillo foi vigário judicial (1989-1998), professor de Direito Canónico, Patrística e Moral no Seminário Maior "São Carlos e São Marcelo".

Em 1999, foi eleito prior provincial da Província Mãe do Bom Conselho (Chicago). Depois de dois anos e meio, o Capítulo Geral Ordinário o elegeu Prior Geral, ministério que a Ordem lhe confiou novamente no Capítulo Geral Ordinário de 2007. Em outubro de 2013, regressou à sua Província (Chicago) para ser mestre dos professos e vigário provincial, cargos que ocupou até que o Papa Francisco o nomeou administrador apostólico da Diocese de Chiclayo (Peru) a 3 de novembro de 2014, elevando-o à dignidade episcopal de bispo titular da Diocese de Sufar. A 7 de novembro, tomou posse canónica da diocese na presença do Núncio Apostólico James Patrick Green; foi ordenado bispo a 12 de dezembro, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, na Catedral da sua diocese. É Bispo de Chiclayo desde 26 de setembro de 2015. Desde março de 2018, é segundo vice-presidente da Conferência Episcopal Peruana. O Papa Francisco nomeou-o membro da Congregação para o Clero em 2019 e membro da Congregação para os Bispos em 2020.

A 15 de abril de 2020, o Papa nomeou-o Administrador Apostólico da Diocese de Callao.

Desde 30 de janeiro de 2023, é Prefeito do Dicastério Episcopal e Presidente da Comissão Pontifícia para a América Latina.

A 6 de fevereiro de 2025, o Santo Padre Francisco promoveu-o à Ordem dos Bispos, atribuindo-lhe o Título da Igreja Suburbicária de Albano.

Pelo Papa Francisco criado e publicado Cardeal no Consistório de 30 de setembro de 2023 da Diaconia de Santa Mónica.

É deputado:

- dos Dicastérios: para a Evangelização, Secção da Primeira Evangelização e das Novas Igrejas Particulares; para a Doutrina da Fé; para as Igrejas Orientais; para o Clero; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para a Cultura e a Educação; para os Textos Legislativos.
- da Comissão Pontifícia para o Estado da Cidade do Vaticano.

Vinko PULJIĆ

O Cardeal Vinko Puljić, **Arcebispo Metropolitano Emérito de Vrhbosna, Sarajevo (Bósnia e Herzegovina)**, nasceu em Priječani, na Diocese de Banja Luka, a 8 de setembro de 1945, o décimo segundo de treze filhos, numa família materialmente pobre mas rica na fé católica. Quando tinha apenas três anos, ficou órfão de mãe, Kaja. O pai voltou a casarse e o pequeno Vinko, juntamente com os outros irmãos, encontrou na madrasta Ana uma nova mãe que o criou como se fosse seu filho.

Já em criança, mostrava uma grande religiosidade, que respirava na sua família, onde todas as noites todos rezavam o Santo Rosário de joelhos. Era o seu pai Ivan que conduzia a oração. Para além da sua família, uma grande influência na sua vida e no seu perfil espiritual foi o mosteiro *Marija Zvijezda* dos Trapistas, situado não muito longe da sua cidade natal. E foi um dos monges, o Padre Ante Artner, que o ajudou - com o dinheiro da venda da sua mota - a pagar as propinas do Seminário Menor de Zagreb.

Frequentou o Liceu Clássico no Seminário Menor Inter-Diocesano de Zagreb e no Seminário Menor de Djakovo, e completou os seus estudos filosóficos e teológicos no Seminário Maior de Djakovo.

Foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1970 para a sua diocese natal de Banja Luka, na Catedral de Djakovo.

Depois da sua ordenação sacerdotal, foi capelão em Banja Luka durante três anos, até à primavera de 1973. Antes de ir para a paróquia de Sasina, onde permaneceu de junho a novembro de 1973, trabalhou durante três meses na Cúria Episcopal de Banja Luka. De 1973 a 1978, foi pároco em Ravska, perto da mina de Ljubija.

No outono de 1978, foi nomeado padre espiritual do Seminário Menor "Vicko Zmajević", em Zadar, onde permaneceu durante nove anos, conhecendo muitos dos futuros sacerdotes das dioceses de Zadar, Rijeka-Senj, Poreč-Pula, na Croácia, e Banja Luka e Vrhbosna, Sarajevo, na Bósnia-Herzegovina. Durante o seu tempo em Zadar, foi também confessor no Mosteiro Beneditino e dirigiu numerosos exercícios espirituais para padres, seminaristas e religiosos.

No verão de 1987, foi nomeado pároco de Bosanska Gradiška, na sua diocese. No verão de 1990, foi transferido para Sarajevo como Vice-Reitor do Seminário Maior da Província Eclesiástica de Vrhbosna.

Em Sarajevo, a 19 de novembro de 1990, foi nomeado Arcebispo de Vrhbosna, Sarajevo. Tornou-se assim o sexto arcebispo desta Sé desde o restabelecimento da hierarquia eclesiástica ordinária em 1881, após a ocupação turca que durou mais de quatro séculos.

João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal na solenidade da Epifania de 1991, no túmulo de São Pedro. O seu ministério pastoral na Arquidiocese de Vrhbosna, Sarajevo, começou a 19 de janeiro de 1991. Iniciou imediatamente as visitas pastorais na sua diocese para conhecer melhor a realidade religiosa e social. Durante estas visitas, dedicou especial atenção ao encontro com os sacerdotes.

Naqueles meses, em Sarajevo, na Bósnia-Herzegovina, bem como no resto da exJugoslávia e noutros antigos países comunistas, soprava o vento da liberdade e da democracia após a queda do Muro de Berlim. Mas depressa se viram também os primeiros sinais do mal que se aproximava. Em agosto de 1991, começaram as hostilidades na Croácia. Na Bósnia-Herzegovina, os combates começaram em novembro do mesmo ano em Ravno, no sul do país, e em abril de 1992 começaram os cercos a cidades, incluindo Sarajevo. Perante a situação criada pela guerra, empenhou-se imediatamente em ajudar milhares e milhares de refugiados e exilados, mobilizando todas as forças da Igreja e as pessoas de boa vontade. Acima de tudo, começou a lançar numerosos e sinceros apelos ao respeito pelos direitos inalienáveis da pessoa humana, sem distinção de etnia ou de crença religiosa, ao direito de cada um viver na sua própria casa, ao respeito mútuo, à unidade na pluralidade do país. Esta atitude foi-lhe repetidamente contestada.

No seu incansável trabalho em prol da paz, encontrou-se várias vezes com personalidades políticas, desde o Presidente da Presidência da Bósnia-Herzegovina, Alija Izetbegović, ao Presidente da República da Croácia, Franjo Tudjman, ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Boutros Boutros-Ghali, e outros políticos no país e no estrangeiro. Teve também a oportunidade de se encontrar com líderes religiosos ortodoxos e muçulmanos da Bósnia-Herzegovina, a fim de dar um maior impulso ao empenhamento das religiões em prol de uma paz justa: Significativo foi o encontro inter-religioso de outubro de 1993, em Sarajevo, com a

participação do Presidente do Conselho Pontifício "Justiça e Paz" e do Conselho Pontifício "*Cor unum*", Cardeal Roger Etchegaray; do Núncio Apostólico na Bósnia-Herzegovina, Arcebispo Francesco Monterisi; e de líderes religiosos católicos, ortodoxos, judeus e muçulmanos da cidade e do país. Ou ainda, a reunião de 17 de maio de 1994, no aeroporto de Sarajevo, em que participaram o Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa, Alexis II; o Patriarca da Igreja Ortodoxa Sérvia, Pavle; e o Arcebispo Metropolitano de Zagreb, Cardeal Franjo Kuharić.

Não foram poucas as vezes em que arriscou a vida fazendo visitas pastorais às suas paróquias, especialmente às afectadas pelo flagelo da guerra. Numa dessas visitas, foi aprisionado durante 12 horas pelos militares sérvios em Ilida, perto de Sarajevo, correndo um sério risco quando se dirigia para Vareš, uma cidade nas mãos dos croatas mas mais tarde ocupada pelos muçulmanos, num carro blindado da força militar da ONU, Unprofor.

Apesar de estar na mira dos que discordavam da sua atitude, ganhou o respeito universal do povo e dos políticos, tornando-se um ponto de referência nos momentos mais difíceis e nas crises agudas. As suas mensagens radiofónicas ou escritas são sempre bem recebidas por pessoas católicas, muçulmanas e de outras religiões.

Mostrou-se várias vezes como um verdadeiro construtor da paz evangélica, sensível ao sofrimento das populações, aberto ao diálogo e fiel aos princípios de convivência entre os vários grupos sociais, religiosos e étnicos.

Em abril de 1997, acolheu o Santo Padre João Paulo II na sua visita pastoral a Sarajevo, que o Papa tinha querido fazer em setembro de 1994, durante a guerra.

Desde 2015, é Presidente da Conferência Episcopal da Bósnia-Herzegovina, cargo que ocupou anteriormente de 1995 a 2002 e de 2005 a 2010.

Participou no conclave de abril de 2005 que elegeu o Papa Bento XVI e no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Desde 29 de janeiro de 2022 Arcebispo Metropolitano Emérito de Vrhbosna, Sarajevo (Bósnia e Herzegovina).

Por S. João Paulo II criado e publicado cardeal no Consistório de 26 de novembro de 1994, do Título de Santa Clara em Vigna Clara.

Timothy Peter Joseph RADCLIFFE

O Cardeal Timothy Peter Joseph Radcliffe, O.P., **teólogo**, nasceu em Londres a 22 de agosto de 1945 e entrou para a Ordem Dominicana em 1965. Após concluir os estudos em Oxford e Paris, começou a lecionar Sagrada Escritura na Universidade de Oxford. Ordenado sacerdote em 2 de outubro de 1971, ativamente empenhado no movimento pela paz, exerceu o ministério pastoral também entre os doentes de SIDA. De 1982 a 1988, foi prior do Convento de Oxford, depois provincial da Inglaterra de 1988 a 1992 e, finalmente, mestre geral da Ordem Dominicana de 1992 a 2001. Orador, conferencista, pregador e escritor de renome internacional, é membro da CAFOD (Agência da Igreja Católica da Inglaterra e País de Gales, empenhada na ação caritativa e no desenvolvimento nos países ultramarinos) e da Comissão Teológica da *Caritas* Internacional. Recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Oxford e por outras instituições académicas em França, Itália e Estados Unidos. Em 2007, foi agraciado com o *Prémio Michael Ramsey* pelos seus escritos teológicos.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, da Diaconia dos Santos Nomes de Jesus e Maria, na Via Lata.

Álvaro Leonel RAMAZZINI IMERI

O Cardeal Álvaro Leonel Ramazzini Imeri, **Bispo de Huehuetenango (Guatemala)**, nasceu em 16 de julho de 1947 na Cidade da Guatemala, o mais velho dos quatro filhos de Ernesto Ramazzini e Delia Imeri, de origem italiana, emigrados da Lombardia. Frequentou os três primeiros anos da escola primária no *Colegio de Jesús de Candelaria*, o quarto ano na *Escuela Pública Miguel Hidalgo y Costilla* em Chimaltenango e o quinto e sexto anos no *Colegio El Rosario*. Depois, aperfeiçoou a sua formação no Seminário Menor Conciliar de Santiago, sempre na arquidiocese de Guatemala. Estudou filosofia e teologia no Instituto Teológico Salesiano e concluiu a formação para o sacerdócio no México, no seminário diocesano de Mérida, em Yucatán.

Foi ordenado presbítero em 27 de junho de 1971 na catedral de Guatemala pelo arcebispo Mario Casariego, que imediatamente o encarregou de cuidar do *Seminário Mayor Nacional de La Asunción*. Nesse período, precisamente entre 1976 e 1980, estudou Direito Canónico na Pontifícia Universidade Gregoriana, obtendo o doutorado.

De regresso à Guatemala, foi primeiro formador, depois professor de Teologia e, posteriormente, de 1983 a 1986, reitor do Seminário Mayor Nacional de La Asunción. Também ensinou Teologia e Direito Canónico no Instituto Teológico Salesiano, acompanhando estes serviços com a pastoral nas paróquias.

Em 15 de dezembro de 1988, João Paulo II o nomeou Bispo de San Marcos e, em 6 de janeiro de 1989, conferiu-lhe pessoalmente a ordenação na Basílica de São Pedro. «¡Ay de mí sino evangelizo!» («Ai de mim se não evangelizo!») é o seu lema episcopal. Na diocese, fundou a pastoral da terra, para a valorização dos recursos agrícolas e da dignidade dos trabalhadores rurais, e a Casa do Migrante, para proteger especialmente os menores desacompanhados.

Em 1990, tornou-se secretário-geral da Conferência Episcopal Guatemalteca (CEG), na qual ocupou vários cargos até ser eleito presidente em 2006. Terminou o seu mandato em 2008 e atualmente é responsável pelas Comissões para as Comunicações Sociais e para a Justiça e a Solidariedade. Mas também foi chefe da pastoral social, da Caritas nacional, da pastoral das comunicações, da pastoral dos prisioneiros e da pastoral da «movilidad humana».

Ainda no âmbito da CEG, assumiu um papel de destaque no serviço da promoção da paz durante a guerra civil que assolou o país de 1960 a 1996: foi delegado dos bispos guatemaltecos na «Comisión multipartita» para a verificação das comunidades da população civil em resistência no norte de Quiché (1990-1994) e membro do setor religioso na Comissão Nacional de Reconciliação, que permitiu o nascimento do Diálogo Nacional (1991-1996).

De 2000 a 2006, presidiu o *Serviço Internacional Cristão de Solidariedade com os Povos da América Latina «Óscar Romero» (Sicsal)* e, de 2001 a 2005, o Secretariado Episcopal da América Central (Sedac). Significativa a sua contribuição no Conselho Episcopal Latinoamericano (CELAM): participou nas conferências gerais de 1992 em Santo Domingo e de 2007 em Aparecida; e entre 1991 e 1995 foi responsável pela secção de ecumenismo e diálogo inter-religioso.

Em 2011, recebeu o prémio «Pacem in terris» – atribuído «para homenagear uma pessoa que se destaca pela paz e pela justiça, não só no seu país, mas no mundo» – e, em 14 de maio de

2012, foi transferido por Bento XVI para a sede residencial de Huehuetenango, que conta com quase um milhão de fiéis, na fronteira com o estado mexicano de Chiapas. Após a sua entrada na diocese, no dia 14 de julho seguinte, relançou ainda mais o seu serviço entre os pobres, tornando-se um ponto de referência, sobretudo para as populações indígenas que sofrem violência e injustiça.

No âmbito da Cúria Romana, desde 1990 é membro da Pontifícia Comissão para a América Latina e, de 1991 a 1996, foi membro do Pontifício Conselho para o Diálogo Interreligioso. Em 1997, participou na Assembleia Especial para a América do Sínodo dos Bispos.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 5 de outubro de 2019, com o título de São João Evangelista em Spinaceto.

É membro:

- do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida;
- da Pontifícia Comissão para a América Latina.

Baldassare REINA

O Cardeal Baldassare Reina, **Vigário Geral da Diocese de Roma e Arcipreste da Basílica Papal de São João de Latrão**, nasceu em 26 de novembro de 1970 em San Giovanni Gemini, na Arquidiocese Metropolitana de Agrigento. Entrou no Seminário Arcebispal em 1981. Em 1995, obteve o Bacharelado em Teologia Sagrada e, em 1998, a Licenciatura em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Foi ordenado presbítero em 8 de setembro de 1995. De 1998 a 2001, foi assistente diocesano da Ação Católica e vice-reitor do Seminário Arcebispal de Agrigento. De 2001 a 2003, foi pároco da *Beata Maria Vergine dell'Itria*, em Favara. De 2003 a 2009, foi Prefeito do *Estudo Teológico São Gregório Agrigentino* e, de 2009 a 2013, pároco de *São Leão*, em Agrigento. De 2013 a 2022, foi Reitor do Seminário Maior de Agrigento. Além disso, desempenhou as seguintes funções na Diocese: Professor de Sagrada Escritura no Instituto de Ciências Religiosas; Professor titular no *Estudo Teológico São Gregório Agrigentino*; Diretor do Gabinete da Cultura; Cônego do Capítulo da Catedral; Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio dos Consultores. Em 27 de maio de 2022, foi nomeado Bispo titular de Acque di Mauritania e Auxiliar de Roma, recebendo a ordenação episcopal no dia 29 de junho seguinte. Em 6 de janeiro de 2023, o Santo Padre nomeou-o Vice-Gerente da Diocese de Roma. A 6 de outubro de 2024, com o anúncio do Consistório, foi nomeado Vigário Geral da Diocese de Roma. A 25 de outubro seguinte, o Santo Padre nomeou-o Arcipreste da Basílica Papal de São João de Latrão, conferindo-lhe o título pessoal de Arcebispo.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título de S. Maria Assunta e S. Giuseppe a Primavalle.

Roberto REPOLE

O Cardeal Roberto Repole, **Arcebispo de Turim (Itália)**, nasceu em Turim a 29 de janeiro de 1967. Entrou no Seminário aos onze anos de idade, cursou os estudos superiores no Seminário Menor, obtendo o diploma de maturidade clássica no Liceu Salesiano Valsalice de Turim em 1986. Estudou Filosofia e Teologia no Seminário Arcebispal de Turim e recebeu a ordenação sacerdotal em 13 de junho de 1992. De 1992 a 1996, foi Vigário Paroquial em Gesù Redentore e Colaborador da Paróquia do Ss. *Nome di Maria* em Turim.

Continuou os estudos de Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, obtendo a Licenciatura em 1998 e o Doutorado em 2001 com uma tese sobre o pensamento de Henri de Lubac em diálogo com Gabriel Marcel. Desde 2001, lecionou Teologia Sistemática na sede paralela de Turim da Faculdade Teológica da Itália Setentrional e no Instituto Superior de Ciências Religiosas da mesma cidade. Cónego da Real Igreja de São Lourenço em Turim desde 2010, foi presidente da Associação Teológica Italiana de 2011 a 2019; reitor da Secção de Turim da Faculdade Teológica da Itália Setentrional e colaborador da Paróquia de Santa Maria della Stella em Druento. Em 19 de fevereiro de 2022, foi nomeado pelo Papa Francisco 95º Arcebispo Metropolitano de Turim e Bispo de Susa, unindo assim *in persona episcopi* as duas Sé. No dia 7 de maio seguinte, recebeu a ordenação episcopal. Em setembro de 2022, o Conselho Episcopal Permanente da CEI nomeou-o membro da Comissão Episcopal para a Educação Católica, a Escola e a Universidade. Em outubro de 2022, os bispos do Piemonte e do Vale de Aosta elegeram-no vice-presidente da Conferência Episcopal do Piemonte e do Vale de Aosta (CEP).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título de Jesus Divino Mestre, na Pineta Sacchetti.

John RIBAT

O Cardeal John Ribat, M.S.C., **Arcebispo de Port Moresby (Papua Nova Guiné)**, nasceu em 9 de fevereiro de 1957 em Volavolo, na arquidiocese de Rabaul, na ilha da Nova Bretanha. Foi precisamente na sua aldeia natal que os missionários católicos franceses fundaram a primeira paróquia da Papua Nova Guiné. Depois de frequentar a escola primária em Naveo e Volavolo, passou para a Malabunga Government High School em Rabaul, a capital da ilha, que em 1994 foi destruída por uma erupção vulcânica.

Depois de concluir os estudos superiores no Seminário Menor Saint Peter Chanel, em Ulapia, entrou na Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, fundada pelo sacerdote francês Jean Jules Chevalier (1824-1907), onde fez a sua primeira profissão em 2 de fevereiro de 1979. Em seguida, completou a formação filosófica e teológica no Seminário do Espírito Santo, em Bomana, perto da capital Port Moresby, e foi ordenado sacerdote em 1 de dezembro de 1985. Até 1991, prestou serviço pastoral em várias paróquias da diocese de Bereina, depois seguiu durante um ano um curso de formação no Southeast Asia Interdisciplinary Development Institute (Saidi) em Manila, nas Filipinas, e de 1992 a 1996 foi mestre de noviços da sua congregação em Vunapao, Rabaul. Em 1997, foi pároco de Vunamarita, também em Rabaul, e nos dois anos seguintes foi mestre de noviços em Suva, nas Ilhas Fiji.

A 30 de outubro de 2000, foi eleito para a sé titular de Macriana menor e nomeado auxiliar de Bereina, regressando assim à Papua-Nova Guiné. Recebeu a ordenação episcopal em 11 de fevereiro de 2001 e, um ano depois, em 12 de fevereiro de 2002, foi transferido para a sede residencial de Bereina, onde tomou posse como décimo bispo no dia seguinte, 14 de abril.

Após cinco anos de ministério, em 16 de abril de 2007, Bento XVI o promoveu arcebispo coadjutor de Port Moresby e, em 26 de março de 2008, o prelado sucedeu por coadjuvatura à sede metropolitana, onde assumiu como quinto pastor em 5 de abril do mesmo ano. Cidade mais populosa do país, mas também entre as que apresentam maior índice de precariedade e degradação social, a capital celebrou, em 15 de novembro de 2016, os cinquenta anos da ereção da arquidiocese católica.

De 2011 a 2014, o arcebispo foi presidente da Conferência Episcopal da Papua Nova

Guiné e Ilhas Salomão e, desde 2014, preside a Federação dos Bispos da Oceania (Fcbco), continente onde a Igreja ainda é fortemente missionária e com uma presença reduzida de clero indígena. Pelo seu empenho, o cardeal Piat recebeu, em 11 de junho de 2016, a alta honra de cavaleiro da Ordem do Império Britânico. É o primeiro cardeal da Papua-Nova Guiné.

Em 14 de julho de 2018, o Santo Padre Francisco nomeou-o Presidente Delegado da XV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional» (3-28 de outubro de 2018).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 19 de novembro de 2016, com o título de São João Batista de' Rossi.

Francisco ROBLES ORTEGA

O cardeal Francisco Robles Ortega, **arcebispo metropolitano de Guadalajara (México)**, nasceu em Mascota, estado de Jalisco e diocese de Tepic, em 2 de março de 1949. Terceiro dos dezasseis filhos de Francisco Robles Arreola e Teresa Ortega de Robles, cresceu e formou-se numa família de profunda fé cristã.

Cursou estudos humanísticos no seminário menor de Autlán, filosofia no seminário de Guadalajara e teologia no Seminário de Zamora.

Foi ordenado presbítero em 20 de julho de 1976, na paróquia de Mascota, Jalisco, pela diocese de Autlán, pelo bispo de Autlán, Maclovio Vásquez. Após a sua ordenação sacerdotal, completou os estudos em Roma, onde se licenciou em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana (1976-1979).

Foi vigário na paróquia de Santa María de Guadalupe, em Autlán, e prefeito de estudos e disciplina no seminário menor de Autlán (1979-1980). Também desempenhou as funções de capelão de religiosas (1979), diretor espiritual no seminário menor de Autlán (1980), reitor do seminário de Autlán (1980-1985), consultor diocesano e presidente do conselho presbiteral e membro da comissão para a formação permanente do clero e da comissão diocesana para a doutrina da fé. Foi também vigário geral da diocese de Autlán (1985-1991), promotor diocesano para a arte sacra (1987), assistente da comissão diocesana para os assuntos económicos (1988), professor de filosofia e teologia no seminário de Autlán.

Em 30 de abril de 1991, foi nomeado por João Paulo II bispo titular de Bossa e auxiliar de Toluca. Em 5 de junho de 1991, recebeu a ordenação episcopal das mãos do bispo de Toluca, Alfredo Torres Romero.

Chegou à diocese quando a comunidade eclesial local já estava a viver a experiência de um sínodo. O bispo Torres pediu-lhe que participasse como vice-presidente. Também lhe confiou a tarefa de continuar a realizar visitas pastorais às paróquias da Igreja particular de Toluca e informou-o de que o representaria na visita *ad limina apostolorum* de 1994.

À morte do bispo Torres, em 15 de outubro de 1995, foi nomeado administrador diocesano. Posteriormente, em 15 de junho de 1996, João Paulo II nomeou-o bispo residencial de Toluca. Tomou posse da diocese em 15 de julho de 1996. Foi um dos doze eleitos pelo episcopado mexicano para participar na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América, celebrada no Vaticano de 16 de novembro a 12 de dezembro de 1997.

Em 25 de janeiro de 2003, João Paulo II nomeou-o nono arcebispo de Monterrey, após ter aceitado a renúncia do cardeal Adolfo Antonio Suárez Rivera.

Entre os serviços prestados no âmbito da Conferência Episcopal Mexicana, destaca-se a presidência do departamento de pastoral dos santuários, cargo que ocupou por dois triênios. Foi também presidente da comissão de educação e cultura por um triênio e

conselheiro de outras comissões episcopais.

Foi também presidente da comissão episcopal *pro Colegio mexicano* durante o triênio 2004-2006. Além disso, foi nomeado responsável pela *Dimensión pro Colegio Mexicano* da comissão episcopal para as vocações e os ministérios durante o triênio 2007-2009.

A 7 de dezembro de 2011, foi transferido pelo Santo Padre Bento XVI para a Sé metropolitana de Guadalajara.

Desde julho de 2009, representa a Igreja Católica, por designação do episcopado latinoamericano (CELAM), nas assembleias da Organização Mundial «*Líderes Religiosos pela Paz*» da América Latina.

Desde novembro de 2012, é presidente da Conferência Episcopal Mexicana, na qual anteriormente foi presidente da Comissão Episcopal para o Diálogo Inter-religioso e a Comunhão.

Presidente Delegado da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre o tema: «A nova evangelização para a transmissão da fé cristã» (outubro de 2012).

Participou na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre «Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização» (outubro de 2014) e na XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema «A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo» (outubro de 2015).

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 24 de novembro de 2007, com o título de Santa Maria della Presentazione.

É membro:

- dos Dicastérios: para a Evangelização, Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização do Mundo.
- da Pontifícia Comissão para a América Latina.

Sérgio da ROCHA

O cardeal Sérgio da Rocha, **arcebispo metropolitano de São Salvador da Bahia (Brasil)**, nasceu em Dobrada, no estado de São Paulo e na diocese de Jaboticabal, em 21 de outubro de 1959. Estudou filosofia no seminário diocesano de São Carlos e teologia na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas. Ordenado presbítero na igreja matriz de Matão, na diocese de São Carlos, em 14 de dezembro de 1984, completou a sua formação com a licenciatura em filosofia na faculdade salesiana de Lorena e um mestrado em teologia moral na Pontifícia Faculdade Teológica *Nossa Senhora da Assunção*, em São Paulo. Também obteve, em Roma, em 21 de janeiro de 1997, o doutorado na Academia Alfonsiana da Pontifícia Universidade Lateranense.

Inicialmente, exerceu o ministério no seminário diocesano de filosofia em São Carlos, como diretor espiritual, professor e reitor. Funções que posteriormente desempenhou também no

seminário de teologia de São Carlos, em Campinas. Professor e membro do grupo de formação de diáconos permanentes da sua diocese, foi também conselheiro da pastoral juvenil, coordenador da pastoral vocacional e da escola de agentes pastorais, coordenador diocesano da pastoral, vigário das paróquias Nossa Senhora de Fátima e da catedral, reitor da igreja São Judas Tadeu, sempre em São Carlos, pároco de Água Vermelha e de Santa Eudóxia. Por fim, lecionou teologia moral na PUC de Campinas por mais de uma década, colaborando em vários projetos educacionais.

Nomeado por João Paulo II bispo titular de Alba e auxiliar de Fortaleza em 13 de junho de 2001, recebeu a ordenação episcopal no dia seguinte, 11 de agosto, na catedral de São Carlos. Como lema, escolheu *Omnia in caritate* (1 Cor 16, 14).

Em 31 de janeiro de 2007, Bento XVI o promoveu arcebispo coadjutor de Teresina, sede na qual sucedeu por coadjuvatura, em 3 de setembro de 2008, ao arcebispo Celso José Pinto da Silva. O próprio Papa Ratzinger transferiu-o em 15 de junho de 2011 para a arquidiocese metropolitana de Brasília, onde tomou posse em 6 de agosto.

Antes de iniciar o ministério na capital do país, na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), foi membro da Comissão do Mutirão de Superação da Miséria e da Fome (2001-2004), da Comissão para a Doutrina da Fé (2002-2007) e da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (2007-2011). Ao mesmo tempo, a nível regional, para o Nordeste I, foi secretário da Conferência e prelado de referência da pastoral juvenil e vocacional (2002-2007), enquanto para o Nordeste IV foi prelado de referência para o ensino religioso e para os presbíteros e presidente da comissão para o seminário da mesma região (2007-2011). A nível continental, presidiu o departamento de vocações e ministérios do Conselho Episcopal Latino-Americano - CELAM (2007-2011).

Posteriormente, a partir de 2011, presidiu a Comissão para a Doutrina da Fé da CNBB e, em 20 de abril de 2015, foi eleito presidente da Conferência Episcopal (a maior conferência episcopal católica do mundo), representando-a na 13ª Assembleia do Sínodo dos Bispos, dedicada ao tema *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015). Atualmente, é também membro do Conselho da Secretaria Geral do organismo sinodal. Entre as principais atividades realizadas em Brasília, destacam-se a abertura do seminário preparatório e o início da pastoral do povo da rua e da pastoral dos menores.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 19 de novembro de 2016, com o título de Santa Croce in via Flaminia.

Em 7 de março de 2023, o Santo Padre Francisco, tendo de renovar o Conselho de Cardeais, devido ao término do mandato do anterior, nomeou o Cardeal da Rocha membro do novo Conselho.

É membro:

- da Pontifícia Comissão para a América Latina;
- dos Dicastérios: para os Bispos; para o Clero;
- do Conselho de Cardeais.

Arthur ROCHE

O Cardeal Arthur Roche, **Prefeito do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Arcebispo-Bispo emérito de Leeds**, nasceu em Batley Carr, na diocese de Leeds, em 6 de março de 1950. Estudou em Christleton Lodge, em Chester, e depois no Colégio Inglês de Valladolid, Espanha. Foi ordenado sacerdote em 19 de julho de 1975 para a diocese de Leeds.

Após três anos de ministério como vigário paroquial em Barnsley, tornou-se secretário do bispo de Leeds, S.E. Mons. Gordon Wheeler. Ao mesmo tempo, foi capelão da Escola St. John Bosco em Leeds e vice-chanceler da diocese. Coordenou a visita do Santo Padre João Paulo II a York em 1982. Durante seis anos, trabalhou como vigário paroquial da catedral e, posteriormente, tornou-se pároco da paróquia de St Wilfrid em Leeds.

Em 1991, foi enviado a Roma para continuar os estudos na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde obteve a licença em Teologia Espiritual. Durante quatro anos, desempenhou o cargo de Diretor Espiritual no Venerável Colégio Inglês em Roma. De 1996 até à sua nomeação episcopal, foi Secretário-Geral da Conferência Episcopal da Inglaterra e País de Gales.

Eleito Bispo titular de Rusticana e Auxiliar de Westminster em 12 de abril de 2001, recebeu a consagração episcopal no dia 10 de maio seguinte. Foi também Presidente do Departamento de Assuntos Pastorais de Westminster.

Em 16 de julho de 2002, São João Paulo II nomeou-o Bispo Coadjutor de Leeds (Inglaterra), e sucedeu-o na coadjuvatura em 7 de abril de 2004.

Em 26 de junho de 2012, o Papa Bento XVI designou-o Secretário da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, elevando-o ao mesmo tempo à dignidade de Arcebispo.

Em 27 de maio de 2021, o Santo Padre Francisco nomeou-o Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Em 11 de dezembro de 2021, foi escolhido como membro da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Por Papa Francisco, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 27 de agosto de 2022, da Diaconia de S. Saba.

É membro:

- dos Dicastérios para os Bispos; para a Evangelização; para a Cultura e a Educação;
- da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano.

Ángel Sixto ROSSI

O Cardeal Ángel Sixto Rossi, S.I., **Arcebispo Metropolitano de Córdoba (Argentina)**, nasceu em Córdoba, Argentina, em 11 de agosto de 1958.

Em 1976, entrou no noviciado da então Província Argentina da Companhia de Jesus. Após os estudos de Filosofia e Teologia, realizados em parte no Equador, em 12 de dezembro de 1986 recebeu a ordenação sacerdotal. Formou-se em Teologia Espiritual na Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma) com uma tese sobre o discernimento espiritual em Santo Inácio.

De 1990 a 1992, foi Reitor da Igreja de El Salvador, em Buenos Aires, e nesse período fundou o *Hogar San José*, para pessoas que vivem nas ruas.

Em 1992, criou a Fundação *Manos Abiertas*, que atualmente presta assistência às pessoas mais pobres e vulneráveis em vários centros de assistência social localizados em dez cidades da Argentina.

De 1992 a 1995, foi Mestre de Noviços da Companhia de Jesus e, de 2013 a 2019, Superior da comunidade da Residência em Córdoba.

Ofereceu numerosos exercícios espirituais inicianos a grupos de sacerdotes, religiosos e leigos. Até ao momento da sua nomeação, trabalhou como Conselheiro da Inspeção Argentino-Uruguaiana da Companhia de Jesus, com sede na Residência Principal da Companhia em Córdoba, e como Coordenador da Equipa Missionária Itinerante e Assistente Espiritual da Fundação *Manos Abiertas*.

Em 6 de novembro de 2021, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Córdoba (Argentina).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com o título de *Santa Bernadette Soubirous*.

É Membro:

- dos Dicastérios para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Luis José RUEDA APARICIO

O Cardeal Luis José Rueda Aparicio, **Arcebispo Metropolitano de Bogotá (Colômbia)**, nasceu em San Gil (Santander) em 3 de março de 1962. Antes de entrar no Seminário, trabalhou com seu pai, Dom Luis Emilio, na construção civil, na venda de jornais e em uma fábrica de cimento.

A 31 de janeiro de 1983, iniciou os estudos de Filosofia no Seminário Conciliar San Carlos de San Gil. Continuou os estudos de Teologia no Seminário Arquidiocesano de Bucaramanga, de 1986 a 1989. Recebeu o diaconato a 23 de novembro de 1988 e o presbiterato a 23 de novembro de 1989.

Realizou estudos especializados (setembro de 1992 a julho de 1994) na Academia Alfonsiana de Roma, onde obteve a Licenciatura em Teologia Moral.

De janeiro de 1990 a janeiro de 1992, foi pároco da Albânia (hoje Diocese de Vélez); pároco de Curití, de janeiro de 1992 até agosto do mesmo ano, quando foi enviado a Roma para realizar estudos de especialização.

Ao regressar de Roma, foi nomeado formador do Seminário, de agosto de 1994 a janeiro de 2000. Viveu os últimos dois anos desse serviço também como pároco de Pinchote (de janeiro de 1999 a janeiro de 2001). Foi vigário paroquial de Mogotes de janeiro de 2001 a janeiro de 2003; pároco de Barichara e, de janeiro de 2004 a 2009, vigário pastoral e vigário episcopal de San Gil.

Em 2 de fevereiro de 2012, o Papa Bento XVI nomeou-o Bispo de Montelíbano (Córdoba). Recebeu a ordenação episcopal na catedral de San Gil em 14 de abril de 2012 e tomou posse canónica da Diocese de Montelíbano em 28 de abril de 2012.

Em 19 de maio de 2018, o Papa Francisco nomeou-o Arcebispo de Popayán (Cauca).

Em 25 de abril de 2020, o Papa Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Bogotá, tomando posse em 11 de junho do mesmo ano.

De 13 de maio de 2021 a 25 de junho de 2022, foi Administrador Apostólico da Diocese de Soacha (Cundinamarca).

Em 6 de julho de 2021, foi eleito Presidente da Conferência Episcopal Colombiana para o triênio 2021-2024.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com o título de São Lucas, na Via Prenestina.

É membro:

- da Pontifícia Comissão para a América Latina.

O Cardeal Protase RUGAMBWA, **Arcebispo Metropolitano de Tabora (Tanzânia)**, nasceu em 31 de maio de 1960 em Bunena.

Terminados os estudos primários, iniciou a formação eclesial no Seminário Menor de Katoke e depois em Itaga. Entrou também no seminário de Kibosho para estudar filosofia e no seminário superior St. Charles Lwanga Segerea para estudar teologia.

No final da sua formação, em 2 de setembro de 1990, foi ordenado sacerdote para a Diocese de Rulenge-Ngara, na cidade de Dar es-Salaam, pelo Papa João Paulo II durante a sua visita pastoral à Tanzânia. Pouco depois da ordenação sacerdotal, foi nomeado vigário paroquial de Mabira, até que em 1991 se tornou professor encarregado da liturgia no seminário menor de Katote e, ao mesmo tempo, capelão do hospital de Biharamulo.

Em 1994, decidiu mudar-se para a Itália, onde obteve o doutorado em Teologia Pastoral na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma. Após obter o doutorado em 1998, regressou à Tanzânia e começou a trabalhar como professor seminarista, diretor vocacional e secretário do departamento pastoral da Diocese de Rulenge-Ngara, até 1999. De 2000 a 2002, foi Vigário Geral dessa Diocese. De regresso a Roma, entrou na Cúria Romana como Oficial da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Posteriormente, em 18 de janeiro de 2008, o Papa Bento XVI nomeou-o Bispo titular da Diocese de Kigoma. Recebeu a consagração episcopal a 13 de abril do mesmo ano, na Catedral de Nossa Senhora da Vitória. Simultaneamente, foi eleito Presidente do Departamento do Ministério e da Liturgia da Conferência Episcopal da Tanzânia.

Em 26 de junho de 2012, o Papa Bento XVI nomeou-o Secretário Adjunto da Congregação para a Evangelização dos Povos e Presidente das Pontifícias Obras Missionárias, com o título pessoal de Arcebispo. Em 9 de novembro de 2017, foi nomeado Secretário da mesma Congregação.

De 13 de abril de 2023 a 10 de novembro de 2023, foi Arcebispo Coadjutor de Tabora (Tanzânia).

Em 10 de novembro de 2023, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Tabora (Tanzânia).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com o título de *Santa Maria in Montesanto*.

É membro:

- Dicasterios: para a Evangelização, Secção para a Primeira Evangelização e as novas Igrejas particulares; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Stanislaw RYLKO

O Cardeal Stanislaw Rylko, **Arcipreste da Basílica Papal de Santa Maria Maior, *Presidente emérito do Pontifício Conselho para os Leigos***, nasceu a 4 de julho de 1945 em Andrychów, na diocese de Bielsko-żywiec, na Polónia.

Entrou no seminário arquidiocesano de Cracóvia em 1963, onde foi acolhido pelo então jovem vigário capitular Karol Wojtyła, que lhe conferiu as ordens menores e, depois de se tornar arcebispo, o diaconato e a ordenação presbiteral em 30 de março de 1969.

Obteve a licença em teologia na Pontifícia Faculdade de Teologia de Cracóvia em 1971. Em seguida, nos anos 1972-1978, continuou os estudos em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se licenciou em ciências sociais. Desde esse período, aprofundou de maneira particular as questões relativas ao papel e à missão dos leigos na Igreja, com especial referência à riqueza dos documentos do Concílio Vaticano II. Nesse estudo, teve como guia e mestre Karol Wojtyła.

Foi então nomeado vice-reitor do seminário maior de Cracóvia. De 1978 a 1987, ensinou teologia pastoral e sociologia da religião na Pontifícia Academia Teológica de Cracóvia. Em 1979, tornou-se secretário da Comissão para o Apostolado dos Leigos da Conferência Episcopal Polaca. Fundada e presidida durante muito tempo por Karol Wojtyła, a comissão era então dirigida pelo cardeal Franciszek Macharski.

Em 1987, foi chamado ao serviço do Santo Século como chefe do Gabinete da Secção da Juventude do Pontifício Conselho para os Leigos. Um cargo que ocupou durante cinco anos, durante os quais se dedicou especialmente à organização das Jornadas Mundiais da Juventude em Santiago de Compostela (1989), em Częstochowa (1991) e em Denver (1993). Foi esse o momento do desenvolvimento e da consolidação da experiência eclesial das JMJ. Em particular, após o encontro espanhol, foi um evento extraordinário o encontro no santuário mariano nacional polaco de Jasna Góra. Monsenhor Rylko coordenou o acolhimento de muitos jovens provenientes de vários países, sobretudo daqueles que até então tinham conhecido o sistema ateuista. Assim como a JMJ nos Estados Unidos da América foi, dois anos depois, uma resposta eloquente aos desafios da sociedade secularizada.

A sua transferência para a Secção Polaca da Secretaria de Estado marcou o início de uma colaboração ainda mais direta e intensa com João Paulo II. Uma colaboração que continuou até à morte do Papa Wojtyła.

Foi nomeado secretário do Pontifício Conselho para os Leigos, em 20 de dezembro de 1995, e ao mesmo tempo eleito bispo titular de Novica. Em 6 de janeiro de 1996, recebeu a ordenação episcopal.

Colaborou, à frente do dicastério para os leigos, com os cardeais Eduardo Francisco Pironio e James Francis Stafford. Nesses anos, realizou um grande trabalho de ligação com todas as

associações, movimentos e novas comunidades que fazem parte do vasto panorama do laicato católico.

Em 4 de outubro de 2003, foi promovido arcebispo e nomeado presidente do Pontifício Conselho para os Leigos. O cargo que lhe foi conferido por João Paulo II foi confirmado por Bento XVI em 21 de abril de 2005. Nessa função, organizou a Jornada Mundial da Juventude, realizada em Colónia, em agosto do mesmo ano, que culminou com as celebrações presididas por Bento XVI na esplanada de Marienfeld. Da mesma forma, acompanhou a organização e o desenrolar do encontro mundial da juventude em julho de 2008, em Sydney, Austrália, bem como da GMJ de Madrid, Espanha, em agosto de 2011, com o Papa Bento XVI, e do Rio de Janeiro, Brasil, em julho de 2013, com o Papa Francisco.

Após a confirmação (24 de setembro de 2013) como Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos até ao término do quinquénio, em 6 de fevereiro de 2014, o Papa Francisco reconfirmou-o à frente do Dicastério.

É autor de numerosas publicações. Entre elas, *Os leigos na Igreja hoje. Desafios e perspectivas* (2000).

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Em 28 de dezembro de 2016, o Santo Padre Francisco chamou o cardeal Stanislaw Rylko para suceder ao cardeal Santos Abril y Castelló, no cargo de arcebispo da Basílica Papal de Santa Maria Maior.

Criado e publicado cardeal por Bento XVI no Consistório de 24 de novembro de 2007, com o título do Sagrado Coração de Cristo Rei, Diaconia elevada *pro hac vice* a título presbiteral (19 de maio de 2018).

É membro:

- do Dicastério para as Causas dos Santos.

Grzegorz RYŚ

O Cardeal Grzegorz Ryś, **Arcebispo de Łódź (Polónia)**, nasceu a 9 de fevereiro de 1964 em Cracóvia.

Entre 1982 e 1988, estudou na Faculdade de Teologia e na Faculdade de História da Igreja da Pontifícia Academia de Teologia de Cracóvia, bem como no Seminário Maior da Arquidiocese de Cracóvia.

Foi ordenado sacerdote em 22 de maio de 1988 na catedral de Wawel. Em 1994, Ryś obteve o doutorado em ciências teológicas com a tese *A piedade popular medieval na Polónia*, enquanto em 2000, com *Jan Hus diante da crise da Igreja reformada*, obteve um pós-doutorado no campo da história.

De 1988 a 1989, Ryś trabalhou na paróquia de Santa Margarida e Santa Catarina em Kęty. De 2004 a 2007, foi diretor do Arquivo Capitular Metropolitano de Cracóvia. No Instituto de História da Faculdade de História e Bens Culturais da Pontifícia Universidade João Paulo II (antiga Pontifícia Academia de Teologia). De 2007 a 2011, Ryś foi Reitor do Seminário Maior da Arquidiocese de Cracóvia e, de 2010 a 2011, Presidente da Conferência dos Reitores do Seminário Teológico Polaco.

Em 16 de julho de 2011, Ryś foi nomeado pelo Papa Bento XVI Bispo titular de Arcavica e Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Cracóvia. Foi ordenado bispo em 28 de setembro de 2011 na catedral de Wawel. Ryś escolheu como lema «Virtus in infirmitate» (Força na fraqueza).

Em 14 de setembro de 2017, o Papa Francisco nomeou Ryś Arcebispo de Łódź. Ele tomou posse como Arcebispo na Basílica Arquidiocesana de São Estanislau Kostka em 4 de novembro de 2017. Em 29 de junho de 2018, recebeu o pálio numa cerimônia na Basílica de São Pedro, em Roma, e foi-lhe conferido em 5 de outubro de 2018, na Catedral de Łódź, pelo Núncio Apostólico na Polónia.

Em 2018, Ryś convocou o quarto sínodo na história da Arquidiocese de Łódź sobre o tema da introdução do diaconato permanente para combater a escassez de padres. Em 2019, introduziu o diaconato permanente na Arquidiocese e também criou o Seminário Missionário Diocesano *Redemptoris Mater International* do Caminho Neocatecumenal.

Em 25 de junho de 2020, Ryś foi nomeado pelo Papa Francisco Administrador Apostólico Sede Plena da Diocese de Kalisz. Em 21 de novembro de 2020, o Papa Francisco nomeou membro do Dicasterio para os Bispos.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, com o título de *Santos Cirilo e Metódio*.

É membro:

- Dicasterios: para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para os Bispos.

Louis Raphaël SAKO

Sua Beatitude o Cardeal Louis Raphaël Sako, **Patriarca de Babilônia dos Caldeus**, nasceu em Zākhō (Iraque) em 4 de julho de 1948.

Em Mossul, completou os estudos primários, frequentando depois o Seminário local de St. Jean, dirigido pelos Padres Dominicanos.

Ordenado sacerdote em 1 de junho de 1974, exerceu o serviço pastoral na Catedral de Mossul até 1979.

Enviado a Roma, frequentou o Pontifício Instituto Oriental, obtendo o Doutorado em Patrologia Oriental. Posteriormente, obteve o doutorado em História na Sorbonne, em Paris. De 1997 a 2002, ocupou o cargo de reitor do Seminário Patriarcal de Bagdá. De regresso a Mossul, retomou a direção da Paróquia do Perpétuo Socorro até à sua eleição como arcebispo de Kerkūk, em 27 de setembro de 2003. Recebeu a ordenação episcopal no dia 14 de novembro seguinte.

Em 31 de janeiro de 2013, durante o Sínodo convocado em Roma pelo Papa Bento XVI após a renúncia do Patriarca S. B. Card. Delly, foi eleito Patriarca, recebendo do mesmo Sumo Pontífice a *Ecclesiastica Communio* em 1 de fevereiro; ela foi significada publicamente com a Celebração Eucarística na Basílica Vaticana em 4 de fevereiro.

Publicou alguns livros sobre os Padres da Igreja e vários artigos.

Além do árabe e do caldeu, conhece a língua alemã e fala francês, inglês e italiano.

Em 14 de julho de 2018, o Santo Padre Francisco nomeou-o Presidente Delegado da XV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional» (3-28 de outubro de 2018).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 28 de junho de 2018.

É membro:

- dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais; para a Cultura e a Educação; para o Diálogo Inter-religioso.
- do Conselho para a Economia.

Robert SARAH

O Cardeal Robert Sarah, **Prefeito emérito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Arcebispo emérito de Conakry (Guiné)**, nasceu em Ourous, distrito de Koundara, na arquidiocese de Conakry, em 15 de junho de 1945. Filho único de uma família profundamente católica e devota, após a escola primária e secundária, foi obrigado a deixar o país em 1957 para continuar os seus estudos no seminário menor de Bingerville, na Costa do Marfim. De regresso à Guiné após a independência, em 2 de outubro de 1958, completou os seus estudos no seminário menor de Dixinn em 1960. Quando o instituto foi requisitado pelo governo guineense, teve de regressar à paróquia de Sainte Croix, em Kindia. Só mais tarde, quando foi possível construir o novo seminário, dedicado a João XXIII, a cerca de 135 quilómetros de Conacri, completou os seus estudos, obtendo o bacharelato em 1964. Após um período em Nancy, na França, estudou teologia em Sébikotane, no Senegal, entre 1968 e 1969.

Ordenado sacerdote em 20 de julho de 1969 na catedral de Sainte Marie, em Conacri, foi enviado para Roma, onde obteve a licenciatura em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana e enriqueceu a sua formação cultural no Pontifício Instituto *Biblicum*, aprofundando-a posteriormente com um período de estudos no Instituto *Biblicum* de Jerusalém (1971-1972), onde se licenciou em Sagrada Escritura.

De regresso ao seu país, foi nomeado pároco de Boké, onde permaneceu de 1974 a 1976. Foram anos de trabalho árduo, pois teve frequentemente de dividir-se entre a sua paróquia e as de Kataco, Koundara e Ourous. As suas notáveis qualidades de formador valeram-lhe a nomeação para reitor do seminário menor João XXIII em Kindia. Cargo que teve de abandonar com pesar quando foi eleito arcebispo de Conacri em 13 de agosto de 1979 e ordenado no dia 8 de dezembro seguinte. João Paulo II apelidou-o de «o bispo menino»: quando recebeu a ordenação episcopal, era o bispo mais jovem do mundo: tinha trinta e quatro anos. A tenra idade, porém, não o impediu de se apresentar imediatamente como um defensor ferrenho dos direitos do seu povo africano, mas ao mesmo tempo um severo crítico da África que se vende ao melhor licitante. Por isso, sempre teve como objetivo a formação de padres motivados e preparados, que soubessem ser verdadeiros guias para o povo de Deus. Amadureceu numa terra difícil, marcada pelo sofrimento e pelo martírio de tantos padres que plantaram a árvore da fé entre desertos materiais e espirituais.

Dedicou-se com paixão à sua nova missão, tanto que as tarefas a cumprir rapidamente se multiplicaram: administrador apostólico de Kankan; presidente da Conferência Episcopal da Guiné; presidente da Conferência Episcopal Regional para a África Ocidental Francófona

(CERAO); presidente do Centro Bíblico Católico para a África e Madagáscar (BICAM); consultor da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Em 1 de outubro de 2001, João Paulo II nomeou-o secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos, cargo que desempenhou durante nove anos, até 7 de outubro de 2010, quando Bento XVI o designou presidente do Pontifício Conselho «Cor Unum», cargo no qual sucedeu ao cardeal Paul Josef Cordes. Em pouco mais de um mês, entrou no vivo da nova missão que lhe foi confiada pelo Papa. Uma missão, disse durante o seu primeiro encontro público após a nomeação, que «segue o caminho indicado pela *Deus caritas est*. É a expressão concreta do impulso caritativo do coração de Deus que se realiza através do coração do Papa. Mostra que Deus nunca está longe de quem sofre». Por isso — explicou — «as organizações que realizam atividades caritativas em nome e por conta da Igreja nunca devem ser inspiradas por ideologias, mas devem deixar-se guiar pela fé. Por aquela fé que se manifesta também através da caridade. É isso que nos impele e nos leva aos povos sofredores».

Em 23 de novembro de 2014, o Papa Francisco nomeou-o Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cargo que exerceu até 20 de fevereiro de 2021.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 20 de novembro de 2010, com o título de São João Bosco, na Via Tuscolana, Diaconia elevada *pro hac vice* a título presbiteral (3 de maio de 2021).

É membro:

- dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais; das Causas dos Santos; para a Evangelização; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Odilo Pedro SCHERER

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, **Arcebispo Metropolitano de São Paulo (Brasil)**, nasceu em 21 de setembro de 1949 em São Francisco, município de Cerro Largo (RS), na diocese de Santo Ângelo (Brasil). Seus pais chamavam-se Edwino Scherer e Francisca Wilma Steffens.

Cursou os estudos no seminário menor São José, em Curitiba. Em seguida, estudou filosofia no seminário maior Rainha dos Apóstolos e teologia no Studium theologicum, sempre em Curitiba. Depois, estudou na faculdade de educação da universidade de Passo Fundo (1970-1975).

Recebeu a ordenação sacerdotal em 7 de dezembro de 1976 em Quatro Pontes, na diocese de Toledo. Em 1977-1978, foi reitor e professor no Seminário Diocesano São José, em Cascavel. De 1979 a 1982 e depois em 1993, foi reitor e professor no Seminário Diocesano Maria Mãe da Igreja, em Toledo. De 1980 a 1985, foi professor de filosofia na Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busatto, em Toledo, e, de 1985 a 1994, professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Toledo. Em 1985, lecionou teologia no Instituto Teológico Paulo VI, em Londrina. De 1985 a 1988, foi vigário paroquial e pároco da paróquia-catedral Cristo Rei, em Toledo, e membro da comissão nacional para o clero no âmbito da Conferência Episcopal Brasileira.

De 1991 a 1992, foi reitor do Seminário Teológico de Cascavel. De 1991 a 1993, ocupou o cargo de diretor e professor do Centro Interdiocesano de Teologia de Cascavel. Em 1992-1993, foi membro da Comissão Teológica da Região Sul II e, de 1994 a 2001, consultor da Congregação para os Bispos.

Obteve o doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (1988-1991) e especializou-se com um mestrado em Filosofia pela mesma universidade (1994-1996). Desempenhou uma vasta obra de ensino, pela qual tinha uma paixão particular. A dimensão educativa e formativa foi, de facto, a principal característica do seu sacerdócio e do seu episcopado.

Em 28 de novembro de 2001, foi eleito para a Igreja titular de Novi e nomeado auxiliar do arcebispo de São Paulo. Recebeu a ordenação episcopal em 2 de fevereiro de 2002, em Toledo. Escolheu como lema episcopal: *In meam commemorationem*.

De 2003 a 2007, foi secretário-geral da Conferência Episcopal Brasileira.

Em 21 de março de 2007, foi nomeado arcebispo de São Paulo. Sucedeu no cargo ao cardeal Cláudio Hummes, nomeado por Bento XVI prefeito da Congregação para o Clero.

Ainda em 2007, desempenhou o cargo de secretário-geral adjunto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida, que contou com a participação do Papa. E foi precisamente como arcebispo de São Paulo que recebeu Bento XVI em peregrinação ao Brasil, de 9 a 14 de maio. Em São Paulo, o Papa canonizou Frei Galvão, a quem ele é particularmente ligado, assim como todo o povo da sua arquidiocese.

Ele indicou precisamente no ensinamento e no testemunho de Bento XVI em São Paulo e em Aparecida os pontos centrais da sua missão como pastor: a centralidade da palavra de Deus, a força da caridade, com uma atenção particular às muitas «bolsas» de pobreza que caracterizam tragicamente a realidade brasileira. E ainda, a atenção aos jovens, a catequese, a formação, a defesa da vida e a reafirmação da centralidade da família na sociedade.

Entre as suas principais obras, vale lembrar *Justo sofredor: uma interpretação do caminho de Jesus e do discípulo* (1995).

Presidente delegado da XII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (outubro de 2008).

Participou na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização* (outubro de 2014) e na XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Foi membro do Conselho de Cardeais para o estudo dos problemas organizacionais e econômicos da Santa Sé.

Participou do conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI, foi criado e publicado cardeal no Consistório de 24 de novembro de 2007, com o título de Sant'Andrea al Quirinale.

É membro:

- do Conselho para a Economia.
- dos Dicastérios: para o Clero; para a Cultura e a Educação; para a Evangelização.

Marcello SEMERARO

O Cardeal Marcello Semeraro, **Prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, Arcebispo-Bispo emérito de Albano**, nasceu em Monteroni di Lecce em 22 de dezembro de 1947. Ordenado presbítero em 8 de setembro de 1971.

Recebeu a formação inicial no Pontifício Seminário Regional Pugliese Pio XI de Molfetta e, posteriormente, aperfeiçoou os estudos de teologia na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, onde obteve os graus acadêmicos de Licenciatura e Doutorado em Teologia Sagrada.

Em seguida, lecionou teologia dogmática no Instituto Teológico Pugliese e, posteriormente, eclesiologia na Faculdade de Teologia da P.U.L.

Eleito para a sede episcopal de Oria em 25 de julho de 1998. Transferido para a diocese suburbana de Albano em 1 de outubro de 2004 até 15 de outubro de 2020, quando foi nomeado pelo Papa Francisco Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Atualmente, é também Administrador Apostólico *ad nutum Sanctae Sedis* da Abadia Territorial de Santa Maria di Grottaferrata e Delegado Pontifício da Ordem Basilianas Italiana.

Ao longo dos anos, foi Secretário Especial da X Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre *O Bispo: Servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo*.

Participou como membro nomeado pelo Papa na XIV Assembleia Geral Ordinária sobre «A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo»; na XV Assembleia Geral Ordinária sobre «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional» e na Assembleia Especial para a região pan-amazônica de 2019.

Presidente da Comissão Regional para a Doutrina da Fé, o Anúncio e a Catequese da Conferência Episcopal da Lácio; Membro da Comissão Episcopal CEI para a Doutrina da Fé, o Anúncio e a Catequese; Presidente do Conselho de Administração da «Avvenire – Nuova Editrice SpA». Membro da Congregação para as Causas dos Santos e do Dicastério para a Comunicação; Consultor da Congregação para as Igrejas Orientais.

Em 13 de abril de 2020, foi nomeado secretário do «Conselho de Cardeais para ajudar o Santo Padre no governo da Igreja Universal e para estudar um projeto de revisão da Constituição Apostólica *Pastor Bonus* sobre a Cúria Romana».

Sobre temas de eclesiologia, publicou vários livros, artigos e verbetes de dicionários.

Em 15 de outubro de 2020, o Santo Padre Francisco nomeou-o Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

Em 19 de junho de 2023, o Santo Padre nomeou-o Administrador Apostólico *sede vacante* da Eparquia de Piana degli Albanesi (Itália).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 28 de novembro de 2020, da Diaconia de Santa Maria in Domnica.

É membro:

- dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Comunicação; para a Doutrina da Fé.

Berhaneyesus Demerew SOURAPHIEL

O Cardeal Berhaneyesus Demerew Souraphiel, C.M., **Arcebispo Metropolitano de Adis**

Abeba (Etiópia), nasceu em 14 de julho de 1948 em Tcheleleka, no vicariato apostólico de Harar, numa família de oito filhos. Recebeu a sua primeira formação na escola local da Igreja Ortodoxa de *São Miguel* e, durante um ano, na escola governamental de Akaki. A partir de 1958, começou a frequentar institutos dirigidos por religiosos católicos (capuchinhos e irmãos cristãos) em Dire Dawa e, em 1963, entrou no seminário menor dos padres lazaristas em Adis Abeba. Em 1968, passou para o *Saint Kaleb major seminary*, também na capital, frequentando também a universidade Haileselassie I. De 1970 a 1974, mudou-se para o Reino Unido para estudar no *Missionary institute* de Londres e no *King's College* da *University of London*.

Ordenado sacerdote em Adis Abeba a 4 de julho de 1976 pela Congregação da Missão (Lazaristas), partiu voluntariamente para a região sudoeste do país, exercendo o ministério em Dembidollo, Wallega (1976-1977) e em Bonga, Kaffa (1977-1979). Em junho de 1979, foi preso por sete meses durante a perseguição militar pelo governo comunista do ditador Menghistu Hailé Mariàm. Após a libertação, em 1980, decidiu completar a sua formação em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde obteve um doutorado em sociologia. Durante os estudos em Roma, também ocupou o cargo de delegado para a assembleia geral dos lazaristas.

De regresso a Adis Abeba em 1983, durante sete anos exerceu o ministério na paróquia *Mary of Zion* e, ao mesmo tempo, dirigiu o noviciado lazarista (1985-1991), ensinando no instituto filosófico e teológico Saint Francis da capital. Em 1991, tornou-se superior da casa lazarista local e, ao mesmo tempo, foi nomeado vigário episcopal de Mons. Fikre Mariam Ghemetchu, vigário apostólico de Nekemte.

Com a ereção da prefeitura apostólica de Jimma-Bonga, em 10 de junho de 1994, tornou-se seu primeiro prefeito apostólico.

A 7 de novembro de 1997, foi nomeado por João Paulo II bispo titular de Bitá e auxiliar de Adis Abeba. Recebeu a ordenação episcopal a 25 de janeiro de 1998 das mãos do cardeal Tzadua na catedral da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Em 16 de junho de 1999, após a renúncia da sede arquidiocesana metropolitana de Adis Abeba apresentada pelo cardeal Tzadua, foi nomeado administrador «sede vacante» da mesma arquidiocese e, em 7 de julho seguinte, promovido arcebispo metropolitano de Adis Abeba.

No mesmo ano, foi eleito presidente da Conferência Episcopal da Etiópia e Eritreia, enquanto desde 1998 preside também o Conselho da Igreja Etíope. E desde 2000 é representante oficial da Igreja Católica junto do Governo e das organizações internacionais na Etiópia.

Desde 2003, é membro da Congregação para as Igrejas Orientais e, desde 2005, chanceler da Universidade Católica Etíope de São Tomás de Aquino. Depois de participar na assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia (2005), na segunda assembleia extraordinária dedicada à África (2009), lançou um forte apelo contra o tráfico de pessoas: «Espero que este Sínodo – deseje ele nessa ocasião – estude as causas profundas do tráfico de seres humanos, dos deslocados internos, dos trabalhadores domésticos abusados, dos refugiados e dos migrantes, especialmente aqueles que fogem em barcos. E que afirme posições concretas e propostas que demonstrem ao mundo que também as vidas africanas são sagradas e não baratas, como por vezes parecem ser apresentadas e vistas por muitos meios de comunicação social».

Na qualidade de presidente do episcopado do seu país, participou na III Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2014, e na XIV Assembleia Geral Ordinária, em outubro de 2015, sobre a família.

Em 2012, entrou para o comité de paz e solidariedade da Associação das Conferências Episcopais da África Oriental (Amecea), da qual foi eleito presidente durante a última plenária realizada em julho de 2014 no Maláui.

Criado e publicado cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, com o título de São Romano Mártir.

Sofreu perseguição e prisão por causa da sua fé. É o segundo etíope a receber a cor púrpura depois de Paulos Tzadua. Denunciou várias vezes os dramas que afligem o Corno de África: das guerras às fomes provocadas pela seca, do tráfico de seres humanos às migrações em massa.

É membro:

- do Dicastério para as Igrejas Orientais.

· O Cardeal Jaime Spengler, O.F.M., **Arcebispo de Porto Alegre (Brasil)**, nasceu a 6 de setembro de 1960, em Blumenau, no Estado de Santa Catarina, na homónima Diocese. Fez o postulado franciscano em Guaratinguetá (1981) e o noviciado em Rodeio (1982); emitiu a profissão perpétua em 1985 e foi ordenado sacerdote em 17 de novembro de 1990.

Cursou Filosofia no Instituto Filosófico São Boaventura, em Campo Largo, e Teologia, primeiro no Instituto Teológico Franciscano, em Petrópolis (1986-1987), e depois no Instituto Teológico de Jerusalém (1987-1990), onde obteve a Licenciatura em Sagrada Escritura. Posteriormente, obteve em Roma, na Pontifícia Universidade Antonianum, o diploma de Filosofia (1995-1998). Desempenhou os seguintes cargos: Professor no Noviciado Franciscano em Rodeio, Mestre dos Postulantes (1990); Professor no Postulariado e Vigário Paroquial em Guaratinguetá (1991-1994); Professor e Vice-Reitor do Instituto de Filosofia São Boaventura em Campo Largo (2000-2003);

Assistente Religioso da Federação Brasileira das Irmãs Concepcionistas (2001-2002); Superior local e Vigário Paroquial de Senhor Bom Jesus, na Arquidiocese Metropolitana de Curitiba (2004-2006), Professor de Filosofia na Faculdade São Boaventura em Curitiba (2000-2003); Vice-Presidente da Associação Franciscana de *Ensino Senhor Bom Jesus* em Campo Largo e Guardiã do convento local. Em 10 de novembro de 2010, foi nomeado Bispo titular de Patara e Auxiliar de Porto Alegre. Recebeu a ordenação episcopal em 5 de fevereiro de 2011. Em 18 de setembro de 2013, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre.

· **Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título de São Gregório Magno, na Magliana Nuova.**

Leonardo Ulrich STEINER

O Cardeal Leonardo Ulrich Steiner, O.F.M., **Arcebispo Metropolitano de Manaus (Brasil)**, nasceu em 6 de novembro de 1950 em Forquilha, Estado de Santa Catarina, na diocese de Criciúma (Brasil).

Professou a vida religiosa na Ordem dos Frades Menores em 2 de agosto de 1976 e foi ordenado sacerdote em 21 de janeiro de 1978. Estudou Filosofia e Teologia com os Franciscanos de Petrópolis; obteve o Bacharelado em Filosofia e Pedagogia na Faculdade

Salesiana de Lorena. Obteve, na Pontifícia Universidade Antonianum, em Roma, a Licenciatura e o Doutorado em Filosofia. Após os estudos e um período como vice-pároco e pároco, foi formador no seminário até 1986 e mestre de noviços de 1986 a 1995.

De 1995 a 2003, foi professor de Filosofia e secretário do Antonianum. De volta ao Brasil em 2003, foi vice-pároco da Paróquia Bom Jesus, na arquidiocese de Curitiba, e professor na Faculdade de Filosofia Bom Jesus, da mesma arquidiocese.

Em 2 de fevereiro de 2005, foi nomeado Bispo Prelado de São Félix e recebeu a ordenação episcopal no dia 16 de abril seguinte. Em 21 de setembro de 2011, foi nomeado Bispo titular de Tisiduo e Auxiliar de Brasília.

De maio de 2011 a maio de 2019, exerceu o cargo de Secretário-Geral da Conferência Episcopal Brasileira.

Em 27 de novembro de 2019, o Santo Padre Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Manaus (Brasil).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 27 de agosto de 2022, com o título de São Leonardo da Porta Maurícia em Acilia.

É membro:

- do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Daniel Fernando STURLA BERHOUE

O Cardeal Daniel Fernando Sturla Berhouet, S.D.B., **Arcebispo Metropolitano de Montevidéu (Uruguai)**, nasceu em 4 de julho de 1959 em Montevidéu. Frequentou a escola primária e secundária até o quarto ano do liceu no colégio *San Juan Bautista*, dos religiosos da Sagrada Família, obtendo depois o bacharelado em direito no instituto *Juan XXIII*. Atraído pelo carisma de São João Bosco, entrou no noviciado dos salesianos de Montevidéu e professou os votos religiosos em 31 de janeiro de 1980. Em seguida, continuou os estudos de filosofia e ciências da educação no Instituto Miguel Rúa, dirigido pelos salesianos da capital.

Após um período de estágio prático realizado de 1982 a 1983 no laboratório Talleres Don Bosco, de 1984 a 1987 aperfeiçoou os estudos em teologia no Instituto Monseñor Mariano Soler.

A 21 de novembro de 1987, foi ordenado sacerdote pela Sociedade Salesiana de São João Bosco e, no ano seguinte, nomeado conselheiro de estudos do Talleres Don Bosco, cargo que manteve até 1990. Em 1991, os superiores escolheram-no para um triénio como vigário da casa de noviciado e pós-noviciado.

De 1994 a 1996, foi diretor do aspirantado salesiano e, de 1997 a 2002, diretor e mestre dos noviços.

Além disso, de 2003 a 2008, desempenhou a função de diretor do instituto préuniversitário *Juan XXIII*. Nesses anos, continuou os estudos em teologia e, em 2006, obteve a licença na faculdade de teologia do Uruguai Monseñor Mariano Soler.

Participou no vigésimo quinto (2002) e no vigésimo sexto (2008) capítulo geral da congregação salesiana. Entretanto, começou a lecionar história da Igreja na América e no Uruguai, dedicando-se a estudos e publicações, sobretudo sobre a questão da relação entre instituição religiosa e autoridade estatal. De 2008 a 2011, foi inspetor da província salesiana do Uruguai.

Em 10 de dezembro de 2011, Bento XVI o elegeu bispo titular de Felbes e, ao mesmo tempo, auxiliar de Montevidéu. Em 4 de março de 2012, recebeu a ordenação episcopal, escolhendo como lema: «Servir ao Senhor com alegria».

Em 11 de fevereiro de 2014, o Papa Francisco o promoveu arcebispo metropolitano da capital Montevidéu.

É o segundo eclesiástico na história do Uruguai a receber a cor púrpura, precedido na cátedra de Montevidéu pelo capuchinho Antonio Maria Barbieri, criado cardeal por João XXIII em 1958.

Por nomeação pontifícia, participou na XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema «A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo» (outubro de 2015).

Criado e publicado cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 14 de fevereiro de 2015, com o título de Santa Galla.

É membro:

- dos Dicastérios: para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Evangelização;
- da Pontifícia Comissão para a América Latina;
- do Gabinete da Administração do Património da Sé Apostólica.

Ignatius SUHARYO HARDJOATMODJO

O Cardeal Ignatius Suharyo Hardjoatmodjo, **Arcebispo de Jacarta, Ordinário Militar para a Indonésia**, terceiro cardeal na história da Igreja indonésia, nasceu em 9 de julho de 1950 em Sedayu, arquidiocese de Semarang, no coração da ilha de Java, numa das quatro regiões, a de Bantul, da região de Yogyakarta, a cerca de 500 quilómetros da capital. Sétimo de dez filhos, cresceu numa família numerosa e rica em vocações: tem um irmão monge e duas irmãs freiras. Entrou aos 11 anos no seminário menor de Mertoyudan, onde se formou em 1968; depois, mudou-se para Yogyakarta, onde continuou os estudos de Filosofia e Teologia, aperfeiçoados em Roma, na Pontifícia Universidade Urbaniana, onde obteve a licença e o doutorado em 1979 e 1981.

A 26 de janeiro de 1976, foi ordenado sacerdote pelo cardeal Darmojuwono na capela do Seminário Maior de Yogyakarta, para onde regressou, imediatamente após concluir o ciclo de estudos, com a função de formador. Prestou serviço no seminário até 1997, ocupando nos mesmos anos também os cargos de professor de Catequética na Faculdade de Filosofia local (de 1981 a 1991) e, na universidade jesuíta Sanata Dharma, de presidente do Departamento de Filosofia e Sociologia (de 1983 a 1993) e de decano da Faculdade de Teologia (de 1993 a 1997). Nesse período como sacerdote, acompanhou e apoiou o sofrimento de uma população prostrada pela ditadura.

Nomeado arcebispo de Semarang por João Paulo II em 21 de abril de 1997, recebeu a ordenação episcopal das mãos do cardeal Daarmatmadja no dia seguinte, 22 de agosto.

Serviens Domino cum omni humilitate (“Servindo ao Senhor com toda humildade”) é o lema — tirado dos Atos dos Apóstolos (20, 19) — que o acompanha desde então.

Durante três anos, até 2000, dirigiu a Comissão para o Diálogo Inter-religioso no seio da Conferência Episcopal da Indonésia (Kwi), da qual foi Secretário-geral de 2000 a 2006, ano em que foi nomeado por Bento XVI Ordinário Militar para a Indonésia e tornou-se Vice-presidente da Conferência dos Bispos do país, até 2012.

Entretanto, foi chamado a recolher a herança pastoral do cardeal Darmaatmadja, de quem, em 25 de julho de 2009, foi nomeado coadjutor na liderança da arquidiocese de Jacarta. Sucedeu-o por coadjuvado em 28 de junho de 2010.

Desde 2012 é presidente da Conferência Episcopal, com mandato renovado por três vezes, na última das quais (em curso até 2021) foi eleito em derrogação ao regulamento que prevê apenas dois mandatos consecutivos.

Participou em várias assembleias do Sínodo dos Bispos: em 1998, na primeira assembleia especial para a Ásia, convocada por João Paulo II; em 2008 e 2012, na 12.ª e 13.ª assembleias gerais ordinárias, convocadas por Bento XVI sobre os temas da Palavra de Deus e da nova evangelização; em 2014 — ano em que também foi incluído entre os membros da Congregação para a Evangelização dos Povos — e em 2015 na terceira extraordinária e na décima quarta ordinária, ambas convocadas pelo Papa Francisco sobre o tema da família.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 5 de outubro de 2019, com o título do Espírito Santo alla Ferratella.

É membro:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para o Diálogo Inter-religioso.

Luis Antonio Gokim Tagle

O Cardeal Luis Antonio Gokim Tagle, **Pro-Prefeito do Dicastero para a Evangelização - Secção para a Primeira Evangelização e as novas Igrejas particulares, Grande Chanceler da Pontifícia Universidade Urbaniana, Arcebispo Metropolitano emérito de Manila (Filipinas)**, nasceu em Manila a 21 de junho de 1957, filho de Manuel Topacio e Milagros Gokim. A sua família vive em Imus, província de Cavite, no território paroquial da catedral de Nossa Senhora do Pilar, onde «Chito» — como é chamado principalmente pelos jovens — foi batizado. Tem um irmão mais novo, Manuel Jr.

Recebeu a educação primária e secundária em Parañaque, na *Saint Andrew's School*, que na época era administrada pelos missionários de Scheut. Após o diploma, ingressou no *Saint Jose Seminary*, na capital — uma estrutura formativa interdiocesana dirigida pela Companhia de Jesus — para se preparar para se tornar padre, e depois estudou filosofia na *Ateneo de Manila University* e teologia na *Loyola School of Theology*.

Ordenado sacerdote em 27 de fevereiro de 1982 pelo bispo de Imus, Felix Pérez Paz, nos primeiros três anos de ministério foi vigário na paróquia *Saint Augustin*, em Mendez, e diretor espiritual do seminário teológico da diocese de Imus, do qual se tornou reitor. Também lecionou filosofia e teologia no *Divine Word Seminary*, no *San Carlos Seminary* e na *Loyola School of Theology*.

Em 1985, o bispo Pérez Paz enviou-o para a *Catholic University of America*, em Washington, para continuar os estudos universitários em teologia sistemática. Obteve a licença em teologia em 1987 e o doutorado *summa cum laude* em 1991, com uma tese sobre a colegialidade episcopal na doutrina e na prática de Paulo VI, sob a orientação do teólogo Joseph Komonchak.

De regresso a Imus em 1992, assumiu novamente o cargo de reitor do seminário. Foi também membro do colégio de consultores e do conselho presbiteral, bem como vigário episcopal para os religiosos. Em 1998, o bispo Manuel C. Sobreviñas nomeou-o pároco da catedral de Nossa Senhora do Pilar. Ao mesmo tempo, continuou a lecionar teologia. Convidado para dar conferências, dirigir retiros e organizar seminários de atualização para sacerdotes, religiosos e leigos nas Filipinas e no estrangeiro, participou também nas atividades da Conferência Episcopal Nacional e da Federação das Conferências Episcopais da Ásia (FABC), distinguindo-se como orador apreciado em vários países do continente.

No mesmo período, passou a fazer parte do comitê editorial do Instituto de Ciências Religiosas de Bolonha, empenhado na redação da *Storia del Concilio Vaticano II* (História do Concílio Vaticano II).

Em 1997, João Paulo II nomeou-o membro da Comissão Teológica Internacional, no seio da Congregação para a Doutrina da Fé, da qual fez parte — sob a presidência do cardeal Ratzinger — até 2003. Em 1998, participou como especialista na Assembleia Especial para a Ásia do Sínodo dos Bispos.

Em 22 de outubro de 2001, o Papa Wojtyła escolheu-o como pastor da diocese de Imus. Recebeu a ordenação episcopal no dia seguinte, 12 de dezembro, das mãos do cardeal Jaime L. Sin. Durante o seu ministério, impulsionou a implementação das diretrizes decorrentes da assembleia pastoral diocesana realizada em 1999, voltando a sua atenção especialmente para os jovens, para os quais comentava semanalmente as leituras litúrgicas através de vídeos transmitidos pela Internet. Em 2009, a diocese organizou o primeiro encontro das novas gerações asiáticas, versão continental da Jornada Mundial da Juventude.

Nos anos passados em Imus, tornou-se presidente da comissão para a doutrina da fé na Conferência Episcopal das Filipinas e presidente do gabinete da Fabc para as questões teológicas. Delegado do episcopado nacional na XI (2005) e XII (2008) Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, foi eleito em ambas como membro do Conselho pós-sinodal. Vice-presidente da Comissão para a Mensagem no âmbito da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (2012), foi eleito mais uma vez para o conselho pós-sinodal.

Enquanto preparava as celebrações do cinquentenário da fundação da diocese de Imus, em 13 de outubro de 2011, Bento XVI o promoveu arcebispo de Manila, chamando-o para suceder ao cardeal Gaudencio B. Rosales. Ele tomou posse na arquidiocese em 12 de dezembro, no décimo aniversário de sua ordenação episcopal.

Apesar do intenso compromisso pastoral à frente de uma Igreja com quase três milhões de católicos, continuou a sua atividade também no seio da Conferência Episcopal Nacional e da FABC. Desde 12 de junho, é membro da Congregação para a Educação Católica.

Particularmente atento ao setor dos novos meios de comunicação, é também um rosto conhecido da televisão nacional filipina. Desde 2008, participa todas as semanas no programa religioso *The Word exposed* com reflexões sobre as leituras da missa dominical.

Sétimo filipino a receber a cor púrpura, é um teólogo autoritário e uma das vozes mais representativas do episcopado asiático.

Presidente Delegado da III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização* (outubro de 2014) e da XIV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema *A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo* (outubro de 2015).

Desde maio de 2015, é presidente da Caritas Internationalis.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Em 8 de dezembro de 2019, o Papa Francisco nomeou-o Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Criado e publicado Cardeal por Bento XVI no Consistório de 24 de novembro de 2012, com o título de São Felice da Cantalice a Centocelle.

Em 1 de maio de 2020, com Rescriptum ex Audentia Ss.mi, o Santo Padre Francisco decidiu cooptar para a Ordem dos Bispos o Cardeal Tagle, equiparando-o em tudo aos Cardeais agraciados com o título de uma Igreja suburbicária.

É membro:

- dos Dicastérios: para as Igrejas Orientais; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para os Textos Legislativos; para o Diálogo Inter-religioso; para a Cultura e a Educação; para a Evangelização - Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização do Mundo;
- da Comissão Cardinalícia de Vigilância do Instituto para as Obras de Religião (I.O.R.);
- da Administração do Património da Sé Apostólica;
- Conselho da Secção para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais da Secretaria de Estado.

Orani João TEMPESTA

O Cardeal Orani João Tempesta, O. Cist., **Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (Brasil)**, nasceu em 23 de junho de 1950 em São José do Rio Pardo, na diocese de São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo, filho de Achille e Maria Bárbara de Oliveira. Após os estudos primários no complexo escolar Tarquínio Cobra Olyntho (1957-1960) e no instituto educativo Euclides da Cunha (1961-1964), recebeu a educação secundária nesta última instituição (1965-1967).

Em 1967, na sua cidade natal, entrou no mosteiro cisterciense *São Bernardo*. Em São Paulo, iniciou a sua formação filosófica no mosteiro de *São Bento* (1969-1970), passando depois para a formação teológica no instituto salesiano Pio IX (1971-1974).

Professando a vida religiosa na ordem cisterciense em 2 de fevereiro de 1969, foi ordenado sacerdote na sua paróquia em 7 de dezembro de 1974 por Dom Tomás Vaquero, bispo de São João da Boa Vista.

Em 1976, formou-se em filosofia na faculdade Dom Bosco de São João del Rei, em Mato Grosso.

Durante dez anos, em São José do Rio Pardo, foi vice-prior do mosteiro de Nossa Senhora de São Bernardo e vigário da paróquia de São Roque; em 1984, tornou-se prior do mosteiro e pároco de São Roque, desempenhando simultaneamente as funções de coordenador da comunicação e da pastoral diocesana e professor no seminário Coração de Maria. Em setembro de 1996, quando o seu mosteiro de São Bernardo é elevado a abadia, torna-se seu primeiro abade.

A 26 de fevereiro de 1997, João Paulo II nomeia-o bispo de São José do Rio Preto e, no dia seguinte, 25 de abril, recebe a ordenação episcopal das mãos do seu predecessor, o bispo José de Aquino Pereira. A 1 de maio, faz a sua entrada na diocese paulista. Ao mesmo tempo, assumiu o cargo de responsável pela pastoral da comunicação na Região Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Em 1998, tornou-se membro do conselho superior do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC) – do qual é atualmente presidente – ao qual pertence a rede RedeVida da Televisão. Nos mesmos anos, administrou a abadia de Claveral, pertencente à ordem cisterciense em Minas Gerais, até ao momento em que foi unida à diocese de Guaxupé (1999-2002), e foi visitador apostólico no mosteiro de São Bento, em Olinda, Pernambuco (2001-2002). No seio da Conferência Episcopal Nacional, em maio de 2003, é eleito presidente da comissão para a cultura, a educação e as comunicações sociais, e membro do conselho episcopal pastoral, do conselho permanente e do conselho económico.

A 13 de outubro de 2004, o Papa Wojtyła promove-o à sede arquidiocesana de Belém do Pará. E na solenidade da Imaculada Conceição, a 8 de dezembro, faz a sua entrada na arquidiocese metropolitana. Pouco depois, a CNBB elege-o delegado à quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida, em maio de 2007. Em 19 de novembro de 2008, o Centro Universitário São Camilo dos Padres Camillianos de São Paulo concedeu-lhe o doutorado honoris causa. Ao mesmo tempo, tornou-se vice-presidente da Região Norte 2 (estados do Pará e Amapá) da Conferência Episcopal Brasileira.

Em 27 de fevereiro de 2009, Bento XVI nomeou-o arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, sucessor do cardeal Eusébio Oscar Scheid, que renunciou por ter atingido o limite de idade. Ele entrou na arquidiocese carioca no dia seguinte, 19 de abril. Em 12 de maio de 2011, foi eleito presidente da Regional Leste 1 da CNBB.

Durante os anos de ministério na *cidade maravilhosa*, também ocupou os cargos de presidente da Fundação Rádio Duomo, grão-chanceler da Pontifícia Universidade Católica, presidente da pastoral da infância e da juventude da arquidiocese e do Instituto Brasileiro de Marketing Católico.

Ele está entre os principais organizadores da XXVIII Jornada Mundial da Juventude, a primeira do Papa Francisco, realizada na praia de Copacabana de 23 a 28 de julho de 2013. Uma JMJ com números recordes, sobretudo pela participação maciça de jovens de todo o Brasil e de todo o continente latino-americano.

Por nomeação pontifícia, participou na III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos sobre *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização* (outubro de 2014).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 22 de fevereiro de 2014, com o título de Santa Maria Mãe da Providência, em Monte Verde.

É membro:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos;
- da Pontifícia Comissão para a América Latina.

Joseph William TOBIN

O Cardeal Joseph William Tobin, C.S.S.R., **Arcebispo de Newark (EUA)**, nasceu numa família de origem irlandesa em Detroit, Michigan, em 3 de maio de 1952, o primeiro de treze filhos. A sua formação foi desde o início marcada pelo carisma redentorista. Entre 1958 e 1966, frequentou a escola primária Holy Redeemer em Detroit e, depois, até 1970, o Saint Joseph's Prep College em Edgerton, Wisconsin. Entre 1970 e 1975, estudou no Holy Redeemer College, em Waterford, também em Wisconsin, obtendo o bacharelado em filosofia em 1975. Nesse período, em 5 de agosto de 1973, emitiu os primeiros votos como redentorista e, em 21 de agosto de 1976, os votos perpétuos.

De 1977 a 1979, estudou no seminário Mount Saint Alphonsus, em Esopus (Nova Iorque), obtendo mestrado em educação religiosa e teologia pastoral, e em 1 de junho de 1978 recebeu a ordenação sacerdotal.

A sua primeira experiência foi na paróquia do Santo Redentor, em Detroit, onde, de junho de 1979 a julho de 1984, foi vice-pároco e, depois, pároco até julho de 1990.

A sua principal responsabilidade foi o serviço pastoral à comunidade hispânica, mas também se ocupou da pregação em retiros espirituais, da animação dos Cursillos de Cristiandad e dos jovens. No âmbito arquidiocesano, foi vigário episcopal de 1980 a 1986, membro do conselho presbiteral de 1985 a 1990 e oficial do tribunal metropolitano de 1980 a 1990.

Após a experiência em Detroit, durante um ano e meio, dirigiu como pároco a comunidade de Santo Afonso, em Chicago. Em 1991, foi nomeado consultor geral da sua congregação - da qual já tinha sido consultor provincial de 1984 a 1990 - e mudou-se para Roma.

Em 1997, foi eleito superior geral dos redentoristas. Reconfirmado em 2003, desempenhou esta função até 2009. Foi também vice-presidente da União dos Superiores Gerais e membro do conselho para as relações entre a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e as Uniões Internacionais dos Superiores e Superiores Gerais. Durante este período, viajou por setenta países para conhecer de perto as comunidades religiosas masculinas e femininas em todo o mundo e assim enfrentar as questões mais delicadas com a paciência do diálogo, evitando sempre exageros e tensões. Também por isso, Bento XVI pensou nele para o cargo de secretário do Dicastério para a Vida Consagrada, que o Pontífice lhe confiou em 2 de agosto de 2010, atribuindo-lhe a sede titular de Obba, com o título pessoal de arcebispo. No dia 9 de outubro seguinte, recebeu a ordenação episcopal.

Dois anos depois, em 18 de outubro de 2012, o mesmo Papa Ratzinger nomeou-o para a sede metropolitana de Indianápolis, onde tomou posse no dia 3 de dezembro seguinte. Um mês após o anúncio da sua nomeação cardinalícia, em 7 de novembro de 2016, o Papa Francisco transferiu-o para a arquidiocese de Newark.

No seio da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, foi eleito presidente dos comités para o clero, a vida consagrada e as vocações, e para a evangelização e a catequese. Foi também presidente do subcomité para o catecismo. Membro desde 1985 da Canon Law Society of America, participou, por nomeação pontifícia, nos Sínodos dos Bispos de 1998, 1999, 2001, 2005 e 2008.

Criado e publicado cardeal por Papa Francisco no Consistório de 19 de novembro de 2016, com o título de Santa Maria delle Grazie a Trionfale.

É membro:

- do Conselho para a Economia;
- dos Dicastérios: para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para os Bispos; para a Cultura e a Educação; para a Promoção da Unidade dos Cristãos;
- Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.

Désiré TSARAHAZANA

O Cardeal Désiré Tsarahazana, **Arcebispo de Toamasina (Madagáscar)**, nasceu em Amboangibe a 13 de junho de 1954 e foi ordenado sacerdote a 28 de setembro de 1986.

Após a ordenação, desempenhou os cargos de Vigário em Mananara-Nord, Reitor do Seminário Preparatório e professor do Seminário Menor.

De 1993 a 1999, foi Secretário Coordenador dos sacerdotes de Antsiranana. Obteve a Licenciatura em Teologia na Universidade de Antananarivo. Realizou estudos de especialização em Teologia na Universidade Católica de Lyon (França).

Foi nomeado Bispo de Fenoarivo Atsinanana em 30 de outubro de 2000 e consagrado em 18 de fevereiro de 2001; transferido para a então Diocese de Toamasina em 24 de novembro de 2008 e promovido Arcebispo da mesma Sé em 26 de fevereiro de 2010.

Nos anos 2006-2012, foi Vice-Presidente da C.E.M. e, desde 2012, é seu Presidente, confirmado em 2015.

Em 14 de julho de 2018, o Santo Padre Francisco nomeou-o Presidente Delegado da XV Assembleia Geral Ordinária sobre o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional» (3-28 de outubro de 2018).

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 28 de junho de 2018, com o título de São Gregório Barbarigo às Três Fontes.

É membro:

- dos Dicastérios: para a Evangelização; para a Cultura e a Educação.

Emil Paul TSCHERRIG

O Cardeal Emil Paul Tscherrig, **ex-Núncio Apostólico na Itália e na República de São Marinho**, nasceu em Unterems, na Suíça, em 3 de fevereiro de 1947.

Recebeu a ordenação sacerdotal em 11 de abril de 1974 e obteve o doutorado em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Gregoriana. Foi incardinado na diocese de Sion, na Suíça.

O Papa João Paulo II nomeou-o membro do serviço diplomático da Santa Sé em 1978, como secretário da nunciatura apostólica, prestando serviço no Uganda, Coreia do Sul, Mongólia e Bangladesh.

Em 26 de novembro de 1992, o Papa conferiu-lhe o título de Prelado Honorário de Sua Santidade.

Em 4 de maio de 1996, João Paulo II nomeou-o Arcebispo titular de Voli e Nuncio Apostólico no Burundi. A consagração episcopal foi presidida pelo Cardeal Secretário de Estado Angelo Sodano em 27 de junho do mesmo ano.

Em 2000, foi nomeado Nuncio em Trinidad e Tobago, República Dominicana, Jamaica, Granada, Guiana, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas e Bahamas; desde 2001, também em Barbados, Antígua e Barbuda, Suriname e São Cristóvão e Nevis. Em 2004, assumiu a nunciatura na Coreia do Sul e Mongólia.

Em 2008, o Papa Bento XVI nomeou-o Nuncio nos Países Nórdicos (Suécia, Dinamarca, Finlândia, Islândia e Noruega), com sede em Estocolmo.

Em 5 de janeiro de 2012, Bento XVI nomeou-o Nuncio Apostólico na Argentina.

De 12 de setembro de 2017 a 11 de março de 2024, foi Nuncio na Itália e em São Marinho, o primeiro não italiano a ocupar o cargo.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023, da Diaconia de São José, na Via Trionfale.

É membro:

- do Supremo Tribunal da Signatura Apostólica.
- dos Dicasterios: das Causas dos Santos; para a Evangelização, na Secção para a Primeira Evangelização e as novas Igrejas particulares; para os Bispos.

Peter Kodwo Appiah TURKSON

O Cardeal Peter Kodwo Appiah Turkson, Chanceler da Pontifícia Academia das Ciências e da Pontifícia Academia das Ciências Sociais, Prefeito Emérito do Dicastero para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; Arcebispo Emérito de Cape Coast (Gana), primeiro Cardeal nativo do Gana, nasceu em Nsuta-Wassaw, na diocese de Sekondi-Takoradi, em 11 de outubro de 1948.

De 1962 a 1969, frequentou o «St. Theresa's Seminary», em Amisano; de 1969 a 1971, o «St. Peter's Regional Seminary», em Pedu.

Em 20 de julho de 1975, foi ordenado sacerdote para a Arquidiocese de Cape Coast, na Catedral de São Francisco de Sales, pelo arcebispo John Kodwo Amisah.

Em seguida, completou os estudos de especialização em Sagrada Escritura no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, nos anos de 1976-1980 para a Licenciatura e nos anos de 1987-1992 para o Doutorado. Anteriormente, obteve o mestrado em Divindade e Teologia no «St. Anthony-on-Hudson», Conv. Franciscan Seminary, Nova Iorque, onde permaneceu entre 1971 e 1975.

Nos anos 1975-1976 e 1980-1981, lecionou no «St. Theresa's Seminary»; de 1981 a 1987, foi professor de Sagrada Escritura e vice-reitor do «St. Peter's Seminary»; ao mesmo tempo, foi professor em tempo parcial na Universidade de Cape Coast, Faculdade de Religião (1984-1986); capelão adjunto na Universidade de Cape Coast (1984-1986); professor convidado no Seminário Maior de Anyama em Abidjan, Costa do Marfim (1983-1986). Foi também Chanceler do Catholic University College of Ghana, desde 2003.

Nomeado por João Paulo II Arcebispo Metropolitano de Cape Coast em 6 de outubro de 1992, recebeu a ordenação episcopal em 27 de março de 1993.

Foi Presidente da Conferência dos Bispos Católicos do Gana de 1997 a 2004; membro do Conselho da Universidade do Gana, Legon, (2001-2006); membro do Conselho de Administração do Comité Central de Desenvolvimento Regional, CEDECOM (2002-2006); tesoureiro do Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar, SECAM (2007-2009). Foi vice-presidente da Associação das Conferências Episcopais da África Ocidental Anglófona (AECAWA) e, de 2007 a 2009, presidente da Conferência Episcopal Regional da África Ocidental (RECOWA). Foi presidente do Capítulo do Gana da Conferência das Religiões para a Paz (2003-2007) e do Conselho Nacional para a Paz do Gana (2006-2010).

Em 24 de outubro de 2009, ao final da II Assembleia Especial para a África do Sínodo dos Bispos, da qual foi Relator Geral, o Santo Padre Bento XVI nomeou-o Presidente do Pontifício Conselho Justiça e Paz.

Em 24 de setembro de 2013, o Papa Francisco confirmou-o à frente do Dicastério.

Recebeu vários títulos honorários. Fala correntemente seis línguas: fante (língua nativa), inglês, francês, alemão, italiano e hebraico.

Participou no conclave de abril de 2005 que elegeu o Papa Bento XVI e no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Em 31 de agosto de 2016, foi nomeado Prefeito - com efeito a partir de 1 de janeiro de 2017 - do novo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, instituído pelo Santo Padre Francisco com a Carta Apostólica Humanam progressionem, de 17 de agosto de 2016.

Em 8 de março de 2018, o Santo Padre Francisco nomeou o Cardeal Turkson membro do Conselho pré-sinodal que colaborou com a Secretaria Geral na preparação da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica.

Desde 1 de janeiro de 2022, é Prefeito emérito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Em 4 de abril de 2022, o Santo Padre Francisco nomeou-o Chanceler da Pontifícia Academia das Ciências e da Pontifícia Academia das Ciências Sociais.

Por São João Paulo II, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 21 de outubro de 2003, com o título de São Libório.

É membro:

- dos Dicastérios: para a Doutrina da Fé; para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para a Evangelização; para a Promoção da Unidade dos Cristãos;
- do Gabinete de Administração do Património da Sé Apostólica.

Jean-Paul VESCO

O Cardeal Jean-Paul Vesco, O.P., Arcebispo de Argel (Argélia), nasceu em Lyon (França) em 10 de março de 1962. Obteve o diploma em Direito e exerceu a profissão de advogado num escritório em Lyon, até decidir entrar na Ordem dos Padres Pregadores. Em 1995, iniciou o ano de noviciado e emitiu a primeira profissão religiosa em 14 de setembro de 1996. Foi ordenado sacerdote em 24 de junho de 2001 em Lyon. Chegou à Diocese de Oran (Argélia) em 6 de outubro de 2002, no Convento de Tlemcen. Em 2004, foi escolhido como Delegado da Diocese para a preparação da Assembleia Interdiocesana da Argélia (AIDA). Desde 2005, foi Vigário Geral da mesma Diocese e, desde 2007, assumiu também o cargo de Ecónomo Diocesano. A 16 de outubro de 2007, foi eleito Superior da Comunidade Dominicana de Tlemcen, cargo que ocupou até janeiro de 2011, quando foi eleito Superior Provincial da França. A 1 de dezembro de 2012, foi nomeado Bispo de Oran (Argélia), recebendo a ordenação episcopal a 25 de janeiro de 2013. A 27 de dezembro de 2021, o Santo Padre nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Argel.

Criado e publicado Cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 7 de dezembro de 2024, com o título do Sagrado Coração de Jesus Agonizante em Vítinia.

Rainer Maria WOELKI

O Cardeal Rainer Maria Woelki, Arcebispo Metropolitano de Colónia (Alemanha), nasceu em 18 de agosto de 1956 em Colónia. Estudou nas faculdades de teologia das Universidades de Bona e Friburgo em Breisgau.

Em 14 de junho de 1985, recebeu a ordenação sacerdotal na catedral de Colónia. Na arquidiocese natal, foi vigário paroquial em Neuss, capelão militar em Münster, vigário paroquial de São José em Ratingen e, desde 1990, secretário particular do cardeal arcebispo Joachim Meisner. De 1997 a 2003, exerceu o cargo de reitor do Convitto teológico Collegium Albertinum em Bonn. Em 2000, obteve o doutorado em teologia.

A 24 de fevereiro de 2003, João Paulo II nomeou-o bispo titular de Scampa e auxiliar de Colónia. No dia seguinte, 30 de março, sempre na catedral onde, segundo a tradição, são guardadas as relíquias dos Reis Magos, recebeu a ordenação episcopal, escolhendo como lema: Nos sumus testes, «Somos testemunhas». No seu ministério auxiliar em Colónia, foi responsável pelo distrito pastoral Norte.

A 2 de julho de 2011, Bento XVI promoveu-o arcebispo metropolitano de Berlim, chamando-o para suceder ao cardeal George Maximilian Sterzinsky – o bispo da reunificação falecido apenas dois dias antes – que, por graves motivos de saúde, renunciara ao governo pastoral a 24 de fevereiro. Tomou posse solene da arquidiocese a 27 de agosto, entrando na catedral de Santa Edwige. Menos de um mês depois, a 22 de setembro, recebeu Bento XVI no aeroporto internacional de Tegel, por ocasião da sua terceira viagem à pátria, a primeira à capital alemã. Ao saudá-lo antes do início da missa celebrada na mesma noite pelo Pontífice no estádio olímpico, apresentou Berlim como «uma cidade onde apenas cerca de uma em cada três pessoas pertence a uma Igreja cristã; uma cidade onde Deus foi esquecido e que é caracterizada pelo ateísmo»; mas também como «uma cidade onde muitas pessoas procuram Deus e perguntam por Ele».

Em 11 de julho de 2014, o Papa Francisco nomeou-o Arcebispo Metropolitano de Colónia.

Na Conferência Episcopal Alemã, é presidente da comissão da Caritas.

Participou no conclave de março de 2013 que elegeu o Papa Francisco.

Por Bento XVI, foi criado e publicado Cardeal no Consistório de 18 de fevereiro de 2012, com o título de São João Maria Vianney.

É membro:

- dos Dicastérios: para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para o Clero; para a Promoção da Unidade dos Cristãos.
- do Gabinete de Administração do Património da Sé Apostólica.

O Cardeal Lazzaro You Heung-sik, Prefeito do Dicastero para o Clero, Arcebispo-Bispo emérito de Daejeon, nasceu em 17 de novembro de 1951 e foi ordenado sacerdote para a diocese de Daejeon, tornando-se coadjutor na mesma diocese em 2003 e, dois anos depois, assumiu a sua direção. Foi presidente do Comité para a Paz da Conferência Episcopal Coreana e visitou quatro vezes a Coreia do Norte, levando no coração a oração e a esperança pela paz e reconciliação na península coreana.

Em agosto de 2014, S. Ex.^a Mons. Lazzaro You Heung-sik acolheu o Santo Padre Francisco na diocese de Daejeon, por ocasião da 6ª Jornada da Juventude Asiática.

Em outubro de 2018, participou - chamado pelo Papa - na Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos para os Jovens.

Nomeado em 11 de junho de 2021 pelo Papa Francisco Prefeito da Congregação para o

Clero, na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, foi-lhe conferido ao mesmo tempo o título de Arcebispo-Bispo emérito de Daejeon.

Em 11 de dezembro de 2021, foi escolhido como membro da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Criado e publicado Cardeal por Papa Francisco no Consistório de 27 de agosto de 2022, da Diaconia de Jesus Bom Pastor na Montagnola.

É membro:

- dos Dicastérios para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos; para os Bispos; para a Evangelização, Secção para as questões fundamentais da evangelização do mundo; para a Cultura e a Educação; para os Textos Legislativos.

Mario ZENARI

O Cardeal Mario Zenari, Núncio Apostólico na Síria, nasceu em 5 de janeiro de 1946 em Rosegaferro di Villafranca, na diocese de Verona. Depois de frequentar a escola primária na sua terra natal, ingressou no seminário episcopal de Verona para o ensino médio. Depois de concluir os estudos filosóficos e teológicos no Instituto Teológico San Zeno, foi ordenado

sacerdote na catedral pelo bispo Giuseppe Carraro, em 5 de julho de 1970. Inicialmente, exerceu o ministério como vigário paroquial em Buttapietra, onde permaneceu até 1973, quando foi transferido para Cerea. Em 1976, foi enviado a Roma para formação diplomática na Pontifícia Academia Eclesiástica. Durante os quatro anos que passou na capital italiana, frequentou a Pontifícia Universidade Gregoriana, onde se formou em Direito Canônico.

Em 1980, entrou no serviço diplomático da Santa Sé, desempenhando a sua primeira função na representação pontifícia no Senegal. No ano seguinte, foi transferido para a Libéria e, em 1985, deixou a África com destino à Colômbia. Três anos depois, regressou à Europa, numa época marcada pelas mudanças provocadas pela dissolução da antiga União Soviética, para colaborar nas nunciaturas apostólicas na Alemanha - precisamente durante o período da queda do muro de Berlim e da subsequente reunificação do país - e, em 1992, na Roménia.

Tornou-se conselheiro da nunciatura em 25 de março de 1993 e foi enviado a Viena em 7 de fevereiro de 1994 para assumir os cargos de representante permanente da Santa Sé junto à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), e de observador permanente junto da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUUDI) e junto do Gabinete das Nações Unidas e instituições especializadas na capital austríaca.

Em 12 de julho de 1999, João Paulo II nomeou-o núncio apostólico na Costa do Marfim e no Níger - atribuindo-lhe a sede titular de Zuglio com dignidade de arcebispo - e, no dia seguinte, 24 de julho, núncio apostólico também no Burquina Faso.

A 25 de setembro do mesmo ano, recebeu a ordenação episcopal do cardeal Angelo Sodano, secretário de Estado, na catedral de Verona.

Após quase cinco anos passados em África, em 10 de maio de 2004, foi enviado pelo Papa Wojtyła ao continente asiático como núncio apostólico no Sri Lanka, onde permaneceu até 30 de dezembro de 2008, quando Bento XVI o transferiu para a Síria.

Criado e publicado cardeal pelo Papa Francisco no Consistório de 19 de novembro de 2016, da Diaconia de Santa Maria delle Grazie alle Fornaci fuori Porta Cavalleggeri.

É membro:

- do Dicastério para as Igrejas Orientais.

Matteo Maria ZUPPI

O cardeal Matteo Maria Zuppi, arcebispo de Bolonha (Itália), nasceu em Roma a 11 de outubro de 1955, quinto de seis filhos.

Em 1973, enquanto estudava no liceu Virgílio, conheceu Andrea Riccardi, fundador de Sant'Egidio, começando a frequentar a Comunidade e colaborando nas atividades promovidas por ela em serviço aos mais necessitados: desde escolas populares para crianças marginalizadas das favelas romanas, até iniciativas para idosos solitários e dependentes, para

imigrantes e sem-abrigo, doentes terminais e nômadas, deficientes e toxicodependentes, presos e vítimas de conflitos; desde as ecumênicas pela unidade entre os cristãos até às do diálogo inter-religioso, concretizadas nos Encontros de Assis. Aos 22 anos, após se formar em Letras e Filosofia na Universidade La Sapienza, com uma tese em História do Cristianismo, entrou no seminário da diocese suburbana de Palestrina, seguindo os cursos de preparação para o sacerdócio na Pontifícia Universidade Lateranense, onde obteve o bacharelado em Teologia.

Ordenado presbítero para o clero de Palestrina em 9 de maio de 1981, na catedral de Sant'Agapito martire, pelo bispo Renato Spallanzani, foi imediatamente nomeado vigário do pároco da Basílica Romana de Santa Maria in Trastevere, Monsenhor Vincenzo Paglia. E quando, em 2000, este último foi eleito bispo, a substituição natural foi para «don Matteo» — como todos o chamam até hoje — que ocupou o cargo durante dez anos. Incorporado em Roma em 15 de novembro de 1988, foi também reitor da igreja de Santa Croce alla Lungara de 1983 a 2012 e membro do conselho presbiteral diocesano de 1995 a 2012. No segundo quinquênio como pároco em Trastevere, de 2005 a 2010, foi também prefeito da terceira prefeitura de Roma e, de 2000 a 2012, assistente eclesiástico geral da Sant'Egidio, depois de ter desempenhado, com Riccardi, um papel de mediação em Moçambique no processo que levou à paz após mais de dezassete anos de sangrenta guerra civil.

Entretanto, em 2010, deixou a basílica de Trastevere para iniciar o ministério de pároco dos Santos Simão e Judas Tadeu em Torre Angela, uma das comunidades mais populosas da diocese, na periferia oriental da cidade; e em 2011 tornou-se também prefeito da 17ª prefeitura de Roma. Pouco depois, em 31 de janeiro de 2012, foi nomeado por Bento XVI bispo titular de Villanova e auxiliar de Roma.

Recebeu a ordenação episcopal no dia seguinte, 14 de abril, das mãos do então cardeal vigário Agostino Vallini, co-consagrante do arcebispo Giovanni Battista Pichierri e do bispo Vincenzo Paglia, hoje arcebispo, seu predecessor como pároco de Santa Maria in Trastevere e como assistente eclesiástico de Sant'Egidio. Escolhendo como lema *Gaudium Domini fortitudo vestra*, Monsenhor Zuppi assumiu a cura pastoral do Setor Centro.

Em 27 de outubro de 2015, foi promovido pelo Papa Francisco à sede metropolitana de Bolonha, sucessor do cardeal Carlo Caffarra, e fez a sua entrada na catedral de São Petronio em 12 de dezembro do mesmo ano. Depois de convocar o Congresso Eucarístico Diocesano, inaugurado em 13 de novembro de 2016, para a sua conclusão, recebeu o Pontífice em visita à capital da Emília-Romanha em 1 de outubro de 2017. Um ano depois, participou na XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, dedicada aos jovens.

Em 24 de maio de 2022, o Santo Padre, nos termos do Art. 26 § 1 do Estatuto da Conferência Episcopal Italiana, nomeou o Cardeal Zuppi, Arcebispo de Bolonha, Presidente da mesma Conferência Episcopal Italiana.

Em 2 de junho de 2023, o Santo Padre nomeou-o - com efeito a partir de 1 de janeiro de 2024 - Juiz do Tribunal de Cassação do Estado da Cidade do Vaticano.

Criado e publicado Cardeal por Papa Francisco no Consistório de 5 de outubro de 2019, com o título de Sant'Egidio.

É membro:

- dos Dicastérios: para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; para as Igrejas Orientais; para a Evangelização, Secção para as questões fundamentais da evangelização do mundo.
- do Gabinete da Administração do Património da Sé Apostólica.